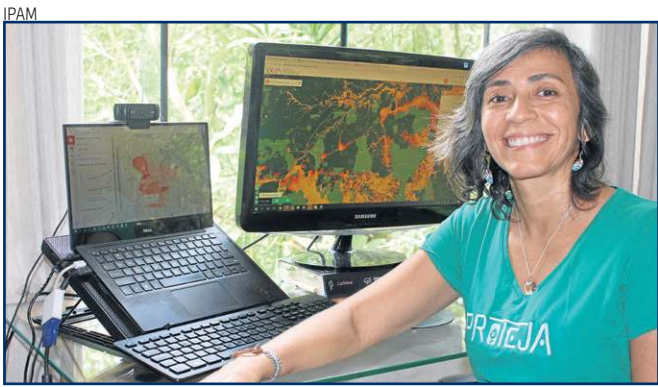


CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 2025

NÚMERO 22.879 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00



"Justiça climática exige assumir responsabilidade histórica"

ANA DUBEUX // MARIANA NIEDERAUER

Escolhida uma das 20 cientistas mais influentes do país, Ane Alencar levará à COP30 o debate sobre o fogo.

PÁGINA 4



Resíduo transformado em arte

No Podcast do **Correio**, os artistas Flávio Carvalho e Lula Duffrayer contam como o projeto Pirlampos do Planeta nasceu da reciclagem e conquistou o mundo.

PÁGINA 16

Enem, com 27% de abstenção, aborda envelhecimento

O primeiro dia do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) registrou 27% de abstenção entre os 4,8 milhões de estudantes inscritos, segundo o Ministério da Educação. Aplicadas em 1.805 municípios, as provas de linguagens, códigos e sua tecnologias e ciência humanas abordaram questões como representatividade negra e pressão estética sobre mulheres. Na redação, os candidatos discorreram sobre "Perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira". Professores ouvidos pelo **Correio** avaliaram que o assunto seguiu a tendência de foco social. No próximo domingo, os estudantes responderão a itens de matemática e de ciências da natureza — com as disciplinas de química, física e biologia. O gabarito oficial do primeiro dia será divulgado na quinta-feira, e o resultado final, em janeiro de 2026.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



» Alunos de cidades atingidas por tornado farão provas em dezembro

PÁGINAS 6 13

ESTADÃO CONTEÚDO



Solidariedade e adeus no Paraná

Uma despedida silenciosa marcou o domingo na cidade de Rio Bonito do Iguaçu. Centenas de pessoas se reuniram num salão paroquial para o velório coletivo de quatro das seis vítimas do tornado de categoria F3 que também deixou 784 feridos e atingiu cerca de 10 mil pessoas. Várias doações estão sendo encaminhadas à quadra poliesportiva na Praça José Nogueira do Amaral em Laranjeiras do Sul.

PÁGINA 2

Minervino Júnior/C.B/D.A Press



Quando o DF vira um grande quintal

Brasilienses mantêm a tradição de colher mangas nas ruas da capital. Ivana Soares e Márcia Cristina aguardam ansiosas o início do período da safra. PÁGINA 17

Ivan de Souza/Flamengo



Briga quente no Brasileirão

Bruno Henrique faz um dos gols da vitória do Flamengo sobre o Santos, enquanto Palmeiras sofre derrota para o Mirassol. Rubro-negro e alviverde têm a mesma pontuação no topo da tabela.

Bortoleto abandona e Norris vence GP do Brasil

PÁGINAS 19 E 20

Mercosul-UE

Sonho do acordo está por um fio

Acerto comercial que começou a ser discutido há 26 anos e deveria ser assinado em dezembro deste ano, no Rio de Janeiro, sofreu um duro golpe. Ontem, a ministra da Agricultura da França, Annie Genevard, declarou: "Não assinaremos".

PÁGINA 9

Clima

Número de raios assusta moradores

Com a chegada das chuvas no Distrito Federal, aumenta a preocupação com as descargas elétricas, além dos transtornos causados pelo acúmulo de água. Nos primeiros dois meses deste ano, foram registrados mais de 18 mil raios. Em 2024, 95.365.

PÁGINA 14

PDOT recebe 640 emendas para análise

O Plano Diretor de Ordenamento Territorial do DF é composto por 345 artigos. As emendas, protocoladas pelos distritais, estão sendo analisadas pelas comissões de Assuntos Fundiários e de Constituição e Justiça. Muitas deverão ser rejeitadas. A votação será no dia 18.

CAPITAL S/A, 16



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Na véspera do evento mundial, que reúne delegações de 170 países em Belém, familiares enterraram seis mortos, vítimas do tornado que dizimou Rio Bonito do Iguaçu, no Paraná. Força-tarefa entre os governos federal e estadual reconstruirá a cidade



» WAL LIMA
» DANANDRA ROCHA
» VANILSON OLIVEIRA

A 30ª Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas (COP30) tem início hoje com a inevitável ilação entre o tema tratado no evento e o raro tornado que devastou a cidade de Rio Bonito do Iguaçu, município do Centro-Sul paranaense. O fenômeno tem sido citado como comprovação empírica dos impactos das mudanças climáticas no planeta — tema que norteia os debates entre os delegados de 170 países que estão em Belém, para participar da Cúpula. Ontem, no discurso de abertura da 4ª Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos e da União Europeia (Celac-UE), que aconteceu em Santa Marta, na Colômbia, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva abriu a sua fala citando o fenômeno.

“Desejo expressar minhas condolências às vítimas das tempestades que atingiram recentemente o Caribe e o estado do Paraná, na região Sul do Brasil. Nossos pensamentos e orações estão com todas as vítimas e seus familiares”, disse Lula.

Em Rio Bonito, o domingo foi de silêncio e despedida. Em um salão paroquial, centenas de pessoas se reuniram em um velório coletivo para se despedirem de cinco das seis vítimas. O espaço, preservado da destruição, tornou-se ponto de encontro para moradores que ainda tentam compreender a dimensão do que ocorreu. Durante todo o dia, o movimento foi constante no local. Moradores chegaram com flores, velas e orações. Muitos preferiram apenas observar, em silêncio, o cenário que misturava dor e solidariedade.

Entre as vítimas, estava Júlia Kwapis, de 14 anos, cuja história mobilizou a cidade. A adolescente estava na casa da amiga Heloísa quando o vento começou a soprar com força. O tornado pegou as duas de surpresa. Elas chegaram a se abraçar, mas foram separadas pela ventania, que chegou a 250 km/h. Heloísa foi arrastada por mais de 150 metros e sobreviveu. Júlia foi arremessada contra o muro do Centro Municipal de Ensino Infantil (Cmei) da cidade, que chegou a ser destruído pela força da ventania.

O pai da adolescente, Roberto Kwapis, falou com simplicidade aos jornalistas presentes no velório, sobre o que ficou de lembrança da filha. “O que vai ficar é a certeza do amor que eu tinha por ela e ela por mim”, antes disso, comovido, chegou a informar que procurou a adolescente em todas as unidades hospitalares das cidades vizinhas, mas não a encontrou.

COP começa em clima de luto

ESTADÃO CONTEÚDO



A quadra poliesportiva de Laranjeiras do Sul (PR) funcionou como um centro de recebimento e triagem de doações

O sepultamento coletivo ocorreu no fim da tarde, no Cemitério Municipal. O tornado, classificado como F3 pelo Sistema de Meteorologia do Paraná, deixou 784 feridos, segundo o registro mais recente, e afetou cerca de 10 mil pessoas. Além de Júlia, morreram José Neri, 53; José Gieteski, 83; Claudino Paulino Risse, 57; Juranir Nogueira Ferreira, 49; e Adriane Maria de Moura, 47 — esta última sepultada em Sulina.

A Copel informou que, até a manhã de ontem, 49% da rede elétrica do município havia sido restabelecida. Estruturas prioritárias, como o posto de saúde, o Centro do Idoso e o comando da Defesa Civil, voltaram a ter energia ainda na tarde de sábado.

Força-tarefa

Os governos federal e estadual mobilizaram uma força-tarefa, ontem, para atender às vítimas e iniciar a reconstrução da cidade. O ministro da Integração

e Desenvolvimento Regional, Valdez Góes, que está na região, disse que o governo foi pego de surpresa. “No caso de um tornado, é mais difícil prever. O ciclone você monitora, mas o tornado não tem como você ter uma previsão do estrago que ele pode fazer. Então, a gente não pode diminuir os eventos. Mas nós podemos nos preparar mais e melhor, para lidar com eles e evitar que vidas sejam ceifadas”, afirmou Góes. O ministro destacou ainda que o país lançará, durante a COP30, o primeiro Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil, elaborado em parceria com estados e municípios.

Com a publicação do decreto federal que reconhece o estado de calamidade em Rio Bonito do Iguaçu, o município passa a ter acesso direto a recursos federais para reconstrução de moradias, reposição de infraestrutura e envio de suprimentos essenciais, como medicamentos, água potável e colchões. A Defesa Civil Nacional também

está autorizada a solicitar reforço de pessoal e equipamentos para a região.

O Ministério da Previdência anunciou, ontem, a antecipação de benefícios do INSS aos atingidos, enquanto o governo estuda liberações emergenciais do FGTS.

O governador Ratinho Junior anunciou a liberação de R\$ 50 milhões do Fundo Estadual de Calamidade Pública (Fecap) para a reconstrução do município.

“Já decretei estado de calamidade para a região, o que facilita e agiliza os atendimentos. Também já estamos com equipes da Fundepar fazendo levantamento das escolas destruídas. Nós faremos alojamentos provisórios para famílias que não têm onde se acomodar”, afirmou.

Um projeto de lei que altera as regras de repasse do fundo foi encaminhado à Assembleia Legislativa em regime de urgência. A proposta prevê o pagamento direto às famílias, com repasses de até R\$ 50 mil para reconstrução das casas.

Reconstrução e solidariedade

Entre o luto e o esforço de reconstrução, Rio Bonito do Iguaçu tenta retomar a rotina. Diante do silêncio dos moradores, surge a solidariedade de cidades vizinhas. De vários locais vieram doações e voluntariado. Hospitais da região recebem reforços de profissionais e insumos, enquanto prefeituras próximas disponibilizam maquinário para a limpeza das áreas mais afetadas.

A Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) enviou um grande lote de insumos hospitalares à região. A operação, coordenada pela Casa Militar, envolveu seis aeronaves do governo estadual. Mil frascos de soro, mil unidades de Ringer e cerca de 14 mil itens hospitalares — entre ataduras, seringas e compressas — foram transportados de Curitiba até Guarapuava, e de lá seguiram em helicópteros para Laranjeiras do Sul, cidade que centraliza o atendimento às vítimas.

Beto Preto, secretário estadual da Saúde, acompanhou a chegada dos materiais. “O Paraná se mobilizou rapidamente para garantir que nenhuma unidade ficasse sem condições de atender. É um esforço conjunto que envolve logística, solidariedade e o compromisso de toda a rede de saúde com as famílias atingidas”, afirmou.

Desde sexta-feira até domingo, foram contabilizados 835 atendimentos médicos na região, sendo 32 pessoas ainda internadas, quatro delas em UTI, mas sem casos graves. De acordo com a Defesa Civil, 750 pessoas ficaram feridas.

De acordo com o portal Bem Paraná, as buscas encerradas na área urbana e a confirmação de que não há mais desaparecidos, as equipes concentram esforços no restabelecimento dos serviços essenciais. O Corpo de Bombeiros atua na reorganização do abastecimento de água e energia elétrica, além de coordenar a distribuição de alimentos e água potável.

Bunkers

O governador de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL), comunicou ontem que o estado dará início a construção de bunkers (salas seguras) embaixo de escolas estaduais para reforçar a proteção de estudantes, professores e comunidade escolar em caso de novas tempestades de tornados.

A primeira unidade dos alojamentos será construída junto com a reconstrução de uma escola que foi afetada pela ventania, na cidade de Dionísio Cerqueira. Jorginho Mello chegou a visitar a unidade logo após a passagem de um tornado e falou com jornalistas.

“Serão salas seguras, provavelmente em áreas úteis do colégio, mas com estrutura reforçada contra tornado e chuva forte. Vamos aproveitar que já iremos fazer grandes reformas nas novas construções [das escolas]”, explicou o governador que também pontuou que as obras já serão realizadas nos próximos dias. Mello esteve também em Xanxerê, ontem à tarde, para conferir de perto os estragos. **(WL e DR)**



SÉRGIO ABRANCHES

A SEMANA DE NEGOCIAÇÃO TÉCNICA COMEÇA HOJE, EM UM CONTEXTO ADVERSO, SEM RECURSO DE ÚLTIMA INSTÂNCIA E NA AUSÊNCIA DA DELEGAÇÃO DOSEUA. SERÁ PRECISO GRANDE MALABARISMO DO NEGOCIADOR OFICIAL BRASILEIRO

A COP da Amazônia

A COP30, em Belém, começou na semana passada, 6-7/11 com formato inusitado. A Cúpula de Líderes tradicionalmente encerra as COPs. Por causa das insuficiências com a acomodação das delegações, desta vez abriu o encontro. O governo brasileiro se esforçou para manter sua relevância, criando rodas de conversa, por exemplo, sobre transição energética. A reunião de governantes se dá no encerramento para que os impasses políticos insolúveis na etapa técnica possam ser negociados entre eles. Cobri várias COPs e em pelo menos duas delas a presença dos chefes de estado foi decisiva.

A COP15, em Copenhague, 2009, terminaria em fracasso, não fosse uma negociação inédita, reunindo cinco fortes lideranças. Conteí os bastidores desta negociação em meu livro sobre a COP 15. Com o Bella Center esvaziando em frustração, o presidente dos

EUA, Barack Obama entrou sem ser convidado na reunião de balanço do Basic, o grupo de negociação do clima formado por Brasil, África do Sul, Índia e China. Os cinco, mangas de camisa arregaçadas, negociaram os artigos objeto do impasse, palavra por palavra, sem a intermediação dos diplomatas. Fecharam o acordo, bloqueado no Plenário por um pequeno grupo de veto formado por Venezuela, Bolívia, Cuba e Arábia Saudita. Teve que ser incorporado aos Acordos de Cancún, no ano seguinte. As COPs 15, 16 e 17, esta em Durban, marcaram a virada que possibilitaria o Acordo de Paris, na COP21, seis anos depois.

A segunda foi, exatamente, a COP 21. Escrevi na época que as negociações terminavam cada dia com vários nós cegos e, pela manhã eles haviam sido desfeitos. Obama, então em seu segundo mandato, pediu a seu Secre-

tário de Estado, John Kerry, que ficasse por toda a negociação. Nos bastidores, enquanto os delegados dormiam, as diplomacias da França e do Brasil, com o reforço de Kerry, do presidente da COP, ex-primeiro ministro da França, então ministro das Relações Exteriores, Laurent Fabius, político hábil, e do presidente francês, François Hollande trabalhavam, desatando os impasses. Foi assim até o fechamento da COP, quando ele foi aprovado. O Brasil abriu mão desse reforço de poder em Belém.

A semana de negociação técnica começa hoje, em um contexto adverso, sem recurso de última instância e na ausência da delegação dos EUA. Será preciso grande malabarismo do negociador oficial brasileiro, embaixador Maurício Lyrio, Secretário de Clima, Energia e Meio Ambiente do Ministério das Relações Exteriores, e do presidente da COP, embaixador André Correia do Lago para driblarem os problemas e obter um conjunto parcimonioso de decisões que poderia salvar a COP30.

Os dois são diplomatas experientes e têm as habilidades necessárias para atuar em contexto adverso.

O que seria um conjunto mínimo de decisões capaz de fazer da COP30 um sucesso? A mais importante medida, de relevância central para o combate à mudança climática, seria um plano de saída progressiva dos combustíveis fósseis. Não será fácil. O próprio Brasil tem posição contraditória. Defende esse abandono dos fósseis, mas avança para explorar petróleo na costa da Amazônia. Um mapa do caminho indicando os passos necessários e o estabelecimento de metas específicas poderiam ser considerados parte importante do sucesso. Outro tema importante são as metas de redução de gases estufa, as NDCs. Houve retrocesso nessa questão. A União Europeia, reagindo à ausência dos EUA, foi tímida com sua meta. Com uma contribuição conservadora da Europa e o abandono americano, ficaremos muito aquém do necessário. Finalmente, um terceiro ponto relevante seria o financiamento

para as ações de adaptação de países de baixa renda e muito vulneráveis à mudança climática. Este tem sido um gargalo persistente.

Já houve várias decisões sobre financiamento. Nenhuma delas saiu do papel. Os países mais ricos resistem. O Brasil apresentou o TFFE, Fundo Florestas Tropicais para Sempre, um arranjo financeiro para remunerar os países que preservem suas florestas tropicais. Aindanão se sabe se dará certo e é financiamento carimbado para conservação florestal. A recepção política foi muito satisfatória, mas os aportes, poucos.

Financiamento e saída dos combustíveis fósseis são duas questões chave. Se não forem resolvidas, a humanidade não evitará elevações catastróficas da temperatura. Já chegamos ao patamar que devíamos ter evitado, de aquecimento médio global de 1,5C. Estamos no rumo dos 2,5C-3,5C. É um cenário de desastre climático. A vida humana não suportaria as temperaturas em vários pontos do planeta.

EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

A partir desta segunda-feira, capital paraense torna-se palco do debate internacional da conferência da ONU. Organizadores têm metas ambiciosas, mas ausência dos Estados Unidos indica que não haverá um acordo consensual

Abertura oficial hoje

» ROSANA HESSEL

A 30ª Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre mudanças climáticas, a COP30, começa, oficialmente, hoje, em Belém, reunindo representantes de vários países e organizações não governamentais (ONG) 10 anos após o Acordo de Paris, em 2015, na COP21, que tinha como objetivo limitar o aquecimento do planeta em 1,5°C.

A capital paraense, com isso, tem a responsabilidade de sediar o maior evento climático do planeta em meio às notícias de tragédias ambientais recentes, como o tornado no Paraná e as chuvas no Sul do país. E, ao mesmo tempo, o Brasil ainda terá o constrangimento de ter autorizado a exploração de petróleo na Margem Equatorial, na contramão da agenda de transição energética e do “mapa do caminho” para reduzir a dependência dos combustíveis fósseis, defendido pelos organizadores da Conferência. Além disso, especialistas, reconhecem que as chances de avanços concretos são restritas, porque não haverá consenso por conta da ausência de países de peso, como os Estados Unidos, que abandonou o Acordo de Paris.

Na reunião de cúpula da COP30, na semana passada, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reforçou o protagonismo do Brasil na agenda climática, mas passou ao largo da polêmica em torno da Margem Equatorial. “No que depender do Brasil, Belém será o lugar onde renovaremos nosso compromisso com o Acordo de Paris. Isso significa não apenas implementar o que já foi acordado, mas também adotar medidas adicionais capazes de preencher a lacuna entre a retórica e a realidade”, disse.

Lula participará, hoje, da cerimônia de abertura, que será conduzida pelo secretário-executivo de Mudanças Climáticas da ONU, Simon Stiell. Ontem, Stiell fez um alerta sobre a urgência de ações para mitigar os danos climáticos pelo mundo, como eventos recentes que vão desde o Furacão Melissa, no Mar do Caribe, passando por tufoes no Vietnã e nas Filipinas, até o tornado

no Paraná, no fim de semana. Nesse sentido, reforçou que as ações precisarão mostrar que “estão totalmente comprometidas com a cooperação climática”.

Ambição

O presidente da COP30, embaixador André Corrêa do Lago, na décima carta convocatória para os representantes internacionais divulgada, ontem, clamou por avanços ambiciosos na Conferência. “Estamos quase lá, enquanto a ambição global finalmente começa a curvar a trajetória das emissões e a transição climática se torna uma tendência irreversível”, escreveu.

Apesar de o momento ser propício para aumentar a ambição no evento, estudo recente do Programa da ONU para o Meio Ambiente (Pnuma), revelou que o mundo caminha para um aumento de 2,3°C a 2,5°C até o fim do século, mesmo se todos os compromissos climáticos previstos nas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) atuais sejam cumpridos. De acordo com o estudo, as nações globais continuam longe de cumprir a meta do Acordo de Paris de limitar o aquecimento a bem menos de 2°C, enquanto buscam esforços para permanecer abaixo de 1,5°C.

Na avaliação de Anna Cárcamo, especialista em Política Climática do Greenpeace Brasil, a ausência dos Estados Unidos, pode provocar uma lacuna para o financiamento climático, que não teve avanço nas Conferências anteriores, uma vez que o plano de COP29, em Baku, no Azerbaijão, tinha um plano ambicioso de mobilizar US\$ 1,3 trilhão por ano para o financiamento de ações contra a crise climática, com foco nos países em desenvolvimento.

“O relatório lançado em Baku para se chegar nesse valor de financiamento para as mudanças climáticas ainda não tem o compromisso formal dos países desenvolvidos. E existe uma lacuna para as nações desenvolvidas assumirem mais responsabilidade não só para liderar o movimento, como também liderar os recursos, com juros baixos para os países em

Tânia Rêgo/Agência Brasil



Entrada para os pavilhões da Conferência do Clima, em Belém, que será o palco dos debates internacionais até o próximo dia 21



desenvolvimento”, explicou Cárcamo. “Por outro lado, os EUA já saíram do Acordo de Paris, mas o acordo continuou. Os outros países continuaram participando, inclusive, alguns atores subnacionais dos Estados Unidos também. Então, é importante que os outros países, agora, ocupem, não deixem de ocupar esse espaço, de tomar medidas proativas para a gente conseguir de fato atingir a ambição que a gente precisa em relação à ação climática, que ainda está muito aquém, ainda necessário”, acrescentou. Ela lembrou que o Greenpeace já aportou o navio da entidade em Belém, e, nos fins de semana durante a COP 30, na capital paraense, vai abrir a embarcação para visitação pública.

De acordo com a ambientalista, embora a conferência tenha sido um espaço onde eles indicaram vários caminhos até concretos que os países poderiam chegar nesse valor, ainda falta, de fato, essa prática, colocar em prática. Principalmente

em relação ao financiamento público dos países envolvidos, onde exige essa obrigação, desde a convenção, e também está prevista no Acordo de Paris e eles estão tendo um processo de tentar reduzir essa responsabilidade.

A principal aposta para a COP 30, conforme declarações de autoridades do governo brasileiro está no Fundo de Florestas Tropicais para Sempre, o (TFFF), que tem meta de arrecadar US\$ 10 bilhões de governos até 2026. E, de acordo com a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, que tem como certa a entrada da Alemanha, o valor já caminha para US\$ 5,5 bilhões.

Anna Carcamo, do Greenpeace, contudo, fez ressalvas sobre o Fundo. Ela acredita que ele ainda precisa amadurecer, de certa forma. “O TFFF é um passo positivo e na direção correta, porque remunera as florestas em pé por meio de um mecanismo de compensação, como os mercados de carbono, mas, ao mesmo tempo, tem alguns pontos que precisam melhorar”, disse. Ela citou como exemplo, uma alocação mínima de financiamento direto para os povos indígenas e comunidades locais de 20%. “Isso é algo que entendemos como fundamentais não só no TFFF, mas também nesse ‘mapa do caminho’ de Baku a Belém. É importante que se avance em relação a todo o financiamento climático, mas ainda tem alguns critérios que precisam ser fortalecidos”, afirmou.

Público esperado de 50 mil pessoas

A expectativa dos organizadores da Conferência Climática em Belém é de que o evento deverá atrair cerca de 50 mil pessoas. Ao todo, 194 países, além da União Europeia, registraram-se para participar do evento, mas nem todos confirmaram presença no que também terá a participação de representantes de organizações multilaterais e entidades

A estrutura montada para receber a COP30 conta com duas áreas distintas. A Zona Azul, mais restrita, é o palco onde ocorrem as negociações oficiais, dos pavilhões nacionais e onde foi realizada a Cúpula de Líderes. Nesse espaço é onde serão definidos os rumos das políticas climáticas internacionais. Enquanto isso, a Zona Verde é o espaço aberto ao público em geral e onde sociedade civil, instituições públicas e privadas concentram o diálogo, a inovação e o investimento sustentável. De acordo com os organizadores, a Zona Verde “cumpre papel fundamental ao aproximar a agenda climática da vida das pessoas”, tornando o tornar o debate acessível e inclusivo.

Casa do Seguro

Além dos inúmeros painéis e palestras nas duas Zonas do pavilhão da COP30, uma série de eventos paralelos serão realizados no entorno do Parque da Cidade, que abriga a Conferência. Entre eles, está a Casa do Seguro, que foi montada pela Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg) em parceria com as seguradoras Allianz, AXA, BB Seguros, Bradesco Seguros, Caixa Seguridade, Mapfre, Marsh McLennan, Porto Seguros, Prudential e Tokio Marine.

A abertura da Casa ocorre hoje à tarde. Na área de 1,6 mil m2, bem próxima à entrada da Zona Azul, funcionará uma plenária com 100 lugares, seis salas de reuniões, business lounge, espaço de convivência e área para exposições artísticas e apresentações culturais. O local foi concebido em base dos requisitos de sustentabilidade e metas de neutralização de emissões, com resíduo zero, eficiência energética e boas práticas de estímulo à economia circular.

“A Casa do Seguro é uma plataforma de interação, de construção de soluções para toda a atividade da sociedade. É uma casa aberta a todos os setores da sociedade. É por isso que a nossa programação é diversificada, a cada dia se abordará um tema diferente”, destacou o presidente da CNSeg, Dyogo Oliveira. Ele demonstrou otimismo com a oportunidade do evento em Belém e contou que a programação dos eventos será dividida por dias temáticos, como infraestrutura, cidades resilientes, cooperativismo, agronegócio, energias renováveis. “Não é uma casa para o seguro, é uma casa para a sociedade que também fala sobre o papel do seguro, como é que o seguro pode ajudar a construir soluções quando há um evento de desastre, ajudar a prevenir as consequências das mudanças climáticas e o impacto desses incidentes”, afirmou.

“A Casa do Seguro é a contribuição do setor segurador para o diálogo global sobre o clima. Queremos mostrar, durante a COP-30, que o seguro é um instrumento essencial para fortalecer a resiliência das pessoas, das empresas e das cidades frente aos riscos climáticos. Ao abrir suas portas em Belém, o setor reafirma seu compromisso com um futuro sustentável, baseado em prevenção, proteção e adaptação”, acrescentou Oliveira. (RH)

Diversos papéis do Brasil ao longo das COPs

» LETÍCIA CORRÊA*

O Brasil já assumiu diversos papéis em conferências e acordos climáticos, ao longo da história. De isento a referência nas iniciativas de carbono, depois, símbolo de engajamento do Acordo de Paris e nome incômodo nos relatórios florestais, o país anfitrião da 30ª Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre Mudanças Climáticas, a COP30, que começa oficialmente hoje, em Belém, terá de lidar com as próprias contradições e a ausência dos Estados Unidos para recuperar o protagonismo no debate.

O enredo dessa discussão global começou em Estocolmo, em 1972, com grande debate climático da ONU. Na ocasião, o Brasil adotou atitudes de isenção da culpa das emissões de carbono. O argumento principal era o fato de os países europeus terem se industrializado há muito tempo, enquanto outras nações estavam ainda se desenvolvendo industrialmente. Logo, o país deveria focar na ampliação econômica, mesmo que isso significasse a procrastinação dos tópicos ambientais.

Ao longo dos anos, o discurso do Brasil mudou, mas ainda restam resquícios, até hoje, do embate entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento nessa agenda. Em uma ocasião, o presidente da COP30, embaixador André Corrêa do Lago, comemorou a notícia de que as metas da Europa para o evento poderiam ser as mais ambiciosas, porém ressaltou que, de certa forma, era uma obrigação do Velho Continente. “É muito importante que os países desenvolvidos mostrem o que vão fazer, porque não tem sentido que os países em desenvolvimento tenham que fazer mais esforços do que os que já puderam se desenvolver ao longo de dois séculos e meio emitindo”, disse. “Há aí um elemento de justiça, um elemento praticamente ético de quem deve fazer as coisas antes e quem pode fazer as coisas antes”, emendou.

A líder e especialista em estratégias internacionais senior do Instituto Clima e Sociedade (ICS), Cintya Feitosa, explicou que essa abordagem não pode se tornar como desculpa para não apresentar metas reais e ambiciosas, mas ressalta que a estratégia faz sentido, tanto historicamente quanto nas próprias regras das conferências.

Bruno Peres/Agência Brasil



Na semana passada, presidente Lula recebeu cerca de 50 líderes para a cúpula prévia à conferência climática da ONU no país

“Existe um princípio da convenção, que se chama responsabilidades comuns, porém diferenciadas, que é isso, países que se industrializaram ou que desenvolveram suas economias a partir de mais emissões tem que reduzir mais emissões. Então, é correto dizer que os mais desenvolvidos têm mais obrigações perante a redução de emissões por conta do seu histórico e por suas capacidades não só de inovação e tecnologia, mas também de recursos”, argumentou.

No Rio de Janeiro, em 1992, o Brasil fez sua estreia como anfitrião e teve uma virada de chave, em relação ao feito em Estocolmo. O país assinou acordos internacionais importantes, como a Agenda 21 e a Convenção do Clima. A Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento de 92, a ECO92, foi considerada a gênese das COPs, pois foi lá que a Convenção Quadro da ONU sobre Mudança do Clima (UNFCCC) surgiu e resultou as conferências.

Em 1995, a primeira Conferência das Partes (COP) ocorreu em Berlim. Dois anos depois, na COP3, o Protocolo de Kyoto foi escrito. Este foi o primeiro tratado internacional a impor metas obrigatórias de redução de gases de efeito estufa. O papel do Brasil foi aclamado pelas entidades, pois foi um dos primeiros países em desenvolvimento a apoiar mecanismos de

mercado como o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), que permitia que países desenvolvidos pagassem por projetos de redução de carbono de países em desenvolvimento.

Apesar do ânimo e da importância do acordo, por ter metas de redução de carbono pela primeira vez, o Protocolo de Kyoto se enfraqueceu com a saída dos Estados Unidos. O Brasil seguiu nos discursos climáticos, mas sem metas obrigatórias. Em 2015, no Acordo de Paris, na COP21, a Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) brasileira foi uma das mais ambiciosas da conferência que estipulou NDCs obrigatórias para todos os países. O Brasil assinou o acordo e se comprometeu a reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 37% abaixo dos níveis de 2005 até 2025, com uma meta indicativa de 43% até 2030.

Na COP25, de 2019, em Madri, o Brasil foi criticado pelo desmatamento na Amazônia, que só aumentava. Na COP26, em Glasgow, não foi bem recebido novamente, dessa vez, por não apresentar metas mais ambiciosas que as prometidas na conferência anterior. Dessa forma, o protagonismo brasileiro no debate climático foi perdido, tornando-se uma figura negativa do evento. E, na semana passada, saiu uma

análise do SAG, que é um sistema que faz a análise das emissões brasileiras ao longo dos anos, mostrando que o Brasil não cumpriu a meta da NDC de 2025, lembrou o líder de Mudanças Climáticas do WWF-Brasil, Alexandre Prado.

“A meta deveria estar em 1.3, mas ficou em 1.4. E, e aí você tem o detalhamento porque isso não aconteceu. O país cumpriu uma parte, mas não cumpriu o outro”, disse Prado. Para ele, o maior desafio ambiental e interno do Brasil é controlar o desmatamento florestal, incentivar uma agricultura de baixo carbono e reflorestar as áreas perdidas. O desenvolvimento dessas áreas pode fazer com que o Brasil retome seu papel importante e volte a ganhar respeito nas pautas.

Mesmo com a ausência dos Estados Unidos e com as próprias contradições ambientais do país anfitrião, os dois especialistas esperam que as nações apresentem bons projetos e entreguem metas ambiciosas. “Temos várias expectativas, como financiamentos, o reforço para acabar com o desmatamento em 2030, a transição energética e temos o engajamento da sociedade civil, mobilizações de rua”, disse Prado.

*Estagiária sob a supervisão de Rosana Hessel

» ENTREVISTA | ANE ALENCAR, DIRETORA DE CIÊNCIA DO IPAM AMAZÔNIA

Escolhida uma das 20 cientistas mais influentes do país, pesquisadora paraense quer levar o debate sobre o fogo à COP30, tanto da agenda de mitigação quanto da de adaptação, integrando manejo, prevenção e governança

"A floresta em pé sustenta múltiplas formas de vida"



Como é para a senhora ser reconhecida internacionalmente como uma das 20 cientistas mais influentes do Brasil? O que essa honraria desperta?

Ser reconhecida internacionalmente como uma das cientistas mais influentes do Brasil é uma honra imensa, mas também um lembrete da responsabilidade que a ciência carrega diante dos desafios que vivemos, principalmente nesses tempos de extremos climáticos. Esse reconhecimento não é apenas individual, ele reflete o esforço coletivo de pelo menos três décadas de trabalho e muitas parcerias entre pesquisadores, gestores, comunidades e instituições que, como o Ipam, dedicam-se a entender e a proteger a Amazônia.

E pessoalmente?

Sinto uma renovação de propósito e reforça meu compromisso em produzir ciência acessível, que dialogue com a sociedade e que sirva para orientar políticas públicas, especialmente nas agendas de clima e conservação. Acredito que a ciência brasileira tem muito a contribuir para o mundo, e ser parte dessa construção é muito gratificante.

Olhando para trás, que momentos ou experiências marcaram mais a sua trajetória até chegar a esse ponto de destaque na ciência brasileira e mundial?

Olho para trás e vejo três momentos marcantes na minha trajetória ligados à agenda do clima e do fogo. O primeiro foi logo após me formar, em 1995, quando coordenei um grande levantamento sobre o uso do fogo no Arco do Desmatamento. Descobrimos que cerca da metade das queimadas era desnecessária, acidental ou criminosa, um resultado que subsidiou políticas públicas importantes da época.

O segundo momento foi durante as discussões sobre os grandes planos de infraestrutura e estradas na Amazônia, quando a ciência ajudou a embasar a criação de áreas protegidas que frearam a expansão do desmatamento e reduziram emissões na década de 2000. E o terceiro foi o lançamento do MapBiomass Fogo, em 2020, que nos permitiu, pela primeira vez, enxergar com clareza quanto o Brasil queima e como o fogo afeta nossos biomas, um marco fundamental para orientar políticas e ações de prevenção.

Na COP30, a senhora vai focar sua atuação no combate ao fogo nas florestas. Quais mensagens e ideias mais quer levar para esse espaço tão importante de diálogo global?

Na COP30, quero chamar atenção para o papel central do fogo na crise climática. O fogo deixou de ser apenas consequência do desmatamento e passou a ser um motor da degradação florestal, das emissões e dos impactos que exigem adaptação. É preciso colocá-lo no centro tanto da agenda de mitigação quanto da de adaptação, integrando manejo, prevenção e governança. O Brasil tem experiência e dados para liderar esse debate, principalmente no que diz respeito aos incêndios florestais em florestas tropicais uma nova ameaça em tempos de mudança do clima. Também quero destacar que os incêndios ameaçam as principais soluções baseadas na natureza pensadas nessa COP, como restauração, REDD+ e pagamento por serviços ambientais, e impõem perdas e danos às populações mais vulneráveis.

A senhora nasceu no Pará e tem raízes amazônicas. De que maneira essa ligação com a floresta moldou sua forma de ver o mundo e influenciou a escolha pela ciência e pela defesa da Amazônia?

Nascer no Pará e crescer cercada pela Amazônia me deu uma compreensão muito concreta de como a floresta, as pessoas e o clima estão conectados. Essa vivência moldou meu olhar para o mundo e me fez entender que a ciência pode e deve servir à proteção do lugar de onde viemos. Ver de perto as transformações da paisagem e as desigualdades da região me motivou a buscar respostas e soluções pela pesquisa. Por isso, minha trajetória sempre foi guiada pelo compromisso de unir conhecimento científico,

paraense Ane Alencar, diretora de Ciência do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam Amazônia), transforma décadas de trabalho pela preservação ambiental na construção de uma agenda em que o fogo se torna essencial para o combate à crise climática. Esta semana, foi reconhecida como uma das 20 cientistas brasileiras mais influentes do mundo, o que classifica como “um lembrete da responsabilidade que a ciência carrega diante dos desafios que vivemos principalmente nesses tempos de extremos climáticos”. Ane é doutora em conservação de recursos naturais pela Universidade da Flórida

Bibiana Garrido



políticas públicas e saberes locais para garantir um futuro justo e sustentável para a Amazônia e para os amazônidas

A senhora mora em Brasília há 15 anos, convive com a realidade do Cerrado diariamente, acredita que o bioma deveria entrar na pauta da COP30?

Sem dúvida. O Cerrado precisa estar na pauta da COP30, porque é o coração hídrico do Brasil e a savana mais biodiversa do planeta. Ele alimenta os principais rios que sustentam a Amazônia, o Pantanal, o Nordeste e o Sudeste, e, ao mesmo tempo, é o bioma que mais perde vegetação nativa. As emissões por desmatamento no Cerrado são enormes e ainda pouco discutidas e o regime de fogo do Cerrado tem sido alterado não somente pela ação humana, mas pelas mudanças climáticas. Se queremos cumprir nossas metas climáticas, precisamos olhar para o Cerrado com a mesma urgência e ambição dedicadas à Amazônia, reconhecendo seu papel essencial para a segurança hídrica, alimentar e climática do país.

Quando pensa nos desafios ambientais que o planeta enfrenta, quais soluções a senhora acredita que são mais urgentes e possíveis de colocar em prática agora?

A prioridade mais urgente é reduzir drasticamente a queima de combustíveis fósseis, mas também sem esquecer do desmatamento. Sem isso, não há caminho possível para limitar o aquecimento global. Precisamos acelerar a transição energética, substituindo fontes fósseis por renováveis e, ao mesmo tempo, frear a perda de florestas, que são nossos maiores aliados no sequestro e armazenamento de carbono. No caso do Brasil, isso significa também controlar os incêndios e a degradação, que ampliam as emissões e comprometem os avanços na agenda de florestas. São medidas tecnicamente viáveis e possíveis, mas exigem muito comprometimento, vontade política, e coordenação para se tornarem realidade.

A bioeconomia é vista como um caminho promissor para o desenvolvimento sustentável. O que esse conceito significa para a senhora e como ele pode transformar a vida das pessoas na Amazônia?

A bioeconomia, que para mim deveria ser a sociobioeconomia, representa um novo modelo de desenvolvimento baseado na diversidade produtiva, biológica e cultural da Amazônia. É uma economia que valoriza a Amazônia pelo que ela é: diversa, viva e criativa. Conecta o conhecimento científico e o saber tradicional para gerar renda, autonomia e conservação, fortalecendo uma diversidade de cadeias produtivas que vão de alimentos a fármacos, de cosméticos a pagamentos por serviços ambientais. Quando reconhecemos que a floresta em pé sustenta múltiplas formas de vida e de produção, promovemos uma economia que une justiça social, inclusão e respeito à natureza e às culturas locais, um caminho real para o

Esse reconhecimento não é apenas individual, ele reflete o esforço coletivo de pelo menos três décadas de trabalho e muitas parcerias entre pesquisadores, gestores, comunidades e instituições

desenvolvimento sustentável da região.

Como enxerga o mecanismo REDD+, que busca recompensar financeiramente os países em desenvolvimento pela redução das emissões de gases de efeito estufa? Ele tem funcionado como deveria?

O REDD+ é um mecanismo fundamental para valorizar a floresta em pé, pois recompensa financeiramente os esforços de redução do desmatamento e da degradação, reconhecendo o valor do carbono que permanece estocado quando a floresta é conservada. É uma forma de pagar pela performance ambiental, pelo desmatamento evitado. No Brasil, temos bons exemplos inspirados nessa lógica, como o Fundo Amazônia, e iniciativas de REDD+ jurisdicional em alguns estados da Amazônia Legal. No entanto, os avanços ainda são lentos, principalmente devido a desafios de governança, de escala e de efetiva distribuição dos recursos até quem está no território. Sem dúvida, o REDD+ é um instrumento importante para incentivar a conservação florestal, mas não é, e nem deve ser visto como uma solução isolada. Para que cumpra seu papel, precisa garantir transparência, integridade ambiental, valorização dos esforços nacionais e, sobretudo, acesso direto dos povos da floresta e comunidades locais aos benefícios.

E o TFFF — o Fundo Florestas Tropicais para Sempre —, proposto pelo governo brasileiro, pode realmente fazer diferença na preservação das florestas?

Diferente e complementar ao REDD+, o TFFF tem potencial para ser um verdadeiro divisor de águas, desde que consiga alinhar ambição climática, governança sólida e participação social, garantindo que os recursos cheguem efetivamente a quem conserva. É um fundo que reconhece as florestas tropicais como bens públicos globais e propõe um modelo de financiamento perene, algo que o mundo ainda não conseguiu consolidar. Mas seu maior desafio será justamente viabilizar um fluxo financeiro dedicado à conservação das florestas em um contexto

e há 30 anos trabalha com temas relacionados à compreensão da dinâmica do fogo, desmatamento e degradação florestal nas regiões da Amazônia e do Cerrado e sua relação com as mudanças climáticas. Nesta entrevista ao **Correio**, ressalta os desafios mundiais que se impõem e a importância de países como os Estados Unidos e a China se engajarem nas soluções, inclusive garantindo o financiamento climático. “A prioridade mais urgente é reduzir drasticamente a queima de combustíveis fósseis, mas também sem esquecer do desmatamento. Sem isso, não há caminho possível para limitar o aquecimento global”, avalia. Leia a íntegra a seguir:

em que todos os países buscam recursos para suas próprias transições e em meio a uma crise do multilateralismo que tem levado as nações a olhar cada vez mais para dentro. Por isso, é fundamental que o TFFF tenha regras claras, governança robusta e transparência, além de incluir quem vive e protege as florestas. Se bem implementado, pode se tornar uma referência mundial de cooperação pela biodiversidade e pelo clima.

A senhora acredita que os países industrializados estão, de fato, dispostos a aderir e contribuir de forma justa com iniciativas como essa?

Infelizmente, ainda há uma distância grande entre o discurso e a prática. Muitos países desenvolvíveis reconhecem a urgência da crise climática, mas continuam postergando compromissos financeiros ou substituindo doações por empréstimos. A justiça climática exige que os países que mais emitiram assumam sua responsabilidade histórica com contribuições previsíveis, novas e adicionais. Sem isso, os mecanismos de cooperação, como o TFFF, por exemplo, perdem força e perpetuam desigualdades. Mas isso não significa que não tenhamos que fazer nossa parte também.

Como a ausência dos EUA impacta no cumprimento das metas do Acordo de Paris?

Os Estados Unidos têm um papel central na governança climática global, tanto pelo peso de suas emissões históricas, são o segundo maior emissor de gases que aquecem o planeta, quanto pela capacidade de mobilizar recursos e influenciar outros países. Quando se ausentam ou reduzem seu engajamento, enfraquecem o espírito coletivo do Acordo de Paris e diminuem a confiança nas negociações. Ainda assim, outras potências seguem impulsionando a agenda, como a China, hoje o maior emissor global, que tem avançado em suas metas de redução e liderado transformações importantes, especialmente no setor de transportes com base em energia renovável. É claro que o mundo seria mais forte com os EUA plenamente engajados nesse debate que diz respeito a todos, inclusive a eles próprios. A transição climática só será possível se todos embarcarmos juntos: governos, setor privado e sociedade civil. Essa mobilização ampla é o que tem mantido o movimento global vivo, apesar das lacunas políticas.

Diante das tragédias ambientais cada vez mais frequentes, que ações ou prioridades a senhora considera essenciais para reduzir esses impactos e proteger as populações mais vulneráveis?

Precisamos fortalecer a adaptação como prioridade política e financeira, não como coadjuvante. Vimos o que aconteceu no ano passado com enchentes no Rio Grande do Sul e seca severa na Amazônia, além de incêndios em vários biomas brasileiros. Tem que se preparar cada vez mais para responder a essas crises. Isso significa investir em prevenção, sistemas de alerta, planejamento territorial e políticas que reduzam a vulnerabilidade social e ambiental. As populações mais afetadas, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, agricultores familiares, moradores das periferias das grandes cidades, precisam estar engajados e devem também ser vistas como protagonistas da solução, não apenas vítimas. Garantir seus direitos territoriais, ampliar o acesso à informação e integrar conhecimento local e científico são passos fundamentais para salvar vidas e fortalecer a resiliência.

A senhora pesquisa dois biomas fundamentais — o Cerrado e a Amazônia. Quais têm sido os maiores desafios que eles enfrentam hoje?

A Amazônia enfrenta o risco de ultrapassar pontos de não retorno por conta do desmatamento, do fogo recorrente e das mudanças climáticas que reduzem a umidade e alteram o regime de chuvas e a inflamabilidade dos ecossistemas. O Cerrado, por sua vez, sofre uma conversão acelerada em pastos e lavouras, com impactos diretos na água

e na biodiversidade. Ambos vivem processos de degradação que ameaçam o equilíbrio climático do país. O desafio é conter essa trajetória e implementar uma transição para o uso sustentável da terra que garanta produção, conservação e justiça social.

E quando olhamos para outros biomas brasileiros — como a Caatinga, o Pantanal e a Mata Atlântica — que questões mais urgentes precisam entrar na pauta do país?

Cada bioma expressa uma face do Brasil e todos merecem atenção. O Pantanal sofre com a intensificação das secas e dos incêndios — apesar dr este ano estar mais úmido, claramente tem perdido muito da superfície da água nos últimos 40 anos, de acordo com o MapBiomass; a Caatinga, com a desertificação e a escassez hídrica; e a Mata Atlântica ainda luta pela restauração de sua cobertura original. É urgente adotar uma política integrada de conservação e adaptação que reconheça a interdependência entre os biomas, fortaleça o monitoramento, o manejo do fogo e a recuperação de ecossistemas, assegurando que nenhum território fique invisível na agenda climática nacional.

O que foi essencial na sua carreira para chegar nesse lugar de destaque?

Acredito que a curiosidade, a persistência e a colaboração foram essenciais. Como amazônida, sempre procurei unir paixão pelo local onde nasci e me criei, com rigor científico e compromisso social. Trabalhar com equipes diversas, integrar dados e experiências de campo e ouvir as comunidades me ensinou que ciência se faz com empatia e propósito. Nada foi conquistado sozinha, é o resultado de uma rede de pessoas que acreditam que proteger a floresta é também cuidar do nosso futuro coletivo.

O Brasil valoriza as cientistas brasileiras em igualdade de condições?

Avançamos muito, mas ainda há desigualdades significativas. As mulheres seguem enfrentando mais barreiras para ocupar posições de liderança e, muitas vezes, precisam provar continuamente sua competência, sobretudo aquelas que vêm do Norte e atuam em áreas que, há 30 anos, eram quase exclusivamente masculinas, como o sensoriamento remoto. Mesmo assim, vejo uma geração inspiradora de cientistas brasileiras transformando esse cenário, especialmente nas ciências socioambientais. Na minha própria área, que investiga os efeitos das mudanças climáticas e do uso da terra sobre os incêndios florestais, há um grupo incrível de mulheres, verdadeiras cientistas do fogo, fazendo um trabalho de excelência. Isso me enche de alegria e esperança. Valorizar essas trajetórias é essencial não apenas por uma questão de equidade, mas porque a diversidade de vozes e olhares enriquece a própria ciência e a aproxima ainda mais da sociedade.

A senhora se dedicou à academia, tem formação em universidades nacionais e internacionais. O que sugere a jovens mulheres que estão começando?

Diria para manterem a curiosidade viva, ela é o que nos move sempre. Nunca duvidem do próprio potencial, especialmente quando a vontade de aprender e transformar o mundo vem de dentro. Busquem apoio em redes de colaboração e não acreditem que precisam fazer tudo sozinhas; a parceria é uma das maiores forças da vida. Trabalhar com pessoas diversas é uma oportunidade de troca e aprendizado que amplia nossos horizontes e enriquece a ciência. Ela pode ser desafiadora, mas também profundamente transformadora. Quando fazemos ciência com sentido e em coletivo, conectada às pessoas, à natureza e ao bem comum, abrimos caminhos não apenas para nós, mas para todas que virão depois. Eu mesma, neta de ribeirinha, criada em um bairro periférico de Belém e formada em uma universidade pública, aprendi que o essencial é seguir aprendendo, colaborando e usando a ciência como instrumento de transformação. É isso que me move todos os dias, contribuir para um futuro melhor para nós e para o planeta que compartilhamos.

CÚPULA CELAC-UE

Em discurso na Colômbia, presidente brasileiro demonstra otimismo para conclusão de acordo de livre-comércio UE-Mercosul, no fim deste ano, e evita falar sobre a Venezuela às véspera de novo encontro entre Brasil e EUA

Lula foca no multilateralismo

» VANILSON OLIVEIRA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva reforçou o otimismo para a conclusão do acordo de livre-comércio entre União Europeia (UE) e Mercoul no fim deste ano e defendeu, que a América Latina e a UE são fundamentais “para a construção de uma ordem mundial baseada na paz, no multilateralismo e na multipolaridade”.

“O acordo entre o Mercosul e a UE prova que é possível fortalecer o multilateralismo também na frente comercial”, declarou. Ele afirmou esperar que, na próxima cúpula do Mercosul, em dezembro, os blocos possam finalmente concluir o tratado. “Espero que os dois blocos digam sim para um comércio internacional baseado em regras, em resposta ao unilateralismo. Nossas cadeias produtivas resilientes podem reverter o papel da América Latina e do Caribe de fornecer mão de obra barata para o mundo desenvolvido”, ressaltou ele, ontem, em discurso na 4ª Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac) e a União Europeia, em Santa Marta, na Colômbia. No discurso, defendeu o diálogo e maior cooperação política e econômica entre os dois blocos.

O petista ainda criticou a falta de cooperação entre os países, afirmando que as cúpulas se tornaram um ritual vazio e que muito do que é colocado em pauta não sai do papel. “Estamos deixando de cultivar nossa vocação de cooperação e permitindo que conflitos e disputas ideológicas se imponham. Vivemos de reunião em reunião, repletas de ideias e iniciativas que não saem do papel”, afirmou Lula. Ele ficou algumas horas na Colômbia, apenas para participar da Cúpula, que foi esvaziada, porque não teve a presença de todos os líderes dos 27 países da UE e, muito menos, das nações da América do Sul. As sanções econômicas do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, contra o governante colombiano Gustavo Petro afugentaram a maioria dos presidentes sul-americanos.

Não à toa, Lula foi mais cometido no discurso e evitou citar diretamente a

Venezuela, e, muito menos, o polêmico presidente do país vizinho, Nicolás Maduro, que vem sendo ameaçado, nos últimos meses, com ações do governo dos Estados Unidos, que tem enviado porta-aviões para o Caribe, visando o combate ao narcoterrorismo. Logo, prevaleceu o bom senso do petista, uma vez que o Brasil vem tentando se reaproximar do governo dos EUA, visando negociar uma redução do tarifaço de 50% sobre as exportações brasileiras que está em vigor desde agosto.

Um novo encontro entre o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, e o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, para a negociação para a revisão da sobretaxa aos produtos brasileiros está previsto para acontecer ainda nesta semana.

No início do discurso, Lula criticou os retrocessos democráticos e também a intolerância em relação aos pontos de vista na região. “Voltamos a conviver com as ameaças do extremismo político, da manipulação da informação e do crime organizado. Projetos pessoais de apego ao poder, muitas vezes, solapam a democracia”, afirmou.

O petista também disse que as guerras na Europa seguem semeando incertezas e que o investimento em equipamentos bélicos deixa de ser aplicado para o desenvolvimento “justo e sustentável”. “A ameaça de uso da força militar voltou a fazer parte do cotidiano da América Latina e do Caribe. Velhas manobras retóricas são recicladas para justificar intervenções ilegais”, afirmou, frisando que “somos de uma região de paz e queremos permanecer em paz”.

União de forças

O presidente brasileiro ressaltou a importância da união de forças entre os países para combater, juntos, o crime organizado. Segundo ele, é preciso ações coordenadas, troca de informações e operações conjuntas. “Nenhum país pode enfrentar esse desafio isoladamente”, disse. Ele citou, como exemplo, a criação do Conselho de Cooperação Policial Internacional da Amazônia, que reúne agentes de nove países sul-americanos. “Essas são plataformas permanentes de cooperação para

Luís Acosta/AFP



Presidente Lula cumprimenta o líder colombiano Gustavo Petro, durante a cúpula de países latinos e UE, em Santa Maria

combater crimes financeiros e o tráfico de drogas, de armas e de pessoas”, reforçou.

Lula também aproveitou para falar sobre a COP30, afirmando que é uma oportunidade para a América Latina e para o Caribe mostrarem ao mundo que a conservação das florestas é essencial para o futuro do planeta. “O Fundo de Florestas Tropicais para Sempre (TFFF) é uma solução inovadora para que nossas florestas valham mais em pé do que derrubadas.” Ele também defendeu que a transição energética é inevitável. “Nossa região é fonte segura e confiável de energia limpa e pode acelerar a redução da dependência dos combustíveis fósseis.”

O petista aumentou o tom ao afirmar que democracias não combatem o crime violando o direito internacional. “A democracia também sucumbe quando o crime corrompe as instituições, esvazia os

espaços públicos, destrói famílias e destrutura negócios.” Ele destacou também que a segurança pública é dever do Estado e um direito humano fundamental. “Não existe solução mágica para acabar com a criminalidade. É preciso reprimir o crime organizado e suas lideranças, estrangulando seus financiamentos e rastreando e eliminando o tráfico de armas.”

Contradições

Apesar de demonstrar resistência para a escolha de uma mulher como ministra do Supremo Tribunal Federal (STF) para a vaga deixada pelo ministro Luís Roberto Barroso, Lula defendeu a igualdade de gênero na política global, além de apoiar um comando feminino na Organização das Nações Unidas (ONU). “Somos duas regiões pioneiras na

promoção da igualdade de gênero. Podemos abrir um caminho para a superação do trabalho não remunerado das tarefas de cuidado, que recai de forma desproporcional sobre as mulheres. Mulheres que, apesar de representarem mais da metade da população mundial, nunca exerceram a mais alta função das Nações Unidas. É chegada a hora de termos uma latino-americana no cargo de secretária-geral da ONU”, defendeu.

O chefe do Executivo concluiu a fala afirmando que regiões estratégicas como a América Latina, o Caribe e a Europa estão comprometidas com uma agenda global mais promissora. “Precisamos enviar ao mundo um sinal de que América Latina e Europa estão comprometidas com uma agenda de paz, cooperação, ampliação do comércio e dos investimentos, geração de emprego e crescimento sustentável.”

» PONTO A PONTO | ALFREDO GASPAR | DEPUTADO FEDERAL (UNIÃO-AL)

Relator da CPMI do INSS afirma que apresentará, em março de 2026, um relatório complexo, com provas e nomes

“Não haverá protegidos”

Instalada para investigar um dos maiores esquemas de corrupção da história da Previdência Social, a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) apura fraudes que, segundo a Polícia Federal (PF) e a Controladoria-Geral da União (CGU), desviaram, entre 2014 e 2019, mais de R\$ 6,3 bilhões de aposentados e pensionistas por meio de descontos indevidos em folha realizados por entidades associativas.

A comissão investiga descontos associativos ilegais, empréstimos consignados fraudulentos e lavagem de dinheiro por meio de sindicatos e associações. Em entrevista exclusiva ao **Correio**, o deputado

Alfredo Gaspar (União-AL), relator da CPMI, afirma que, o relatório preparado por ele a ser apresentado em março de 2026 trará provas, nomes e responsabilizações concretas. “A bandidagem não está só na base, está no topo da pirâmide. Da minha parte, tudo que estiver ao meu alcance para desvendar essas organizações e apontar responsabilidades será feito. Não haverá protegidos.”

Hoje, a CPMI vai ouvir Igor Dias Delecrode dirigente da Associação de Amparo Social ao Aposentado e Pensionista (Aasap), apontado como sócio de empresas investigadas na fraude, que movimentavam mais de R\$ 700 milhões por mês de mensalidades descontadas. Confira os principais trechos da entrevista:

até o fim e descobrir quais proteções políticas essas entidades tiveram ao longo da jornada. Em muitas delas, há uma simbiose entre gestores, empresários e operadores do sistema previdenciário. E o que mais chama atenção é que o mecanismo foi sendo repetido há décadas, com total ausência de fiscalização.”

LISTA DA BLINDAGEM

“Paulo Bodens, por exemplo, recebeu R\$ 3 milhões de uma entidade chamada Arpar Participações, beneficiada com mais de R\$ 60 milhões do Antônio Carlos Camilo Antunes, o “Careca do INSS”. Por que ele está blindado? Quem o protege? Daniela Fonteles é outro caso: recebeu R\$ 5 milhões do mesmo esquema. Por que foi impedida a convocação dela? Ela tem que explicar. Gustavo Gaspar, que tem sociedade e negócios em comum com Camilo Antunes, também não prestou depoimento. E há ainda o Frei Chico, irmão do presidente Lula. Estamos tentando superar isso, e a melhor forma é pela pressão popular. Uns são investigados e outros não

Ed Alves CB/DA Press



— qual é a lógica? A população precisa fazer esse juízo de valor. ”

CONSIGNADOS

“A etapa número um é a dos descontos associativos. Mas temos uma segunda etapa, talvez ainda mais grave, que é a dos empréstimos consignados. Esse será o foco do próximo ciclo de trabalho, com atenção especial aos contratos e bancos.”

PRISÕES

“É preciso diferenciar. As prisões feitas pela CPMI foram por falso testemunho e, por lei, permitem fiança. Essas não resolvem o problema do desvio. As prisões que realmente importam são as que a CPMI pediu. Fui muito criticado, mas mantive a posição. Desde o início, solicitei as prisões com base no que já existia, e o colegiado aprovou. Após a CPMI, a Polícia Federal decretou a prisão do “Careca do INSS” e de Maurício Camisotti, dois

grandes articuladores desse esquema. Se essas pessoas abrirem a boca, a República cai. Só o fato de a CPMI expor e cobrar resultados já é uma vitória para o país.”

RESPONSABILIZAÇÃO

“Não existe um único responsável. Houve um ambiente político favorável, inclusive, dentro do Congresso, e a participação de servidores de carreira do INSS. Essa máfia se instalou dentro do sistema previdenciário há mais de uma década. Em 2016, o então presidente do INSS, Alexandre Stefanutto, suprimiu a exigência da carta sindical. Isso abriu a porta para a criação de várias entidades e agravou o problema. Mas ele não nasceu ali — esse esquema é anterior e vem se aperfeiçoando desde os anos 1990.”

IMPUNIDADE

“O relatório terá pedidos de prisões, claro. O Brasil não aguenta mais a impunidade. Se a polícia pode prender homicidas e traficantes, por que não pode prender quem rouba

bilhões? Esse negócio de habeas corpus preventivo é absurdo. O sujeito chega com carro importado, conta milionária e advogado de ponta, mas já com o habeas corpus embaixo do braço. Isso afronta a justiça.”

INQUÉRITOS NO STF

“Não sei quanto tempo os inquéritos ficaram parados. Hoje, estão sob relatoria do ministro André Mendonça no Supremo Tribunal Federal (STF), e as investigações estão em andamento. Mas essas pessoas têm provas concretas contra si, estão dilapidando patrimônio, ameaçando testemunhas e com risco real de fuga. Deveriam estar presas há muito tempo. O papel da CPMI é apontar as responsabilizações e entregar o relatório ao Ministério Público. Estamos percorrendo o caminho do dinheiro e acompanhando cada movimentação.”

INDICIAMENTO

“Vou pedir indiciamento de autoridades e parlamentares apenas no relatório final. Eu não posso antecipar nomes, porque ainda estamos recebendo documentos e analisando provas. Mas já há muitas pessoas com evidências concretas que serão indicadas no momento oportuno.”

RELATÓRIO

“Farei um relatório técnico, baseado em provas, com o objetivo de reformar a legislação previdenciária. O Senado deve seguir o exemplo da Câmara e proibir o desconto associativo em folha de aposentados e pensionistas. Isso é a manutenção do roubo. Também vamos tratar dos consignados para impedir juros abusivos, vendas casadas e fraudes. O sistema previdenciário não pode continuar aberto para que aposentados sejam roubados.

CRIME ORGANIZADO

“A CPMI também investiga organizações criminosas com gente poderosa. Isso é segurança pública e envolve dinheiro roubado do povo. A bandidagem não está só na base, está no topo da pirâmide. Da minha parte, tudo que estiver ao meu alcance para desvendar essas organizações e apontar responsabilidades será feito. Não haverá protegidos.” (VO)



EDUCAÇÃO

Sem incidentes graves, primeiro dia de provas registra abstenção de 27%. Paraná terá reaplicação em dezembro

Enem analisa país mais velho e meio ambiente

» DANANDRA ROCHA

Angelo Miguel/MEC



O ministro da Educação, Camilo Santana, avaliou como positivo o primeiro dia de provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2025, aplicado ontem em todo o país. Em visita à Sala de Monitoramento do Enem, no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em Brasília, o ministro destacou o aumento de 11% nas inscrições em relação ao ano passado e o bom andamento do exame, sem registros de incidentes significativos.

O tema da redação de 2025 foi “Perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira”, considerado pelo ministro um debate “atual e necessário” diante das transformações demográficas do país. Além da redação, os candidatos responderam a 90 questões — 45 de Linguagens e Códigos e 45 de Ciências Humanas.

Outros temas que marcaram o primeiro dia de provas foram a situação ambiental no mundo (com questões que incluíram o aumento do número de carros elétricos, os índices de desmatamento e de emissão de gás carbônico) e saúde mental no esporte.

“O Enem voltou a certificar o ensino médio, e este ano tivemos várias inovações, como as inscrições pré-preenchidas para concluintes e o uso do testlet, um agrupamento de questões em torno de um mesmo estímulo, que melhora a avaliação do conhecimento”, explicou o ministro. Na prova de ontem, houve, por exemplo, um texto que serviu de referência para cinco questões separadas.

De acordo com Santana, 73% dos candidatos compareceram à prova, mantendo o índice de abstenção de 27% registrado em 2024. Ao todo, o exame foi realizado em 1.805 municípios, com 11.791 locais de prova, 164.906 salas e a participação de mais de 300 mil profissionais na aplicação.

Entre as novidades deste ano, todas as salas contaram com detectores de metal e um número maior de aplicadores. O ministro também agradeceu a colaboração das forças de segurança, de governos estaduais e prefeituras, que ofereceram

transporte gratuito aos estudantes.

Santana informou ainda que 3.840 participantes foram eliminados por descumprirem regras do edital, como portar aparelhos eletrônicos, utilizar impressos não autorizados ou sair do local antes do tempo mínimo permitido.

Afetados pelo tornado

O ministro também confirmou que a reaplicação do Enem ocorrerá nos dias 16 e 17 de dezembro, voltada especialmente

aos estudantes do Paraná, afetados pelo tornado que atingiu o estado na última semana. “Mesmo nas cidades sem aplicação, como Rio Bonito, garantiremos o direito de reaplicação para todos os alunos impactados”, afirmou.

Candidatos que enfrentarem problemas logísticos ou de saúde durante a aplicação poderão solicitar a reaplicação entre 17 e 21 de novembro, por meio da Página do Participante.

O gabarito oficial será divulgado na quinta-feira, 13 de novembro, enquanto



Foi um dia tranquilo, sem intercorrências relevantes. O Enem é um esforço coletivo de todo o Brasil, e quero agradecer a cada profissional envolvido na sua realização”

Camilo Santana,
ministro da Educação

as provas nas cidades de Belém, Ananindeua e Marituba (PA), adiadas por causa da COP-30, serão aplicadas nos dias 30 de novembro e 7 de dezembro. O resultado final do Enem está previsto para janeiro de 2026.

“Foi um dia tranquilo, sem intercorrências relevantes. O Enem é um esforço coletivo de todo o Brasil, e quero agradecer a cada profissional envolvido na sua realização”, finalizou Camilo Santana.

[LEIA MAIS NA PÁGINA 13](#)

GABARITO DO ENEM 2025 / 1º DIA

CADERNO AMARELO 1º DIA DE PROVA

ING		ESP		L		M		C		D		R	
01	A	D	B	16	B	31	B	46	C	61	C	76	A
02	E	B	17	C	32	A	47	A	62	C	77	B	
03	D	A	18	B	33	B	48	D	63	D	78	A	
04	D	C	19	E	34	A	49	E	64	D	79	C	
05	D	D	20	B	35	B	50	D	65	E	80	E	
06	C		21	C	36	C	51	E	66	C	81	E	
07	E		22	E	37	D	52	A	67	C	82	D	
08	C		23	C	38	D	53	D	68	B	83	D	
09	E		24	B	39	C	54	B	69	C	84	B	
10	D		25	D	40	C	55	D	70	E	85	B	
11	A		26	E	41	A	56	E	71	A	86	A	
12	E		27	B	42	A	57	C	72	B	87	D	
13	C		28	C	43	B	58	E	73	B	88	A	
14	A		29	A	44	B	59	E	74	A	89	B	
15	E		30	D	45	A	60	D	75	C	90	B	

CADERNO AZUL 1º DIA DE PROVA

ING		ESP		L		M		C		D		R	
01	D	B	16	E	31	D	46	E	61	E	76	C	
02	D	A	17	C	32	E	47	D	62	B	77	A	
03	D	D	18	A	33	B	48	E	63	B	78	B	
04	E	D	19	E	34	C	49	C	64	A	79	A	
05	A	C	20	B	35	A	50	A	65	C	80	C	
06	E		21	C	36	D	51	D	66	D	81	E	
07	C		22	B	37	A	52	C	67	D	82	E	
08	D		23	C	38	B	53	E	68	E	83	D	
09	C		24	B	39	C	54	E	69	C	84	D	
10	E		25	E	40	A	55	D	70	B	85	B	
11	B		26	B	41	B	56	C	71	A	86	C	
12	C		27	A	42	A	57	A	72	D	87	B	
13	E		28	B	43	D	58	D	73	A	88	C	
14	C		29	A	44	D	59	B	74	B	89	E	
15	A		30	B	45	C	60	D	75	B	90	A	

CADERNO BRANCO 1º DIA DE PROVA

ING		ESP		L		M		C		D		R	
01	E	D	16	E	31	A	46	A	61	D	76	C	
02	A	C	17	C	32	D	47	D	62	B	77	D	
03	D	B	18	B	33	B	48	B	63	A	78	D	
04	D	A	19	C	34	D	49	D	64	D	79	E	
05	D	D	20	E	35	E	50	E	65	A	80	C	
06	C		21	C	36	B	51	E	66	B	81	C	
07	E		22	B	37	C	52	D	67	B	82	B	
08	E		23	E	38	A	53	E	68	C	83	C	
09	D		24	B	39	B	54	C	69	A	84	E	
10	C		25	C	40	A	55	E	70	B	85	A	
11	A		26	B	41	D	56	E	71	A	86	E	
12	E		27	A	42	D	57	D	72	C	87	E	
13	B		28	B	43	C	58	C	73	B	88	D	
14	C		29	A	44	A	59	C	74	B	89	D	
15	A		30	C	45	B	60	A	75	A	90	B	

CADERNO VERDE 1º DIA DE PROVA

ING		ESP		L		M		C		D		R	
01	D	B	16	C	31	B	46	C	61	E	76	E	
02	D	D	17	A	32	D	47	E	62	C	77	A	
03	A	A	18	E	33	E	48	E	63	A	78	E	
04	D	D	19	B	34	B	49	D	64	B	79	E	
05	E	C	20	C	35	B	50	C	65	A	80	D	
06	E		21	A	36	C	51	A	66	C	81	D	
07	D		22	E	37	B	52	D	67	B	82	B	
08	C		23	C	38	A	53	B	68	A	83	C	
09	C		24	C	39	A	54	D	69	D	84	D	
10	E		25	A	40	B	55	E	70	A	85	D	
11	B		26	D	41	D	56	C	71	B	86	E	
12	E		27	B	42	D	57	A	72	B	87	C	
13	B		28	A	43	C	58	D	73	C	88	B	
14	C		29	B	44	C	59	E	74	B	89	B	
15	E		30	A	45	A	60	D	75	C	90	A	

SALVADOR

Padre e dois fiéis morrem em desabamento de marquise

Parte da marquise de um prédio desabou na noite de sábado (8/11) em Salvador, e provocou a morte de três pessoas. Oito ficaram feridas. Um dos mortos foi o padre Carlos Augusto da Cruz Silva, 45 anos, que era Vigário Episcopal para o Serviço da Caridade e atuava na Paróquia Santos Cosme e Damião, na capital baiana. No momento da tragédia, havia uma reunião familiar, depois da celebração da Primeira Eucaristia de uma das sobrinhas do padre. Os outros dois mortos eram fiéis da igreja: Darcy Anunciação, 70 anos, que era ministra extraordinária da Sagrada Comunhão na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro; e Arilma Maria dos Santos, 50, esposa de um dos diáconos, Joelson Santana.

A Secretaria Municipal de

Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur), a Codesal (Defesa Civil de Salvador) e a Polícia Civil, por meio da Polícia Técnica, anunciaram que farão uma apuração conjunta das causas do desabamento. Um inquérito policial para investigar eventuais responsabilidades será instaurado. A Codesal sinalizou que a construção seria irregular. A informação está sob investigação.

Pesar

A Arquidiocese de Salvador publicou uma nota oficial lamentando o "trágico acontecimento", que provocou três mortes. "Com o coração entristecido, unimo-nos em oração pelos familiares, amigos e por todos os atingidos por este trágico acontecimento, pedindo

Reprodução/Arquidiocese de Salvador



Padre Carlos Augusto, Darcy e Arilma: unidos pela fé

a Deus que conceda o consolo da fé e a esperança da vida eterna", registrou a arquidiocese no texto.

"Recordamos, com gratidão, o testemunho de dedicação e amor à Igreja que o padre Carlos Augusto sempre demonstrou em seu ministério sacerdotal, especialmente no serviço aos pobres e na animação pastoral da caridade em nossa Arquidiocese."

Quem também lamentou o acidente foi o governador Jerônimo Rodrigues (PT). "Neste momento de dor, peço a Deus que conforte as famílias que perderam seus entes queridos. Seguirei acompanhando de perto, colocando o nosso governo à disposição para garantir cuidado e assistência a todos os atingidos", afirmou Rodrigues, em post nas redes sociais.



Neste momento de dor, peço a Deus que conforte as famílias que perderam seus entes queridos. Seguirei acompanhando de perto, colocando o nosso governo à disposição para garantir cuidado e assistência a todos os atingidos"

Jerônimo Rodrigues,
governador da Bahia



7 • Correio Braziliense — Brasília, segunda-feira, 10 de novembro de 2025

Bolsas
Na sexta-feira

0,47%

São Paulo

0,16%

Nova York

Pontuação B3
Ibovespa nos últimos dias

149.540

154.063

4/11

5/11

6/11

7/11

Dólar
Na sexta-feira

R\$ 5,335

(-0,25%)

Salário mínimo
Últimos

R\$ 1.518

Euro
Comercial, venda na sexta-feira

R\$ 6,168

CDI
Ao ano

14,90%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)

14,90%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Maio/20250,26

junho/20250,24

Julho/20250,26

Agosto/2025-0,11

Setembro/20250,48

»Entrevista | **MARCOS LISBOA** | EX-PRESIDENTE DO INSPER

Economista, que já foi secretário de política econômica do primeiro governo Lula, critica a atual condução da economia

O governo fala muito em justiça tributária, ainda mais com a discussão sobre o Imposto de Renda. Na sua visão, esse projeto para o IR é sustentável a longo prazo e o governo acerta em investir nisso?

Se o governo estivesse fazendo isso, eu acharia ótimo. Só que não é isso que o governo está fazendo. O governo não está enfrentando a agenda tributária. Isso é muito mais narrativa do que fato. Por exemplo, no Brasil, você fica em uma confusão entre o tamanho da empresa e o tamanho do acionista. Você pode ter uma empresa grande e um acionista pequeno. Por exemplo, os fundos de pensão da Previ e outros são de grandes acionistas de grandes empresas. Mas o pensionista da Previ não está exatamente no grupo dos milionários. Por outro lado, você pode ter empresa pequena e média, com acionista grande. Seja no simples, seja no presumido. Você pode ter uma pessoa que tenha uma renda de R\$ 3 milhões por ano — vamos combinar que ela está no grupo dos mais ricos — ou pode ter uma renda de R\$ 20 milhões de reais por ano, mas está no simples ou no presumido. Paga menos imposto. Então tem essa confusão do tamanho da empresa e do tamanho da acionista.

Então, na sua visão, o governo não está enfrentando esse problema?

Acredito que não. Tem esse discurso falso de que lucro no Brasil não paga imposto. Paga, sim. O dividendo é o lucro que já pagou imposto. Então a Receita, vez por outra, solta os dados falando sobre a desigualdade, mas ela só leva em conta o imposto pago na pessoa física. Ela esquece que o lucro pagou o imposto na pessoa jurídica. Onde está a distorção? A distorção é que o lucro real tem uma alíquota mais alta. O lucro presumido e simples tem uma alíquota muito baixa. O simples, então, é quase nenhum, e mesmo que a pessoa seja muito rica. Então a desigualdade começa com essa concepção do sistema. Se você tentar corrigir só na questão dos dividendos, você não resolve a desigualdade.

Com as despesas obrigatórias em alta, o orçamento nos próximos anos fica cada vez mais sufocado. Por que o governo não consegue controlar esse avanço?

Não, mas o governo não quer controlar. O governo tem expandido os gastos. É uma decisão do governo. O governo voltou com a vinculação de várias despesas, por exemplo, à receita. Então, se aumenta a arrecadação, a despesa tem que aumentar. E essa foi uma decisão do governo na época da transição. O governo tem criado uma série de fundos para estimular investimentos, tem concedido vários programas novos em diversas áreas, infelizmente, com baixa avaliação de impacto. Então, o governo tem resolvido aumentar a despesa.

Então, na sua avaliação, o arcabouço fiscal já nasceu como um fracasso?

Já veio. As regras que vieram com a PEC da transição e com o arcabouço não deixavam claro, não se fazia as contas que ela era inconsistente. Na semana que saiu o arcabouço, eu e o Marcos Mendes, fizemos um longo artigo fazendo todas as contas e, realmente, não tem como. Você pode aumentar as receitas o quanto você quiser, não vai comprimir as discricionárias. O que o governo tem feito nesse período? Ele tem usado uma contabilidade criativa para algumas despesas não fazerem parte do limite, e mascarar o tamanho do problema. O déficit primário que o governo anuncia hoje, eu confesso que eu nem olho mais. Porque é tão distante do déficit primário verdadeiro que perdeu o sentido. Inclusive, as contas do Tesouro são até diferentes das contas do Banco Central. Então, você está usando truques para dizer que está com o arcabouço, quando na verdade está muito distante. Agora o arcabouço já nasceu morto.

Mas o governo agora busca levar à frente um projeto para abrir espaço fiscal por meio do corte de despesas, ao mesmo tempo que também quer elevar a taxação de bets e fintechs. Qual a sua avaliação sobre isso?

O governo, no fundo, está em uma agenda de expandir despesa, está aumentando a receita de uma maneira bastante desorganizada, sem uma boa estratégia tributária, e isso aumenta as distorções da economia. Então, você está tentando dizer que está cumprindo as obrigações no

“Arcabouço já nasceu morto”

» RAPHAEL PATI

O aumento de arrecadação sem olhar para o lado das despesas é uma receita que pode ser amarga a longo prazo. Com essa visão, o economista e ex-presidente do Insuper, Marcos Lisboa, acredita que o projeto econômico do terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva já nasceu condenado ao fracasso. Desde a chamada PEC da Transição, que permitiu que o governo gastasse R\$ 145 bilhões para além do então teto de gastos vigente, o economista, que inclusive atuou com Lula na Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, entre 2003 e 2005, se manifesta contrariamente à política fiscal da gestão de Fernando Haddad.

As vésperas do último ano de mandato, o governo Lula se vê em uma encruzilhada. Expandir os gastos com benefícios

sociais com vistas a alavancar a popularidade antes da disputa eleitoral, ou reduzir os gastos para reforçar o compromisso com a austeridade fiscal. Para Lisboa, a segunda opção é a menos factível. “O governo não quer controlar (os gastos)”, disse, em entrevista exclusiva. O economista participou como painelistas de um evento promovido pela GCB Investimentos, em São Paulo, no último dia 29, onde atendeu o Correio.

O ex-presidente do Insuper ainda comentou sobre o projeto de lei que isenta o Imposto de Renda (IR) para os contribuintes que recebem até R\$ 5 mil e estabelece uma isenção parcial para os que ganham até R\$ 7.350. Ele acredita que o governo não está enfrentando a agenda tributária como deveria e disse que a tributação sobre dividendos não resolve a questão da desigualdade no país. Confira, a seguir, os principais trechos da conversa:

WERTHER SANTANA/ESTADÃO CONTEUDO



No fundo, o atraso brasileiro, o Custo Brasil, é resultado de um setor privado oportunista e um estado que cede ao oportunismo"

curto prazo e não está, mas está criando novas distorções para a economia no longo prazo. Eles já viram isso. Nosso sistema tributário muito atrapalhado, não surgiu do nada. Em outros governos também. Se tem que aumentar a receita, dá um jeito. Ai vão dando um jeito. Só que esse jeito gera uma série de distorções microeconômicas que prejudicam a produtividade. Veio uma surpresa na pesquisa de economia das últimas décadas, de como o que parecem ser pequenas distorções microeconômicas, um setor paga menos um imposto que o outro, um setor tem uma tarifa de proteção de competidor externo maior do que o outro, alguém tem um crédito consignado e outro não tem, isso que parece que é pequeno explica a maior parte do porquê que alguns países são pobres e outros são ricos.

Há um debate entre economistas se a inflação que o Brasil vive atualmente é de demanda ou de oferta, e isso impacta na percepção sobre os juros. De que maneira o senhor enxerga isso?

Eu acho essa discussão completamente surrealista. Inflação é excesso de demanda. Você pode ter um choque de oferta, você pode ter uma demanda crescendo, por estilo do governo. Inflação é excesso de demanda. E você tem que

Central e outros coautores, que eles pegam uma quantidade impressionante de preços de produtos, olham e avaliam a política monetária, vários modelos econométricos, ao longo de muitos anos. Se a política monetária é complacente com a inflação e ela fica acima da meta, por exemplo, o custo de voltar a botar a inflação em ordem, aumenta várias vezes. Fica muito mais socialmente custoso botar a inflação em ordem. Então, complacência com inflação não é uma boa prática.

O PIB este ano deve ficar novamente próximo a 2%. O que explica esse avanço tão baixo da economia brasileira?

Crescimento econômico não se avalia por esses dados de curto prazo. Se pegar os 40 anos entre 1980 e 2019, o Brasil teve 26 anos de crescimento de 3%. Vinte e seis, não é pouco. Agora, teve 14 anos de crise. E o resultado médio é uma economia medíocre. O Brasil é uma economia medíocre. A gente não consegue acompanhar as novas tecnologias. A gente não consegue acompanhar o que de melhor se faz no mundo em diversos setores. O agronegócio é uma exceção. No agro, a gente tem uma liderança em tecnologia e em produtividade. Em algumas áreas de computação, também, nós somos. Mas

na grande maioria dos setores, o Brasil é um país atrasado. A tecnologia vai mudando, a forma de gestão vai mudando, os tipos de produtos vão mudando. Mas no Brasil, isso não acontece.

E por que isso não acontece?

Porque a gente tem uma economia protegida. A gente tem uma economia que favorece a empresa ineficiente em relação às melhores práticas do resto do mundo, em que empresas quebram e ficam anos em recuperação judicial e o judiciário protegendo e aquele capital e aquelas pessoas ficam trabalhando de maneira menos produtiva. Isso baixa a competitividade da economia brasileira. Então, a intervenção judiciária na recuperação judicial, as proteções de comércio exterior, as funções tarifárias, tudo isso faz com que a produtividade média da economia brasileira cresça menos em termos dos demais países. Agora mesmo tem a discussão sobre a Cide (Contribuição sobre Intervenção no Domínio Econômico) de tecnologia. E aí tem um argumento que é aquele argumento ingênuo que diz: ‘Não, a gente tem que desenvolver a tecnologia brasileira, então tem que ter a Cide sobre importar a tecnologia’. E aí não é só a tecnologia. Vale para streaming, vale para várias outras coisas. Isso é um argumento absolutamente disparatado. A gente não tem escala para isso.

O que deu errado para o Brasil não crescer como outros países que eram emergentes, como a China e a Índia?

A China fez tudo diferente do Brasil. Ela investiu imensamente em tecnologia, em capital humano e em universidades. Ela formou gente. E a China é uma economia que vende para o mundo. O Brasil é o contrário. O Brasil da indústria é o Brasil fechado, que faz coisas que só podem ser vendidas no Brasil. Pega o carro popular. Você não vai ter escala para esse carro popular, porque ele não é comprado na imensa maioria dos países. Então, ele fica restrito ao mercado brasileiro. É um carro que só sobrevive pelo subsídio. Vai ser um carro pior e vai ser um carro mais caro. E você não tem acesso às melhores tecnologias lá de fora. Você impede, por exemplo, os bens de capital mais modernos, as máquinas mais eficientes. Isso fica caro para trazer para o Brasil. Isso contamina toda a produção brasileira.

Mas não há alguma exceção que dê para destacar?

Um setor que a gente fez como na China foi o agronegócio. No agronegócio, a gente formou gente. O que a Embrapa fez? Formou dois mil técnicos a partir dos anos 1970, das melhores universidades, para pesquisar e desenvolver tecnologia. Como é que eu melhoro o solo do centro do Centro-Oeste? Como é que eu consigo adaptar a soja naquela zona temperada para uma zona tropical? Então, você investiu em tecnologia, em gente, e com uma agricultura voltada para o mundo. Se ela tem escala, ela vende para o mundo. Então, o que o sucesso do negócio está muito relacionado com o tipo de política pública que foi adotada lá, da mesma maneira que a política inversa que foi adotada para a indústria está associada ao fracasso da indústria.

O chamado ‘Custo Brasil’, que corresponde ao gasto necessário para se investir no país com empreendimentos, é muito oneroso. O que fazer para reduzir isso?

Eu acho engraçado que o setor empresarial critica o Custo Brasil, mas ele é o responsável pelo Custo Brasil. Ele defende o crédito subsidiado, os lobbies defendem a proteção do comércio exterior, os lobbies defendem tomar uma recuperação judicial e não ter os bens arrestados como previsto em contrato. Então, no fundo, o Custo Brasil é resultado de um lobby privado que pede proteção e favores do Estado, que gera essa economia incrivelmente distorcida. Você fala: ‘O juros no Brasil é alto’. É alto para quem? Para o agronegócio que pega crédito subsidiado do governo? Não. Para a indústria que pega crédito subsidiado do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) ou do Banco do Nordeste? Nem tanto. Você vê que é esse Brasil todo desigual que gera essas distorções. E você tem um estado que atende o setor privado. Então, no fundo, o atraso brasileiro, o Custo Brasil, é resultado de um setor privado oportunista e um estado que cede ao oportunismo.

Estudo encomendado pela plataforma Airbnb à Fundação Getulio Vargas aponta geração de bem e incremento na economia do DF, no ano passado, mas especialistas demonstram preocupação com o setor que cresce de forma desordenada

» VANILSON OLIVEIRA

Questionada sobre as medidas que alguns países vêm tomando contra a plataforma, como Nova Iorque, Paris e Barcelona, que na semana passada proibiram definitivamente a plataforma, ela disse que o Brasil possui características geográficas distintas e que, diferentemente dos países europeus, precisa do turismo. "Essas cidades têm geografia limitada e demanda turística muito alta. O Brasil está em outro momento: quer atrair mais visitantes, gerar emprego e desenvolver o turismo interno. A gente se vê como um parceiro do país nesse processo de desenvolvimento econômico. O turismo é um motor de desenvolvimento, e estamos alinhados com o governo federal e com as cidades nesse objetivo", concluiu.

A close-up photograph of four red Airbnb logos arranged in a square pattern on a dark surface. The logos are slightly tilted and overlap, creating a sense of depth. Each logo consists of the word 'airbnb' in a white, lowercase, sans-serif font, with a white heart-shaped icon above it. The heart icon is a stylized, continuous line drawing. The background is dark and textured, possibly a wooden table or floor.

Plataforma, que tem movimentado e economia no DF, preocupa o setor

Cautela

Segundo Marcela, embora o país ainda esteja consolidando seu setor de turismo, com ações promovidas pela Embratur é preciso vir acompanhado de regras claras e visão estratégica. "Cidades como Brasília, Rio de Janeiro e Salvador são portas de entrada do turismo internacional. São elas que mostram os maiores impactos, inclusive na locação de curta temporada", pontua. (VO)

O dirigente reforça ainda que a própria Receita Federal passou a exigir a declaração obrigatória de rendimentos dos anfitriões, o que, segundo ele, "corrige uma distorção histórica." A Receita comprou essa briga porque o governo



SALÃO DO IMÓVEL

ADEMI BRB

2025

20 A 23 NOV

DAS 10H ÀS 20H

NO CENTRO DE CONVENÇÕES

ULYSSES GUIMARÃES

OPORTUNIDADE ÚNICA

OS MELHORES
IMÓVEIS JUNTOS
EM UM ÚNICO LOCAL



TAXAS A PARTIR DE

10,65%*

AO ANO

FINANCIAMENTO

DE ATÉ **90%***

DO VALOR DO IMÓVEL

*PARA EMPREENDIMENTOS FINANCIADOS PELO BRB

PARCEIROS DE MÍDIA:







APOIO:




REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO MASTER:





CORRIDA CONTRA O TEMPO

Acordo Mercosul-UE sofre novo golpe

Em Belém, o presidente Lula e a líder da Comissão Europeia, Ursula Von der Leyen, mostraram confiança na formalização do acordo em 20 de dezembro, no Rio. Ontem, porém, a ministra da Agricultura da França decretou: "Não assinaremos"

» LOURENÇO FLORES

O abrangente acerto comercial entre os países do Mercosul e da União Europeia (UE) começou a ser sonhado há 26 anos. Depois de 25 anos de tensas, arrasadas e complexas negociações, em dezembro do ano passado os dois blocos anunciaram: temos um acordo. O comunicado foi recebido com tanta esperança quanto dúvidas nos dois lados das tratativas. Chegara a hora de colocar os termos na mesa para ratificação pelos dois blocos. Na quarta-feira passada (5/11), quase um ano depois do anúncio, os presidentes do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, e da União Europeia, Ursula Von der Leyen, encontraram-se em Belém, onde estavam para a reunião de líderes da COP30. Otimistas, ambos disseram acreditar que o tratado de livre-comércio possa ser assinado formalmente em 20 de dezembro, no Rio de Janeiro — onde, em 1999, começou todo o processo de negociação.

Ontem, contudo, a ministra francesa da Agricultura, Annie Genevard, estragou o clima: "Queremos apoiar nossos agricultores e, por isso, a França não assinará um acordo que, a longo prazo, os condenaria", declarou a ministra ao jornal francês *JDD*. A postura da política francesa não chega a ser surpreendente, porque a França tem sido sempre, durante esse quarto de século de negociações, um dos maiores obstáculos para que o acordo saia. Mas o momento dessa declaração é especialmente delicado: às vésperas do que se espera ser a conclusão desse longo processo. O acordo chegou a um claro momento "ou vai ou racha".

Para assinar o acordo, a ministra exige uma nova cláusula de salvaguarda agrícola, que contenha medidas para impedir a importação para a Europa de produtos agrícolas que não cumpram as normas sanitárias e ambientais europeias, além de um reforço dos controles sanitários. Na prática, é uma tentativa de convencer o setor agrícola francês, extremamente organizado e disposto a tudo na briga para não perder espaço, de que não haverá uma substituição da produção

AFP - FREDERICK FLORIN



Protestos de agricultores na França contra o acordo entre a União Europeia e o Mercosul são constantes

Ricardo Stuckert / PR



Lula e Von der Leyen esperam assinar o acordo em 20 de dezembro

europeia por inundação de produtos sul-americanos baratos.

Para que ele passe a valer, é preciso que seja aprovado pelos 27 Estados-membros da UE e pelos integrantes do Mercosul. A resistência francesa, portanto, ameaça fortemente o acordo.

E Macron?

As declarações da ministra foram dadas dias após o presidente francês, Emmanuel Macron, no Brasil, afirmar na quinta-feira (6/11) que vê "perspectivas positivas" para a assinatura do acordo

STEPHANE DE SAKUTIN/AFP



Annie Genevard exige salvaguarda aos agricultores franceses

de livre-comércio entre a União Europeia e o Mercosul em dezembro. Macron indicou estar inclinado a defender a entrada em vigor do acordo, embora tenha afirmado que permanecerá "vigilante".

Muito fragilizado internamente, contudo, Macron sabe que não

pode brigar de forma escancarada com o poderoso lobby agrícola, especialmente neste momento. O posicionamento da auxiliar, portanto, parece servir para manter o presidente francês com um pé em cada canoa, enquanto tentam vencer o agronegócio europeu das



Queremos apoiar nossos agricultores e, por isso, a França não assinará um acordo que, a longo prazo, os condenaria"

Annie Genevard, ministra da Agricultura da França

vantagens de um tratado entre os dois blocos. Especialmente em um momento no qual o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, claramente opta pelo protecionismo na maior economia do planeta e renega o multilateralismo.

Em 3 de setembro de 2025, o acordo Mercosul-UE foi adotado pela Comissão Europeia. Agora falta a ratificação pelos países-membros e análise do Parlamento Europeu.

Mais resistência

Especialistas ouvidos pelo **Correio** avaliam que não será fácil vencer a resistência europeia. O acordo também precisa ser aprovado pelo Parlamento europeu para que possa entrar em vigor. É justamente nesta Casa que o tratado sofre resistência de eurodeputadas ligadas à esquerda, como a francesa Majdouline Sba e a belga Saskia Bricmont.

Como representantes de seus países no Legislativo da UE, elas lideraram, na semana passada, um grupo de deputados para contestar o tratado comercial entre os blocos junto ao Tribunal de Justiça da União Europeia, a Suprema Corte do bloco europeu.

A contestação das eurodeputadas é tanto a aspectos burocráticos do trâmite do tratado no parlamento europeu como a mecanismos que, de acordo com elas, flexibilizariam regras de sustentabilidade aos países do Mercosul em detrimento das nações europeias. Isso, de acordo com manifestações de eurodeputadas, geraria uma concorrência desleal com produtores rurais do Velho Continente.

REINO UNIDO

Edição anti-Trump derruba chefão da BBC

O diretor-geral da BBC, Tim Davie, e a chefe de informação da emissora pública britânica anunciaram ontem que deixarão seus cargos. A decisão vem após uma onda de críticas pela edição de um discurso do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ainda na campanha eleitoral norte-americana.

"É um dia triste para a BBC. Tim foi um excelente diretor-geral durante os últimos cinco anos", afirmou o presidente da empresa, Samir Shah, em um comunicado, acrescentando que Davie enfrentava "pressão constante (...), que o levou a tomar a decisão" de renunciar.

A ministra britânica da Cultura, Lisa Nandy, classificou horas antes como "extremamente grave" a acusação contra a BBC por apresentar declarações de Trump de maneira enganosa em um documentário.

O caso, revelado pelo jornal conservador *The Daily Telegraph* na terça-feira (4/11), baseia-se em um documentário do famoso programa informativo *Panorama da BBC*, exibido uma semana antes das eleições presidenciais dos Estados Unidos, em 5 de novembro de 2024.

A BBC é acusada de ter editado trechos separados de um discurso de Trump, feito em 6 de janeiro de 2021, de tal forma que ele parece dizer a seus seguidores que vai caminhar com eles até o Capitólio para "lutar como demônios".

"Lutar como demônios"

Na frase completa, o então presidente, já derrotado nas urnas por Joe Biden, dizia: "Vamos marchar até o Capitólio e vamos encorajar nossos valentes senadores e representantes no Congresso".

Oli SCARFF/AFP



Diretor-geral da BBC, Tim Davie, vinha sofrendo imensa pressão

A expressão "lutar como demônios" corresponde a outro momento do discurso.

Em uma mensagem aos seus colaboradores, na qual anunciou sua

decisão, Davie reconheceu que "o debate atual em torno da cobertura jornalística da BBC" contribuiu para sua decisão.

"Embora, de modo geral, a

AFP



Trump chamou jornalistas da rede britânica de "corruptos"

BBC funcione bem, foram cometidos erros e, em última instância, o diretor-geral deve assumir a responsabilidade", destacou.

Logo após o anúncio das

renúncias dos chefes da BBC, o presidente dos EUA foi duro, e chamou os jornalistas da emissora britânica de "corruptos".

VISÃO DO CORREIO

Educação infantil tem importância estratégica

Brasil está próximo de encerrar mais um ano letivo e, novamente, antigas questões seguem sem apresentar soluções definitivas. A desigualdade de acesso e a falta de qualidade de infraestrutura, de atividades pedagógicas ideais e de formação de professores são realidades contemporâneas que aumentam os desafios. No contexto da educação infantil, base fundamental para os desenvolvimentos cognitivo, emocional e social do cidadão, ainda há muito a ser superado, o que revela esforços lentos e insuficientes.

No último dia 5 de agosto, o Decreto nº 12.574 instituiu a Política Nacional Integrada da Primeira Infância (PNIPi). O objetivo é coordenar as ações públicas de diferentes áreas (como educação, saúde e assistência) para garantir a evolução integral das crianças de 0 a 6 anos, com a colaboração dos governos federal, estadual e municipal. Assegurar a presença dos pequenos nas instituições de ensino é o primeiro ponto. Embora a matrícula na educação infantil tenha crescido nas últimas décadas, muitas crianças, especialmente as que vivem em áreas rurais ou periféricas, ficam excluídas do sistema de creches e pré-escolas.

A meta estipulada no Plano Nacional de Educação (PNE) era atender 50% das crianças com até 3 anos, de 2014 a 2024, o que não aconteceu. Estudo do Todos pela Educação — com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad-C) e o censo escolar — revelou que 41,3% desse público é atendido no país, e aproximadamente 2,3 milhões estão fora das creches. O atendimento por diferença de renda também é escancarado,

registrando 30,6% de assistência para crianças de famílias carentes diante de 60% das mais ricas.

Outro problema encarado diariamente é a infraestrutura precária — ausência de espaços apropriados, material pedagógico insuficiente e condições de higiene e segurança inadequadas estão presentes em diversas regiões do país. Fatos que contrastam com a importância da educação infantil para a sociedade.

A valorização dos profissionais também é ponto crítico. Muitos professores não recebem formação específica para atuar na educação infantil e, além disso, os salários costumam ser baixos, o que desmotiva e provoca alta rotatividade. Com as novas tecnologias e a introdução da inteligência artificial (IA), a capacitação inconsistente agrava o quadro.

Já o financiamento insuficiente no ensino básico, especialmente da primeira infância, continua sendo mais um obstáculo. Eliminar a função predominantemente assistencial e investir nessa etapa é assegurar melhores resultados futuros para os indivíduos e, conseqüentemente, para o país.

Nações que avançam nas estatísticas educacionais apostam no protagonismo dos anos iniciais dentro das escolas para evitar que os estudantes carreguem lacunas que, no decorrer dos estudos, provoquem baixo desempenho, desmotivação e evasão escolar. Priorizar a educação infantil é uma atitude estratégica para o desenvolvimento nacional. O país precisa assumir o compromisso político de valorização dessa fase do ensino para transformar vidas e acompanhar o crescimento acelerado do mundo globalizado.



LETÍCIA MOUHAMAD
revista.df@dabr.com.br

Cansaço coletivo

Sou moradora de Planaltina e, desde os 18 anos, faço, de segunda a sexta-feira, o trajeto em direção ao Plano Piloto. Somadas, ida e volta totalizam cerca de 90km, e o tempo de deslocamento para cada viagem pode variar de 40 minutos a duas horas a depender do congestionamento. São, em média, 10 horas por semana gastas somente no trânsito.

Essa jornada — só de vir à mente já me cansa — ganha um sabor especial quando feita de ônibus e em horário de pico. As tardes de calor são um tempero a mais nesse caldeirão de trabalhadores exaustos. E, acredite, não há gentileza que resista a um assento prestes a ficar vazio. Afinal, descansar ao menos as pernas é, nesse contexto, um privilégio.

Fato é que, depois de tantos anos vivenciando essa rotina, passar mais estresse no trânsito me parecia algo distante, pois estava calejada. Ledo engano. Com as inúmeras intervenções na BR-020, quem acordava às 5h20 precisa, agora, programar-se para levantar ao menos meia hora antes. Além da pouca paciência e da poeira, os passageiros ficam à mercê da insegurança, com desvios sinuosos nas pistas e sinalização confusa.

Entendo a importância de obras que visam melhorar a mobilidade da comunidade. São necessárias e, naturalmente, causam transtornos. Mas pergunto-me até que ponto a construção de viadutos e o alargamento de faixas beneficiam aqueles que dependem exclusivamente de transporte público, inclusive, do metrô. Entrevistando especialistas em

trânsito, nas inúmeras ocasiões em que noticiamos o colapso dos congestionamentos, foi possível fazer algumas constatações. Concentrar os investimentos na ampliação de pistas e postergar melhorias efetivas nos coletivos passa a mensagem de que a circulação de veículos individuais é prioritária, minando a confiança da população no sistema de transporte público.

“As pessoas percebem que, com o carro, é possível cumprir suas demandas e chegar no horário adequado em suas atividades. O acúmulo desses veículos, porém, resulta em um ambiente adoecedor, tanto para os motoristas quanto para os passageiros”, explicou-me, numa dessas entrevistas, a pesquisadora em transportes Zuleide Feitosa, da Universidade de Brasília (UnB).

Não bastasse passar por condições de trabalho, às vezes, injustas, aperto no fim do mês e outros tantos problemas, o trabalhador ainda adoce, veja só, por causa do trânsito. A reflexão me lembra uma publicação curiosa que, por identificação, salvei no Instagram. Nela, questionava-se: existe felicidade possível quando a cidade puxa a gente para todos os lados?

Esse sentimento coletivo de cansaço explica o porquê vejo tantos colegas almejando mudar-se para o Plano Piloto — onde trabalham e estudam. Ganhar tempo (ou melhor, não perder tempo no trânsito) garante mais horas de sono, de estudo e de lazer. E, em um mundo cada vez mais acelerado e atarefado, quem tem tempo tem sorte.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Carbono

A COP30, também designada COP Amazônia, tem como escopo, assim como “pano de fundo”, evitar os efeitos nocivos do clima. Isso para salvar uma natureza tão sofrida. A ação do ser humano é a vilã, em todos os aspectos. No evento, a COP da verdade, estarão reunidas autoridades, nacionais e internacionais, que participaram da Cúpula de Líderes. Nessa reunião, o presidente Lula foi enfático ao relacionar-se aos assuntos de preservação da natureza, como aqueles de uso de energia limpa, e não de energia fóssil. Além de participantes da Cúpula de Líderes, estarão presentes na COP cientistas, especialistas em assuntos ambientais. Belém transforma-se no coração do país e do mundo, não só por sua religiosidade, como por sua beleza. É preciso controlar o carbono, que traz a poluição e o efeito estufa. Aqueles que trabalham para seu controle merecem as dadas de Deus. A Noruega, por ser o único país, até agora, a mostrar-se aderente a essa causa justa, merece nosso louvor.

» EneDino Corrêa da Silva
Asa Sul

Catástrofes

Em várias partes do mundo, estão ocorrendo catástrofes em razão das mudanças climáticas, provocadas pela ação do homem. Os governantes mundiais estão empenhados em combater os desmatamentos e a emissão de carbono para deter o seu avanço. A COP30 veio para isso, mas muita gente critica e debocha.

» Nilde Sanches
Brasília

Tornado 1

Governadores se unem em apoio ao Paraná após tornado devastador. Nessas horas, o “papai Estado” é bom. Cadê o “deus mercado”? Os defensores do “Estado mínimo”? A iniciativa privada? Claro que é preciso socorrer as vítimas, mas, tão logo passem os efeitos da tragédia, o discurso neoliberal ganhará força novamente e chegará às urnas. A história não é boa professora.

» Ruy Rocha
Brasília

Tornado 2

Desta vez, Lula não demorou, manifestando imediatamente solidariedade e apoio às vítimas do tornado que devastou a cidade do Paraná, causando mortes e deixando milhares de desabrigados. Lula mandou ministro e declarou apoio do governo federal ao governo do estado. A tragédia é prova de fogo dramática para o jovem governador Ratinho Júnior, bem situado nas pesquisas como candidato à Presidência da República e sempre aparecendo com destaque nas pesquisas entre a população do Paraná. O presidente do PSD, Gilberto Kassab, aposta todas as fichas em Ratinho Júnior, também do PSD, para enfrentar Lula nas eleições de 2026.

» Vicente Limongi Netto
Asa Sul

Interligados

O Cerrado, a Amazônia e o Pantanal estão interligados. É importante usarmos esses biomas com sabedoria. Ainda bem que alguns agricultores já conseguem entender a importância de preservá-los também. Esse movimento precisa crescer no Brasil.

» Karlos Silva
Brasília

SUS

Gostaríamos que o SUS tivesse mais recursos do que tem, que a nossa capacidade hospitalar fosse maior do que é, que o nosso sistema de proteção social fosse muito mais abrangente. O governo atual é um governo antíbios públicos de modo geral. É um governo que se diz pró-Brasil, mas é antíbios públicos, o que é um contrassenso. É esse o governo que vai gerir a crise, do jeito que for, até o final. Não é um governo que vai fazer nenhuma grande transformação na economia brasileira. Na melhor das hipóteses, fará alguma coisa para sustentar a economia. Numa hipótese mais realista, o governo não fará quase nada, que é o que temos visto até agora. A nossa grande questão é o que vem depois. Para pensar o que vem depois, acho que é importante ter em mente — embora não queira de forma alguma discutir aqui quem deve se eleger ou em quem se deve votar, isso é para cada um decidir por si — quais são os desafios e as questões que estão colocadas diante de nós.

» Renato Mendes Prestes
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A perfuração desordenada de poços artesanais retrata uma gestão que fura o solo ignorando os alertas técnicos. O aquífero é finito, e sua contaminação é consequência da omissão. Bastam de decisões que priorizam o imediato e ignoram o essencial!

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Tornados, tsunamis, terremotos, enchentes, queimadas. O cinema catástrofe já é realidade. Os filmes são reais, sem inteligência artificial, e os dublês e figurantes são a população.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Evento climático extremo simultâneo ao evento sobre emergência climática. Alô, COP30. Estão todos convidados a sobrevoarem as áreas afetadas.

Sulnara Maria Dias — Pará

Quero expressar minha profunda tristeza pela devastação causada por um tornado em várias cidades do Paraná. Que esse povo receba o merecido apoio e se recupere logo.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Os becos no Lago Sul e no Lago Norte que, agora, poderão ser ocupados geralmente diminuem os trajetos percorridos pelos empregados domésticos. Ou seja, não servem para os ricos.

Helena Oliveira — Brasília

Novembro azul: precisamos avançar muito em informação sobre saúde para convencer os machões que eles também têm doenças. Adoecem e são cuidados pelas mulheres, o que nem sempre acontece quando a situação é inversa.

Júlia Silva — Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3242.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3242-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D4

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

O futuro já é agora



» JOAQUIN GONZALEZ-ALEMAN
*Representante do Unicef no Brasil
Membros do Conselho Jovem do Unicef no Brasil*

Hoje, tem início a 30ª edição da Conferência das Partes (COP30), e países de todo o mundo, incluindo o Brasil, têm uma responsabilidade que não podem mais adiar: ir além dos discursos e assumir ações concretas, efetivas, que realmente protejam a vida daqueles mais impactados pelas mudanças do clima.

Nós, adolescentes e jovens, sabemos bem o que significa sermos os mais impactados. Não somos os criadores desse sistema que gera poluição, desmatamento e consumo desenfreado de recursos naturais, mas somos nós e as crianças os que mais sentem na pele, de forma desproporcional, os efeitos desse cenário. Somos nós que não conseguimos nos concentrar na aula por conta do calor extremo, que vemos as áreas verdes ao nosso redor diminuírem, que precisamos recorrer a abrigos quando há enchentes ou deslizamentos, e que sofremos com doenças causadas pela poluição.

Vale nos apresentar: somos 20 integrantes do Conselho Jovem do Unicef Brasil, um grupo que busca colocar em prática a participação cidadã de adolescentes por meio do diálogo propositivo com o Unicef e gestores públicos. Temos entre 14

e 22 anos, e viemos de diferentes partes do país: da Amazônia, da Caatinga, da Mata Atlântica; de ilhas, da zona rural e das periferias dos grandes centros urbanos. Nosso coletivo é marcado pela diversidade: há representantes LGBTQIA+, negras e negros, indígenas, migrantes, quilombolas e pessoas com deficiência. Somos diversos, mas temos um pedido em comum.

Discursos bonitos em eventos internacionais não são suficientes para combater as mudanças climáticas nem salvar as pessoas que já estão sendo impactadas por elas. O que nós, adolescentes e jovens, queremos são compromissos verdadeiros. Mais do que palavras, precisamos de ações concretas, tomadas por cada presidente, negociadora, ministro ou primeira-ministra presente antes e depois da COP30. E essas ações precisam ser efetivas.

É hora de reduzir sem atraso as emissões de gases de efeito estufa, de investir em energias renováveis e de promover práticas verdadeiramente sustentáveis.

Além disso, queremos que o Brasil e outros países assumam compromissos com as populações indígenas, quilombolas e tradicionais, que historicamente são as que mais protegem o meio ambiente. É preciso demarcar territórios e garantir os direitos desses povos para que possamos continuar usufruindo do ar limpo, dos rios cheios e da vegetação vasta, que seguem aqui graças ao trabalho deles. Não há como proteger o meio ambiente sem proteger essas pessoas.

Também queremos educação ambiental para cada criança e cada adolescente. Desde cedo, é preciso que todo mundo conheça a natureza,

saiba o que são mudanças climáticas e se some à luta pela preservação do meio ambiente, ajudando a pensar soluções, projetos e tecnologias que transformem a nossa maneira de consumir, comprar e gerar resíduos.

Assinamos este artigo junto ao representante do Unicef no Brasil, Joaquin Gonzalez-Aleman. Sabemos que ele veio ao Brasil pela primeira vez em 1992, aos 25 anos, na ECO-92, uma das primeiras grandes conferências de clima. Na época, nenhum de nós tinha nascido. Trinta anos depois, somos nós os participantes da COP30. E nos perguntamos: o quanto realmente avançamos no combate às mudanças climáticas?

Já há um consenso importante sobre como enfrentar a mudança do clima, definição de acordos e metas, e a mobilização de muitas pessoas nessa luta. E, ainda assim, a vida de quem é criança e adolescente hoje é pior, quando se trata do meio ambiente, do que de quem vivia naquela época.

Quando falamos de mudanças climáticas, não estamos falando de algo distante. Estamos falando do nosso agora. Por isso, na COP30, pedimos que os líderes nacionais e internacionais escutem nossas vozes: as vozes que vêm das florestas, dos rios, das periferias e das comunidades tradicionais que resistem todos os dias. Sem nós, adolescentes e jovens, não será possível para o Brasil e para outros países que estarão na COP30, encontrar uma solução para as mudanças climáticas.

Não foi feito o suficiente no passado, mas nós somos o presente e estamos aqui para cobrar ações e esperar com as novas gerações. O futuro já é agora.

O papel das bibliotecas escolares para o incentivo à leitura e à formação



» ANA PAULA YAZBEK
Diretora do espaço ekoa, em São Paulo, mestre em educação pela USP e especialista em educação de crianças de 0 a 3 anos pelo Instituto Singularidades

» GIOVANNA PEREIRA
Bibliotecária escolar no espaço ekoa, licenciada em história pela Unesp e bacharela em biblioteconomia pela USP

Vivemos um momento em que a leitura, embora reconhecida por seus inúmeros benefícios, ainda não ocupa o lugar que deveria na vida das pessoas, especialmente de crianças e jovens. Segundo a sexta edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, grande parte da população tem um consumo de livros limitado, concentrado em temas religiosos, didáticos e best-sellers de impacto midiático. Nesse contexto, a escola surge como um ambiente fundamental para transformar essa realidade, promovendo o contato contínuo e prazeroso com a literatura.

Historicamente, a leitura foi instrumento de poder de instituições e grupos sociais. É essencial compreendê-la, assim como o acesso à arte, à informação e à educação, como direitos de todos, fundamentais para a democracia. Uma escola sem biblioteca comunica silenciosamente que a leitura não é importante. Mais do que um espaço físico, a biblioteca representa a oportunidade de revelar aos estudantes que a literatura é uma ferramenta vital para perceber o mundo, expressar emoções e refletir sobre si e o outro. Sua ausência priva os alunos de experiências humanas e universais, fundamentais à formação integral.

A biblioteca escolar é um recurso essencial para o desenvolvimento das atividades de leitura e pesquisa. A falta de valorização desse dispositivo de cultura e informação explica sua ausência em parte significativa das escolas, apesar de sua obrigatoriedade pela Lei 14.837/2024 e da necessidade de gestão por um bibliotecário graduado.

Para que a leitura deixe de ser obrigação e passe a ser um convite, é preciso ressignificar a relação com ela desde a infância. A escola deve criar espaços onde ler seja natural e prazeroso. Ambientes convidativos, com cantinhos acolhedores e livres de estigmas, transformam a biblioteca em ponto de encontro e estimulam o encantamento pelas páginas.

Ler e falar sobre livros deveria ser uma prática cotidiana nas escolas. No entanto, a leitura, por si só, não basta. É preciso criar estratégias que aproximem seus usos escolares dos usos sociais, favorecer a compreensão profunda dos textos e desenvolver a fluência e o hábito leitor. Nesse sentido, destaca-se o papel dos mediadores de leitura, que podem ser professores, bibliotecários ou outros educadores.

Outro aspecto importante é a ampliação do repertório, que muitas vezes se limita ao âmbito religioso, escolar ou midiático. É papel da escola, em parceria com a comunidade, promover a diversidade de temas, autores e estilos, ajudando as crianças a descobrirem que a literatura é uma fonte inesgotável de histórias, emoções e reflexões. Como lembra Chimamanda Adichie, há muitas narrativas esperando para serem contadas, e todos têm o direito e a capacidade de escutá-las e contá-las.

As bibliotecas devem construir acervos amplos e diversos, com qualidade editorial e gráfica, que estimulem a interação do leitor com as histórias e reflitam o contexto social da escola. Devem oferecer recursos que desenvolvam o letramento informacional e o pensamento crítico, sempre em diálogo com o projeto pedagógico e os interesses da comunidade escolar.

Os livros paradigmáticos, embora úteis, não devem ser o único contato da criança com a literatura. A leitura de textos literários em sua forma pura dialoga diretamente com os sentimentos, estimula a imaginação e amplia a compreensão do mundo. A biblioteca deve ser um espaço de descoberta, onde emoções se manifestam e a troca de experiências acontece. Uma biblioteca vivaz, que acolhe risos, suspiros, lágrimas e descobertas, é uma ponte para o prazer de ler.

A literatura contribui para a formação da pessoa e para o conhecimento da sociedade, convidando o leitor a se confrontar com outras vozes, histórias e vivências. Assim, ele constrói sua história, memória e identidade, valorizando a diversidade cultural existente.

Transformar o Brasil em um país de leitores exige o esforço conjunto de escolas, governos, comunidades e famílias. Começa com pequenas ações: ler para as crianças, criar espaços de leitura sensível, valorizar a diversidade de narrativas e cultivar uma cultura de amor pelos livros. Uma nação leitora desenvolve cidadãos mais críticos, articulados e capazes de transformar sua realidade, ampliando o vocabulário, a capacidade de argumentar e o compromisso com uma sociedade mais democrática.

Maurenilson Freire/CB/D.A Press



Regulação da inteligência artificial não pode engessar inovação



» MARCOS FERRARI
Presidente-executivo da Conexis Brasil Digital

O Congresso Nacional tem diante de si uma responsabilidade histórica: definir as bases da regulamentação da inteligência artificial no Brasil. O Projeto de Lei nº 2.338/2023, que estabelece normas para o desenvolvimento, implementação e uso responsável de sistemas de IA no Brasil, aprovado pelo Senado Federal e atualmente em discussão na Câmara dos Deputados, precisa equilibrar dois objetivos igualmente relevantes para o país: proteger os direitos fundamentais em benefício da pessoa humana, sem inibir a inovação e o desenvolvimento tecnológico.

Nesse contexto, um ponto crucial precisa ser levado em consideração: a classificação de “alto risco” para os sistemas de IA empregados na gestão e no funcionamento dos serviços de telecomunicações. Compreendemos o objetivo do legislador de proteger as infraestruturas críticas, aquelas consideradas essenciais para o dia a dia da população. Por outro lado, as redes de telecomunicações já operam com sistemas de IA em aplicações que fortalecem a

eficiência e a resiliência dos serviços, como gerenciamento autônomo de tráfego, alocação dinâmica de recursos, manutenção preditiva, otimização do consumo de energia e proteção cibernética. Esses usos aumentam a segurança, reduzem falhas e garantem a disponibilidade dos serviços de telecomunicações ao cidadão.

A classificação dos sistemas de IA em telecomunicações como “alto risco” tem dois efeitos nocivos. Primeiro, cria um ambiente regulatório desnecessariamente oneroso, impondo barreiras a soluções que hoje funcionam com eficácia e segurança. Segundo, reduz a eficiência das autoridades reguladoras na fiscalização de outras aplicações de IA que poderiam afetar os direitos fundamentais e a dignidade da pessoa humana.

É preciso compreender que a IA aplicada às telecomunicações não toma decisões baseada em dados sensíveis, não define acesso a políticas sociais nem afeta a liberdade de expressão. Ela atua, essencialmente, em dados operacionais das redes, otimizando processos técnicos internos. Nessa perspectiva, enquadrar como “alto risco” o uso da IA em telecomunicações seria um equívoco conceitual e regulatório.

As sugestões apresentadas pelo setor de telecomunicações ao projeto de lei — lideradas pela Conexis Brasil Digital em audiência pública recente na Comissão Especial sobre Inteligência Artificial da Câmara dos Deputados que analisa o PL 2.338/2023 — visam garantir uma regulação moderna, eficaz e

proporcional aos riscos reais. O setor defende que as regras estabelecidas pelo projeto de lei reconheçam o contexto de uso específico da IA; que a avaliação de impacto algorítmico seja feita de forma singular; que a comunicação de incidentes fique restrita ao escopo da lei; e que sejam excluídos do alcance da lei sistemas, aplicações ou usos de IA que operem exclusivamente com base no tratamento de dados operacionais do agente de inteligência artificial.

O Brasil tem uma oportunidade única para estabelecer um marco regulatório que promova confiança e, ao mesmo tempo, estimule investimentos e inovação. Para isso, é essencial que não se crie um ambiente de insegurança jurídica que, em vez de proteger, acabe por atrasar o desenvolvimento tecnológico e a competitividade do país. Ao adotar uma abordagem equilibrada, o Brasil envia ao mundo a mensagem de que é possível conciliar inovação com responsabilidade, criando as bases para um ecossistema digital sólido e competitivo.

O Brasil precisa turbinar seus motores para garantir protagonismo em aplicações inovadoras de IA e não colocar um freio para nos suprimir dessa transformação na eficiência produtiva. Nesse sentido, excluir os sistemas de IA aplicados às telecomunicações da classificação de “alto risco” é uma decisão que equilibra responsabilidade e visão de futuro, necessária para a superação dos enormes desafios que enfrentaremos para garantir uma posição de destaque do país nesta nova fronteira do conhecimento.

POLVOS inspiram novas cores "MUTANTES"

Nova técnica permite produção em grande escala, barata e viável, de "corante" usado por animais para se camuflarem no mar; substância é matéria-prima de indústrias de cosméticos e tecnologia

» ÁLVARO AUGUSTO

Tintas domésticas que fazem as paredes mudarem de cor, protetores solares de tons adaptáveis, sensores que captam diferentes tipos de luz. Para fabricar produtos como esses, os cientistas têm apostado em imitar algo que já existe na natureza, especificamente nos oceanos: a camuflagem de polvos e outros moluscos. Tais animais possuem no organismo a xantomatina, um pigmento capaz de alterar sua coloração e reproduzir os tons do ambiente no qual está.

Usar essa substância em produtos que variam de cor era um desafio, pois a produção artificial do corante em laboratório não era rentável — não há reação química capaz de gerar quantidades relevantes de xantomatina —, e a retirada dela dos animais é considerada ineficiente por especialistas. Agora, uma pesquisa da Universidade da Califórnia, em San Diego, resultou em uma técnica que usa bactérias geneticamente modificadas para produzir o pigmento, de forma orgânica e em grande volume.

A xantomatina é gerada como resultado do próprio metabolismo bacteriano, e o processo pode render até mil vezes mais corante do que a fabricação sintética convencional. A pesquisa, publicada na importante revista *Nature* — *Biotechnology* no último dia 3 de novembro, mostrou que o método cria de um a três gramas do produto concentrado por litro de líquido resultante da reação biológica, enquanto os modelos atuais entregam apenas cinco miligramas a cada litro. “Estamos muito esperançosos que a técnica possa ser muito usada na indústria, porque os resultados foram ótimos”, conta ao **Correio** a pesquisadora Leah Bushin, líder do estudo.

Bactérias produtoras

A pesquisa descobriu que há genes capazes de fazer bactérias produzirem xantomatina durante seu metabolismo. Porém não bastava inserir esses genes nas espécies, pois há uma tendência de os microrganismos resistirem a gerar substâncias “estranhas” e inúteis

Ethan Daniels/Dreamstime



Polvo muda de cor para se camuflar. Cientistas estudaram o processo biológico para conseguirem chegar a uma técnica comercial

ao corpo deles, para não desperdiçarem energia. O ponto mais importante do estudo está justamente nessa etapa: os cientistas associaram a sobrevivência da bactéria à produção do corante.

Eles criaram, por meio de várias alterações genéticas, células bacterianas “doentes”, com desnutrição. Os microrganismos passaram, então, a gerar ácido fórmico, um composto importante para o crescimento celular. No processo, inevitavelmente há produção da xantomatina, como um dos produtos resultantes desse metabolismo.

Como as bactérias são forçadas a produzir ácido fórmico para sobreviverem, elas param de oferecer resistência a gerar também o pigmento de camuflagem. O processo, chamado tecnicamente de “biossíntese acoplada ao crescimento”, é relativamente rápido, e o corante é “fabricado” pelos microrganismos

Scripps Institution of Oceanography, UC San Diego



A líder da pesquisa, Leah Bushin, durante a produção do corante

em grande quantidade de um dia para o outro.

Viabilidade

Cultivar placas bacterianas é algo relativamente fácil e comum em laboratórios do ramo. No caso do uso delas para produção de

xantomatina, o processo não exige tecnologias muito mais sofisticadas que as tradicionais. A manipulação genética, segundo a pesquisadora Leah Bushin, é simples e viável de ser reproduzida. “Basicamente, removemos alguns genes e introduzimos outros, para elevar ao máximo a capacidade produtora

dos microrganismos”, explica ela.

Além disso, são necessários poucos materiais para alimentar as bactérias, e elas conseguem gerar o ácido fórmico com pigmento a partir apenas de um único nutriente. A líder da pesquisa acredita que novas substâncias poderão ser fabricadas usando a mesma ideia aplicada com a xantomatina. “Diferentes moléculas podem resultar desse mesmo tipo de metabolismo, então as técnicas genéticas que usamos podem ajudar a criar várias coisas”, diz Leah.

Sustentável e comercial

De acordo com os autores da pesquisa, todo o processo de fabricação do colorante é ecológico, pois não gera resíduos poluentes nem usa técnicas invasivas de produção. Os cientistas americanos destacam que reações naturais, como essa das bactérias,

Palavra de especialista

Arquivo pessoal



“Essa técnica do estudo mostra como a biotecnologia, a engenharia biogenética e novos processos científicos são importantes para otimizar a produção de compostos essenciais pro nosso dia a dia. Isso faz com que se tenha o menor custo possível, tanto financeiro, pois se economiza materiais e equipamentos, quanto biológico, visto que o processo é sustentável.

O sistema de mudança de cor dos polvos é extremamente avançado, com várias especificidades desses animais. É muito interessante que com tecnologia a gente consiga reproduzir coisas que já na natureza são tão complexas. Essa técnica com o pigmento me fez lembrar muito da fabricação de insulina para humanos.

Antes ela era retirada dos pâncreas de porcos, algo que exigia grandes fábricas e muito mais custo para essa exploração. Hoje, a técnica é semelhante, com bactérias geneticamente modificadas que geram a insulina. Tudo feito em placas de laboratório, com bem menos impacto ambiental e num processo que a biotecnologia otimizou muito.”

MARIA CLARA CHAGAS, bióloga e mestre em ecologia

podem servir de inspiração para que as indústrias dependam menos de produtos sintéticos para suas matérias-primas.

Segundo a Universidade da Califórnia, várias empresas de cosméticos e de sensores fotossensíveis demonstraram interesse na tecnologia. E até o Departamento de Guerra dos Estados Unidos manifestou desejo de usar o pigmento, aproveitando, nesse caso, o potencial de camuflagem natural da substância.

MAIS EFICIÊNCIA

Baterias carregadas mais rapidamente (e por mais tempo)

Os sistemas de armazenamento de carga que alimentam os aparelhos presentes no dia a dia de bilhões de pessoas têm sido objeto constante de estudos. Desenvolver ou melhorar os modelos de baterias de celulares, computadores e carros elétricos, por exemplo, é um processo ainda relativamente recente, mas de imenso impacto para a economia mundial e para a sociedade moderna.

Agora, um estudo de pesquisadores da Universidade Politécnica de Valência, na Espanha, em parceria com a Universidade de Sharjah, nos Emirados Árabes Unidos, publicado em outubro pela revista científica *Advanced Materials*, descobriu como otimizar os sistemas usados hoje em dia em celulares, computadores e carros elétricos, por exemplo. A pesquisa chegou a uma técnica que pode acelerar o carregamento das baterias, aumentar a quantidade de energia que elas guardam e prolongar a vida útil desses materiais.

O ponto de partida dos cientistas foi entender profundamente como ocorre o transporte de cargas dentro das baterias. Ou seja, como a energia armazenada, após

um período na tomada, circula nos eletrodos da bateria e é transmitida para o aparelho eletrônico.

Professor da Universidade de Sharjah e um dos autores do estudo, Anis Allagui explica que o foco foram os condutores mistos iônicos-eletrônicos (MIECs, na sigla em inglês), responsáveis pela condução elétrica interna nas pilhas. “Os insights obtidos aqui têm implicações significativas para o desenvolvimento de eletrodos e condutores desse tipo melhores para dispositivos muito avançados tecnologicamente.”

MIECs

As baterias usadas em aparelhos comuns, como tablets, celulares ou computadores, atualmente são feitas do metal lítio. Ele é aplicado em sua forma iônica, que em química quer dizer carregado eletricamente, com possibilidade de passar ou de receber corrente elétrica — o que, no caso das pilhas, é a própria energia que serve aos aparelhos, o que se conhece como “carga” do equipamento.

Para que a transmissão de carga do lítio para os dispositivos ocorra, é preciso que haja contato com

David Prado/Freeipk



Duração da bateria pode ser um problema no dia a dia

algum material condutor. Nas baterias comerciais modernas, a condução se dá por filetes de metal, placas que existem dentro de cada peça e que fazem esse processo. Como também têm estrutura iônica, esses condutores são chamados ‘mistos iônicos-eletrônicos’, daí a sigla MIEC, em inglês.

No estudo, foram analisadas propriedades químicas desses

materiais e como acontece a transmissão de carga no meio deles. Os testes se basearam em teorias eletroquímicas avançadas, como a da **difusão fracionada** e a dos princípios da impedância, que é a capacidade que um material tem de reter a energia que passa por ele, ou seja, resistir à corrente. Há nesse processo, porém, inevitavelmente um pequeno desperdício de eletricidade.

Difusão fracionada

Conceito eletroquímico importante que explica como as baterias são carregadas (quando estão na tomada) e como descarregam (enquanto estão em uso por um aparelho). É o processo espontâneo de movimento dos íons dentro da pilha — ou seja, o transporte de cargas elétricas de um ponto onde há muita energia para outro, onde há menos. No carregamento, os íons vão, a partir da energia da tomada, para os eletrodos “vazios” da bateria. Durante o uso, esses íons transportam a eletricidade para placas do aparelho, que consome a carga armazenada na pilha. A velocidade desse processo de difusão dos íons em momentos diferentes, ou ‘fracionada’, é crucial para definir o tempo que a bateria vai levar para ser carregada e para descarregar, além do seu potencial de guardar mais ou menos energia.

Com a medição da impedância, os cientistas chegaram a padrões de maior rendimento das baterias, já que condutores MIECs com impedâncias menores aproveitam uma quantidade de carga maior. A principal descoberta desse novo estudo está ligada à espessura das placas MIECs das pilhas. Os testes mostraram que quanto mais finos são os filetes condutores, mais rápido acontece o transporte de eletricidade pelos íons, e, com isso, mais veloz é o carregamento e uma quantidade maior de

energia consegue ser acumulada.

Além disso, com esse armazenamento otimizado, o desgaste dos materiais se mostrou menor, pois as trocas iônicas ocorreram mais rapidamente e “gastaram” menos os eletrodos. Com isso, as baterias duraram mais, visto que a vida útil delas está diretamente ligada ao estado físico dos componentes do circuito interno. A expectativa dos cientistas é de que esses conhecimentos possam ter uso comercial na elaboração de novas pilhas mais eficientes no futuro.

ENEM

PRIMEIRO DIA teve provas dentro do esperado

Participantes consideraram exame cansativo. Professores ouvidos pelo **Correio** avaliaram que o tema da redação, o envelhecimento, seguiu a tendência de foco social. Houve mudanças em língua portuguesa e inglês e aumento do grau de dificuldade em história



» ANA CAROLINA ALVES
» EDUARDO FERNANDES
» LARA COSTA
» MILA FERREIRA

Estudantes de todo o Brasil fizeram ontem a primeira prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). No Distrito Federal, 82.975 candidatos se inscreveram — 11,58% a mais do que no ano passado, quando foram 74.336 cadastrados. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) só irá divulgar a abstenção e o número de candidatos eliminados por unidade da Federação ao longo da semana. No Brasil, o índice de ausências ficou em 27% e 3.240 candidatos foram eliminados.

A reportagem do **Correio** percorreu pontos onde o exame foi aplicado: Centro Universitário Distrito Federal (UDF), na Asa Sul; na Universidade Paulista (Unip), Asa Sul; no Centro Universitário de Brasília (Ceub), na Asa Norte; e na Universidade de Brasília (UnB), Asa Norte.

Na saída, o clima era de alívio e cansaço entre os participantes. Grupos se reuniam em frente aos portões comentando as questões e a redação, enquanto outros preferiam checar o gabarito no celular ou simplesmente ir embora em silêncio. O céu nublado e o movimento intenso de familiares e vendedores ambulantes davam ritmo ao fim da maratona de cinco horas e meia de prova.

O aluno da terceira série do ensino médio João Vitor Palomba, de 18 anos, fez a prova pela terceira vez, agora na Unip. “Fiz como treineiro nos dois últimos anos e hoje foi pra valer. Eu achei a prova um pouco mais difícil do que nos outros anos, mas nada longe do padrão do Enem. Eu estudei fazendo vários simulados, então, não achei nada fora do comum”, descreveu. “Quero cursar direito e gosto de ciências humanas. Mas o tema da redação me surpreendeu um pouco. Tendo em vista que a COP30 está sendo sediada no Brasil, achei que o tema teria mais a ver com meio ambiente. Mas achei um tema tranquilo”, destacou.

Lavinia Poubel, 18, quer ser veterinária e, para testar os conhecimentos, também fez Enem como treineira nos dois últimos anos. “Minha estratégia foi estudar basicamente resolvendo questões, fiz prova atrás de prova”, explicou. A estudante considerou a prova cansativa, mas está confiante. “Foi bem cansativo. O tema da redação foi complicado, acredito que muitos acharam que seria sobre educação. Terminei a prova faltando cinco minutos. Foi estressante mas no final deu tudo certo”, relatou a jovem, que fez o exame no Ceub.

Apoio familiar

Desde cedo, familiares acompanharam os candidatos às portas dos locais de prova, carregando garrafas de água, lanches e muita torcida. Entre olhares atentos e palavras de incentivo, pais e responsáveis tentavam transmitir calma, enquanto os estudantes revisavam conteúdos.

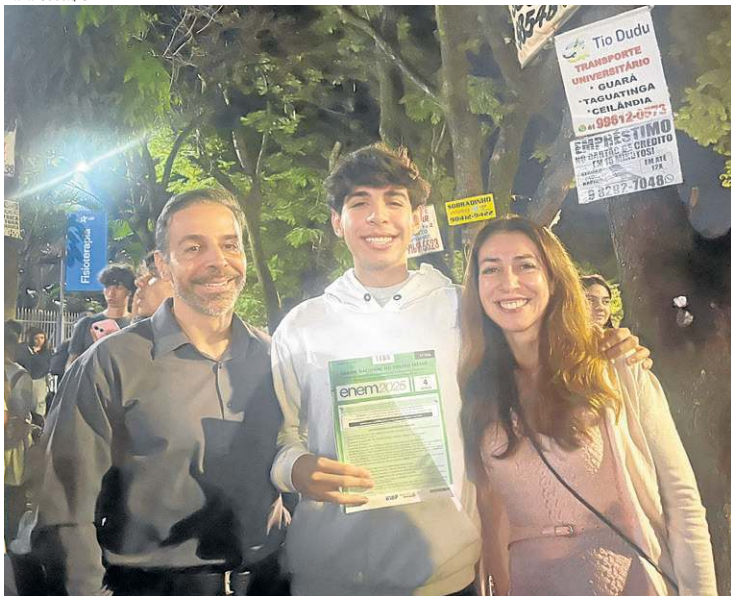
Israel Ribeiro, 41, emocionou-se ao falar sobre o filho, de mesmo nome, que tem 18 anos, sonha em ser médico e prestou o exame na Universidade de Brasília (UnB). “É um sentimento de gratificação enorme. Vemos toda a dedicação dele aos estudos,

Marcelo Ferreira/CB DA Press



No Distrito Federal, 82.975 candidatos se inscreveram para o Enem 2025

Lara Costa/CB



Leandro e Vanessa esperaram o filho, Marco Antônio

ainda mais porque não temos uma boa condição financeira”, disse.

Na saída, o cenário se invertia: os candidatos retornaram exaustos, mas aliviados. Muitos foram recebidos com abraços, perguntas e comemorações discretas. Leandro e Vanessa Siqueira, servidores públicos, estavam à espera do filho, Marco Antônio, 17, que está indeciso quanto ao curso, mas pretende se especializar na área de tecnologia. “Ele já está nessa sequência, estudando desde o começo do ano, prestando alguns vestibulares há algum tempo. O colégio está preparando bem, ajudando com atividades extracurriculares, orientando para saber qual curso mais se adequa aos interesses e na realização de simulado”, explicou a mãe.

Mesmo assim, ambos se sentem ansiosos com o desempenho dele. “Procuramos ficar o menos ansiosos possível para evitar passar esse sentimento pra ele também”, finalizou Leandro.

Minorias

Os candidatos tiveram que desenvolver uma redação dissertativa acerca do envelhecimento na sociedade brasileira. Marcus Barcelos,

coordenador de linguagens e professor de redação do Bernoulli Educação, avaliou que o tema seguiu a tendência das últimas edições. “A proposta de redação mantém-se firmemente atrelada ao debate relacionado à exclusão de grupos minoritários na sociedade brasileira. O tema está em plena consonância com as últimas divulgações de informes do IBGE, segundo as quais aponta-se para a ocorrência de uma ‘onda prateada’ entre a população brasileira, o que constitui uma alusão aos cabelos grisalhos que, ao modo de uma metonímia, representam os idosos”, enfatizou.

Na mesma linha, a professora de língua portuguesa e redação da instituição Sidnéia Azevedo lembrou que o Inep sempre trabalha com temas relacionados a minorias e o deste ano foi trabalhado pelo Bernoulli em sala de aula. Sidnéia destacou que há vários ganchos para escrever sobre o tema. “Primeiro, o etarismo, preconceito etário. A expectativa de vida do brasileiro é de 87 anos. A longevidade está aí. É preciso viver mais e com qualidade. É preciso criar medidas e mecanismos capazes de dar qualidade de vida a esse grupo”, detalhou. “O problema também pode ser pensado para além do etarismo. O segundo

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Lavinia (D) quer ser veterinária e considerou a prova exaustiva

problema é o abandono. É preciso que a família abrace esse idoso como alguém que ainda produz, que enriquece o convívio em família e em sociedade”, acrescentou.

Além da redação, o primeiro dia de prova incluiu Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias. As questões envolveram conteúdos de português, literatura, história, geografia, sociologia e filosofia.

Conteúdos

Os professores do Bernoulli Educação avaliaram outros conteúdos exigidos este ano. De forma geral, para os educadores, as questões foram bem desenvolvidas e com a cobrança dentro do esperado, com pequenas mudanças na área de língua portuguesa e inglês, e questões mais exigentes em história.

Para Pedro Mol, a prova de linguagens foi uma avaliação muito bem-feita. “É uma prova que cobra muitos gêneros textuais diferentes, então exige do candidato que de uma questão pra outra ele vire a ‘chave’ muito fácil e rapidamente para poder entender as novas exigências estruturais e objetivos comunicativos do gênero”, comentou. “Foi uma prova bem

típica do Enem, com algumas inovações, textos maiores que serviram para várias questões, valorizando muito a riqueza e a diversidade cultural, linguística, artística, de minorias e de povos originários. Foi uma prova moderna, com textos atuais e é uma prova que representa muito bem o que o Enem se propõe a fazer”, concluiu.

Caíque Alves, que leciona geografia, considerou a prova dessa área bem tranquila. “Foram muitas questões interpretativas, algumas exigindo o domínio de alguns conceitos por parte dos alunos para conseguirem resolvê-las. Mais geografia humana do que geografia física. A parte de geografia física exigiu dos alunos fazer alguma conexão com a parte da geografia humana. Outra questão interessante é que a prova teve um mapa e uma charge na parte de geografia e na parte de mapa, exigia uma análise de alguns fenômenos espaciais”, detalhou o docente. Ele observou que o estudante precisava fazer uma pequena análise do mapa para conseguir resolvê-lo. “No geral, tinham muitas questões falando sobre impactos ambientais, relacionadas a mudanças climáticas e, assim como recursos energéticos e, sobretudo, energias renováveis”, completou.

» SEGUNDA FASE

No próximo domingo (16/11), os estudantes terão de responder a 90 questões objetivas de ciências da natureza, que contam com as disciplinas de química, física e biologia, além de matemática. Os candidatos terão cinco horas de prova, que será iniciada às 13h30.

Quem foi afetado por problemas logísticos durante a aplicação das provas ou faltou devido a doenças infectocontagiosas poderá solicitar a reaplicação do exame entre os dias 17 a 21 de novembro. Os pedidos serão analisados, individualmente, pelo Inep com a reaplicação marcada para 16 e 17 de dezembro. O resultado oficial sairá em janeiro de 2026, sem data definida até o momento.

Em inglês, a prova manteve o padrão das edições anteriores, mas apresentou características que indicam uma certa mudança, na análise do professor Sérgio d’Assumpção. “Neste ano, tivemos uma prova que, embora equilibrada, trouxe desafios adicionais. Uma das questões que associava linguagem verbal e não verbal, era de nível fácil. E algumas questões com um nível de complexidade maior por conta de detalhes mais técnicos”, afirmou. “Todos os textos da prova, com exceção de uma questão, exigiam domínio de elementos de coesão e coerência, além de um conhecimento mais aprofundado de conjunções e estruturas gramaticais fundamentais para a interpretação. De modo geral, a prova apresentou um caráter mais técnico do que em anos anteriores”, assinalou. “Do ponto de vista temático, tivemos uma questão sobre o papel da filosofia, outra com um poema de origem indígena, que abordava a relação entre o ser humano e a natureza, e uma última que explorava o uso de elementos culturais com fins comerciais. Nessas questões, continham distratores que eram muito próximos da resposta correta, o que pode ter levado alguns alunos ao erro”, assinalou.

Em espanhol, no geral, a prova, de acordo com o professor Martin Vito-lo, “foi como a do ano passado e com um nível de cobrança alto. Teve questões que foram sobre um poema com eu lírico, vocabulário específico e teve questão de gramática, que cobrou sobre o tempo verbal”, resumi o docente.

As questões de história exigiram um pouco mais do conteúdo do aluno quando comparado com as edições anteriores. A opinião é do professor Edriano Abreu. “Exigia também interpretação, mas a dose de conteúdo este ano se mostrou um pouco mais elevada. Quanto à distribuição no tempo histórico, tivemos questões de idade antiga, de idade média, de idade moderna, de idade contemporânea. Ou seja, houve uma boa distribuição num período histórico das questões. Também uma boa distribuição da história geral e da história do Brasil, tendo a mesma situação da história do Brasil, tendo questões do período colonial, questões do período monárquico e também do período republicano”, explicou. Abreu acrescentou que houve temas bem recorrentes, como o Brasil Império e a Era Vargas. “A prova, em dada medida, mostrou-se bem interessante e bem-feita com questões que eram a tendência que seria demanda dentro dessa área de história”, finalizou.



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

A aflição dos momentos decisivos

Poucas coisas são tão estressantes quanto precisar cumprir prazos e regras para garantir a realização dos sonhos. Para os desorganizados, a ansiedade talvez não seja um empecilho, afinal, geralmente essa característica cola em pessoas mais tranquilas e que só ficarão de fato aflitas no momento em que um erro grave acontecer. Já os certinhos antecipam

— e muito — o sofrimento, normalmente sem razão, pois é nesses momentos que todo o tipo de mania de arrumação pode compensar.

A cronista enlouqueceu, alguns de vocês devem estar pensando. Mas sigam-me um pouco mais, leitores, e verão que há lógica na loucura. Afinal, quem nunca suou frio ao chegar perto de uma aduana para entrar em um país estrangeiro? Ou mesmo antes disso, na hora de embarcar em um voo ficou assistindo a um filme passar pela cabeça, em que refazemos todos os passos anteriores à saída da viagem para ter certeza de que nenhum documento essencial ou item da bagagem havia sido esquecido? Se a viagem é em família e com crianças,

então, o pânico se multiplica pelo número de rebentos.

O mesmo cenário pode viver quem se prepara há anos para uma prova importante, de concurso, vestibular ou a maior seleção do país, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que teve as primeiras provas de 2025 aplicadas ontem. Imagina jogar fora meses de preparação e, em alguns casos, sonhos de anos de uma vaga no serviço público ou no ensino superior, por causa de um ônibus que não passou, de um pneu furado, de um despertador desligado ou de um documento esquecido, extraviado ou inacessível nessa era digital?

Acompanhei, por vezes como espectadora, outras como estudante e muitas mais como jornalista, a trajetória do

Enem ao longo dos anos. Desde a primeira aplicação, em 1999, quando surgiu aquela prova que parecia uma lenda entre os estudantes e mediria o seu desempenho ao longo do ensino médio. Logo nos adaptamos à novidade e a perspectiva de que seriam questões mais simples que a do Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (UnB) acalmava os ânimos.

Só depois que eu já havia alcançado a tão sonhada vaga na universidade federal foi que a prova passou por sua maior transformação e, com a criação do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), tornou-se a oportunidade para que milhões de brasileiros concorressem a vagas em instituições de ensino superior do país inteiro.

Vários ministros passaram pela gestão do Ministério da Educação (MEC) ao longo desses anos. O número de participantes variou, chegando a picos surpreendentes de candidatos, mas a seleção se consolidou e domina não só o noticiário, mas o imaginário de estudantes que veem nessa prova uma oportunidade única.

É por isso que, quando um portão se fecha e alguém fica de fora, a decepção vai muito além dos memes que a situação pode gerar, pode ser um sonho que se vai por causa de erro ou de um imprevisto inevitável. Mas pode ser também apenas a desorganização e, nesse caso, a lição virá da pior forma. Inegável, porém, que o frio da barriga do Enem ou da viagem de avião têm um poder de nos desconcertar.

CHUVAS

O aumento da incidência de descargas elétricas no Distrito Federal durante o período chuvoso exige atenção redobrada para a segurança de pessoas, animais e edificações. Especialistas dão dicas de como se proteger e evitar prejuízos

Raios voltam a preocupar

» JÚLIA CHRISTINE*

Com o retorno das chuvas ao Distrito Federal, os raios também voltam a preocupar os brasilienses. Dados do Grupo de Eletricidade Atmosférica do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (ELAT/INPE) apontam que o Brasil é o país com a maior incidência de raios do mundo, com uma média anual de 78 milhões de descargas atingindo o solo.

No DF, só nos dois primeiros meses de 2025, foram registrados 18.148 raios, sendo 16.233 em janeiro e 1.915 em fevereiro. Em 2023, mais de 77 mil raios foram registrados e, no ano seguinte, o número subiu para 96.365 descargas elétricas, conforme o ELAT.

As consequências dessas descargas vão muito além do espetáculo visual. Todos os anos, cerca de 113 pessoas morrem e 500 ficam feridas por raios no país, o que representa uma em cada 50 mortes por raio no mundo. A maioria das vítimas é atingida por correntes indiretas, que vêm do solo, já que os impactos diretos são raros e geralmente fatais.

Os efeitos atingem animais e o meio ambiente. Em áreas rurais, rebanhos expostos correm risco de morte, principalmente quando próximos a cercas metálicas. No Cerrado, os raios podem causar queimadas que ameçam a fauna e a flora, apesar de eles cumprirem um papel ecológico natural, ajudando na renovação da vegetação de um bioma adaptado ao fogo, desde que o ciclo de incêndios seja controlado e espaçado.

Riscos

O Grupo de Eletricidade Atmosférica esclarece que os raios são descargas elétricas que ocorrem na atmosfera e chegam a atingir intensidade de 20 mil ampères, o equivalente a cerca de mil vezes a potência de um chuveiro elétrico.

Eles podem ser ascendentes, quando partem do solo em direção à tempestade, ou descendentes, quando desce da nuvem até o solo. Em geral, o fenômeno é acompanhado por um clarão e, logo depois, pelo som do trovão, causado pelo deslocamento de ar

Saiba mais

A formação dos raios é favorecida por condições de calor e umidade elevadas, que intensificam a convecção atmosférica e originam as nuvens cumulonimbus, típicas de tempestades. Dentro delas, o atrito entre partículas de gelo e água provoca a separação de cargas elétricas, o que resulta nas descargas entre nuvens e entre as nuvens e o solo. O fenômeno é ainda mais frequente porque o Brasil está localizado na zona tropical do planeta, região central onde o clima quente e úmido cria o ambiente ideal para a formação de tempestades, especialmente durante o verão.

» Previsão do tempo

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o dia hoje será de muitas nuvens com pancadas de chuvas e ventos fracos pela manhã e moderados à tarde. A temperatura mínima chega a 18º C e máxima, a 27º C. A umidade relativa do ar varia de 60% a 95%. A Defesa Civil alerta que, em caso de risco, a população deve ligar para 199.

aquecido rapidamente pela descarga, que pode percorrer distâncias de até cinco quilômetros e alcançar intensidades ainda maiores, chegando a 30 mil ampères.

“O trovão, embora não ofereça perigo direto, é resultado da expansão brusca do ar e pode gerar deslocamentos de vento suficientemente fortes para derrubar pessoas ou causar ferimentos em situações extremas”, alerta o ELAT.

A probabilidade de uma pessoa ser atingida diretamente por um raio é considerada baixa, menos de uma em um milhão, mas o risco aumenta em áreas abertas e

durante tempestades intensas. Na maioria dos casos, as vítimas não são atingidas diretamente pela descarga e, sim, pelos efeitos indiretos, como correntes que se propagam pelo solo ou objetos metálicos que conduzem eletricidade.

Os impactos podem variar desde queimaduras e paradas cardíacas até sequelas físicas e psicológicas duradouras. A gravidade depende da intensidade da corrente, da área do corpo atingida e das condições de saúde da vítima. Além de colocar vidas em risco, os raios podem provocar incêndios, quedas de energia e danos em sistemas elétricos e eletrônicos, afetando também o funcionamento de serviços e estruturas urbanas.

Recomendações

O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal reforça que a segurança da população depende de atenção redobrada durante o período de chuvas e de tempestades. Locais sem proteção adequada contra raios, como celeiros, tendas, barracos e veículos sem cobertura, oferecem risco elevado durante tempestades, assim como áreas abertas, campos de futebol, quadras, estacionamentos, topos de morros ou prédios, cercas de arame, varais metálicos, linhas elétricas aéreas e trilhos. Permanecer em piscinas ou abrigar-se sob árvores isoladas também aumenta a probabilidade de acidentes, segundo a corporação.

O engenheiro eletricista Thiago Starck explica que o raio pode causar danos a pessoas, animais, edificações e eletrodomésticos. A prioridade máxima é sempre proteger a vida humana e, para isso, os locais mais seguros durante uma tempestade são ambientes cobertos, como shoppings, mercados e construções fechadas, enquanto os piores lugares são a céu aberto, debaixo de árvores ou próximo a postes. “No caso das edificações, a necessidade de instalar um para-raios deve ser avaliada por um engenheiro eletricista, que realiza um estudo detalhado do imóvel e de seus arredores, identificando se a área tem potencial para atrair descargas elétricas e calculando a incidência de raios

Ed Alves/CB/D.A Press



Nos dois primeiros meses de 2025, foram registrados 18.148 raios, sendo 16.233 em janeiro e 1.915 em fevereiro

Cuidados na chuva

ANTES:

- Procure abrigo em locais altos e secos;
- Coloque documentos e objetos de valor em sacos plásticos e em local protegido;
- Coloque em lugares altos seus móveis e utensílios (bem protegidos);
- Retire os animais de estimação da casa;
- Desligue aparelhos elétricos, quadro geral de energia e feche o registro de entrada d'água;
- Retire todo o lixo e leve para áreas não sujeitas a enchentes;
- Feche bem as portas e janelas.

DURANTE:

- Salve e proteja sua vida, a de seus familiares e amigos. Se precisar retirar algo de sua casa, peça ajuda aos órgãos competentes;
- Não volte para casa até as águas baixarem e o caminho estar seguro;
- Retire contato com as águas da enchente: elas estão contaminadas e podem

Agência Brasil



provocar doenças e acidentes;

- Só entre na água se for absolutamente necessário. Proteja-se com calçados e botas;
- Não ingira alimentos que tiveram contato com as águas da enchente.

DEPOIS:

- Tenha cuidado: veja se sua casa não corre o risco de desabar;
- Raspe toda a lama e o lixo do chão, das paredes, dos móveis

e utensílios;

- Lave e desinfete os objetos que tiveram contato com as águas da enchente;

- Cuidado com aranhas, cobras e ratos, ao movimentar objetos, móveis e utensílios;
- Retire todo o lixo da casa e do quintal e coloque para a limpeza pública;
- Não use água de fontes naturais e poços depois da enchente, pois estão contaminadas.

na região”, explica o especialista.

De acordo com ele, essa análise é válida tanto para casas quanto para prédios. “O Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas, conhecido como SPDA, funciona criando pontos preferenciais de incidência para os raios, evitando que a estrutura seja atingida diretamente. Esse tipo de sistema protege edifícios, antenas, instalações industriais, tanques, tubulações e

pessoas contra os efeitos das descargas elétricas”, completa Starck.

Para proteger os eletrodomésticos, o engenheiro eletricista recomenda instalar dispositivos de proteção contra surtos, conhecidos como DPS. “Esses equipamentos evitam que a energia elétrica induzida por raios na rede danifique aparelhos eletrônicos, elevando a segurança da casa ou do apartamento.”

Mesmo assim, o especialista explica que, quando começa a chover forte, com raios e trovões, é importante tirar os eletrônicos da tomada para evitar que geladeiras, televisores e outros equipamentos sejam queimados caso a descarga elétrica caia nas proximidades.

***Estagiária sob a supervisão de Eduardo Pinho**

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 09/11/2025

» Campo da Esperança

Antônio Rodrigues da Silva, 84 anos
Carmen Nascimento dos Santos, 79 anos
Cícero Romão Batista, 64 anos
Emília Juliana Silvestre Wenceslau, 42 anos
Erotilde Ribeiro de Paula, 91 anos
Eulina Pereira dos Santos, 68 anos
Graça de Maria Costa Nobre, 69 anos
Heloísa Helena Fonseca, 67 anos
Itamar Souza de Assunção, 52 anos
Jayme Olympio Teixeira de Carvalho, 71 anos
Maria da Conceição Braga Miranda, 58 anos
Maria da Conceição Lemos, 85 anos

Maria Enoque da Silva Freitas, 79 anos
Maria Eudesia Bezerra de Moura, 81 anos
Sydnea Antônia Rodrigues do Amaral, 87 anos
Valdeci Matos de Oliveira, 84 anos
Vânia Maria Gomes de Carvalho, 75 anos
Vicente Tolentino de Araújo, 85 anos

» Taguatinga

Alessandra Nunes da Silva, 45 anos
Antônia Gomes da Silva Brito, 84 anos
Dejanira Duarte Porto, 82 anos
Helena Oliveira, menos de 1 ano
John de Souza Lima, 29 anos

Lucineide Alves Rocha, 72 anos
Maria Aparecida Rodrigues da Silva, 68 anos
Maria Dalva Toscano, 76 anos
Matheus Vinícius Gomes Muniz dos Santos, 24 anos
Profira Pereira dos Santos, 83 anos
Quintiliana Mendes Silva, 93 anos
Raimundo Leite de Menezes, 77 anos
Sebastião Pereira da Silva, 82 anos

» Gama

José Sérgio Farias Cardoso, 78 anos
Messias Louzeiro Pinto, 35 anos
Yasmim dos Santos Curado, menos de 1 ano

» Planaltina

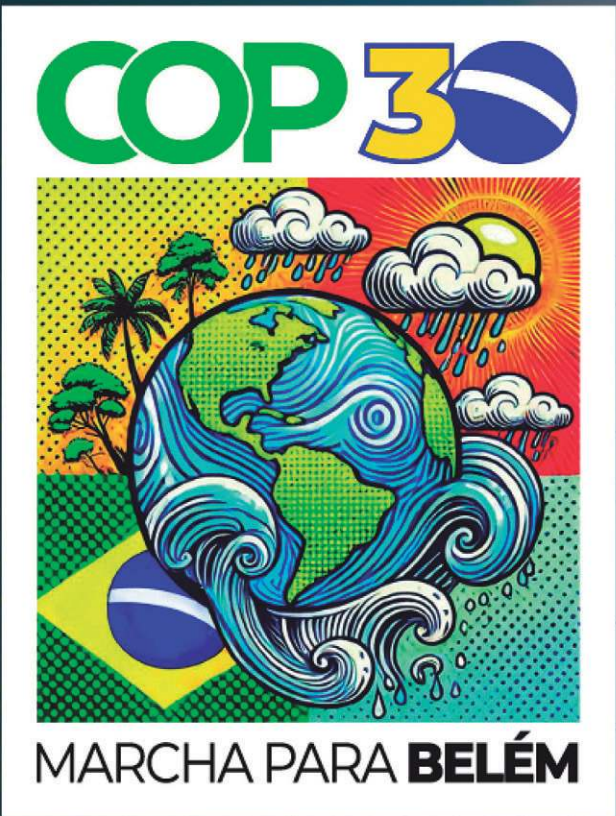
Alexandre Vieira Cabral, 68 anos
Idália Maria Vasco, 76 anos

» Brazlândia

Severina Mendes da Silva, 77 anos

» Jardim Metropolitano

Antônio Evangelista do Nascimento, 57 anos
Alfredo Pereira Dutra, 70 anos
Dalila Hilgert Pereira, 94 anos (cremação)
Barbané Mendes Ferreira, 78 anos (cremação)



O futuro *caminha* com a gente

O **Correio Braziliense** traz para você a cobertura completa da **COP 30**

A COP 30 começou e o futuro do planeta está em pauta.

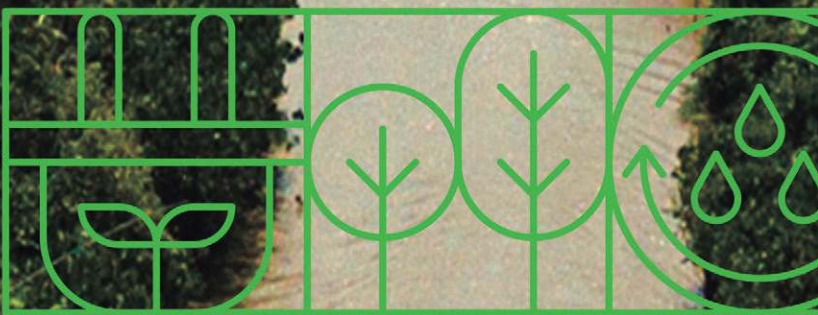
O Correio Braziliense acompanha, em tempo real, as discussões que vão definir os rumos da sustentabilidade no mundo.

No especial Marcha para Belém, você confere a cobertura completa da Conferência com análises, reportagens e bastidores do maior evento climático do planeta.

Uma iniciativa em prol da informação e do futuro sustentável, com o patrocínio oficial Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM).



Acesse o site do projeto e saiba mais!



Patrocinador Oficial:



IBRAM
MINERAÇÃO DO BRASIL

Realização:

CORREIO
BRAZILIENSE



Brands
ESTÚDIO DE CONTEÚDO

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br



O importante não é ser o primeiro ou primeira, o importante é abrir caminhos

Conceição Evaristo



Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

Davi Cruz/CB/DA Press



Distritais apresentam mais de 600 emendas ao PDOT

Apesar de esperadas e em grande número, a quantidade de emendas apresentadas ao Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal (PDOT) foi considerada muito elevada, segundo fontes da Câmara Legislativa e do GDF. A coluna apurou que os distritais protocolaram cerca de 640 emendas ao PDOT, que tem 345 artigos. Elas estão sendo analisadas pela Comissão de Assuntos Fundiários (CAF) e também pela de Constituição e Justiça. Há a previsão de que muitas sejam rejeitadas antes mesmo de irem a plenário, por vício de origem,

inconstitucionalidade ou por repetição de objeto. A estimativa é que 50% podem cair. Os deputados têm ainda prerrogativa de apresentar emendas em plenário, na hora da votação, o que sinaliza preocupação para o GDF. Mas há, também, a possibilidade de acordo entre os parlamentares e o governo para que seja evitada essa medida e não haver risco de aprovação de propostas que, depois, podem ser vetadas pelo Palácio do Buriti. A votação da pauta no plenário está prevista para 18 de novembro. A data foi definida após um acordo entre os parlamentares.

CLDF



Prazo maior

Para que não ocorressem futuras reclamações de parlamentares, por falta de tempo para as sugestões ao projeto de lei de autoria do Executivo, foi dobrado o prazo para a participação de integrantes do Legislativo local. Passou de cinco para 10 dias, encerrados em 24 de outubro.

Parecer na quinta-feira

Somente a Lei Orçamentária tem tantas propostas de emendas. O PPCUB teve cerca de 130. A presidente da CAF, deputada Jaqueline Silva (MDB), vai apresentar o parecer final, acatando ou rejeitando as emendas, na próxima quinta-feira. A equipe técnica passou o fim de semana fazendo a análise delas.

Acompanhamento de advogados e promotores

OAB/DF, Fecomércio, Fibra e Ministério Público acompanham de perto a tramitação do projeto. O GDF, para evitar denúncias de atropelo e falta de debate sobre a proposta, abriu a participação dos deputados ao texto final antes mesmo de ser enviado à Câmara Legislativa.

Tarifço: empresariado apresenta propostas de negociação com os EUA

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ricardo Alban, se reuniu com o vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, para discutir estratégias e próximos passos da negociação comercial com os Estados Unidos. Alban apresentou propostas construídas com o apoio de empresas de diversos setores para subsidiar o governo brasileiro nas tratativas em Washington. Entre elas, estão a suspensão temporária das tarifas adicionais impostas aos produtos brasileiros, a criação de um mecanismo institucional de diálogo comercial de alto nível, a eliminação da bitributação, além do estímulo a alianças tecnológicas e investimentos bilaterais em áreas estratégicas como energia, minerais, saúde, infraestrutura digital e inovação.

CNI



Pedido de Lula a Trump

O presidente Lula já solicitou ao presidente Trump que suspenda a tarifa adicional de 40% enquanto durarem as negociações. “Estamos otimistas com os próximos passos”, afirmou Geraldo Alckmin.

Mais diplomacia

A aproximação de Lula com Trump, fazendo um gesto amigável, foi bastante sugerida por Alckmin. Ele argumentou com o presidente que era necessário uma trégua com os EUA em discursos para que as negociações avançassem. E que sozinho não seria possível resolver todo o cenário.

Avanço concreto e cera de carnaúba

Segundo o presidente da CNI, a remoção temporária das alíquotas seria um avanço concreto para os exportadores. “É um gesto de maturidade comercial — algo que os próprios Estados Unidos já fizeram com outros parceiros. É essencial para setores que não conseguem compensar facilmente a perda de competitividade externa, como máquinas, equipamentos, madeiras e produtos naturais, como a cera de carnaúba”, afirmou Alban.

Celulose e ferroníquel

Nos últimos dois meses, foi a retirada a tarifa sobre a celulose e o ferroníquel, que agora têm alíquota zero. Isso representa 4% das exportações brasileiras aos EUA. “Também houve redução de tarifas sobre madeira e alguns tipos de móveis, o que nos devolve competitividade. O importante, agora, é avançar rápido, com diálogo e negociação, como tem orientado o presidente Lula”, reforçou Alckmin.

Literatura política e afro-brasileira na Caixa

Um das mais importantes autoras da contemporaneidade, Conceição Evaristo é a próxima convidada do *Sempre Um Papo*. Série de conversas na CAIXA Cultural que, desde o início do ano, já trouxe nomes importantes como Itamar Vieira Júnior, Ailton Krenak, Ana Maria Gonçalves, Valter Hugo Mãe, Jamil Chade e José Miguel Wisnik. Sob o tema Literatura, Memória e Escrivência, Evaristo percorrerá sobre sua literatura política e afro-brasileira e traçará um panorama sobre seus novos projetos e trajetória. O *Sempre um Papo* acontece em 26 de novembro, a partir das 19h30, com entrada franca (ingressos disponíveis na bilheteria do teatro uma hora antes).



Divulgação

PODCAST DO CORREIO / Os artistas Flávio Carvalho e Lula Duffrayer contam como o projeto Pirlampos do Planeta nasceu da reciclagem e hoje brilha em vitrines pelo mundo. A iniciativa já passou por Londres e irá a Nova York e à COP30

Arte e sustentabilidade

» GIOVANNA RODRIGUES*

Em meio ao debate global sobre sustentabilidade, dois artistas brasileiros vêm iluminando caminhos entre a arte e o meio ambiente. Flávio Carvalho e Lula Duffrayer, criadores do projeto Pirlampos do Planeta, encontram nos resíduos plásticos uma forma de unir educação ambiental, design e inclusão social. “Não existe jogar fora. Está tudo aqui dentro do planeta.” A frase, dita por Flávio ao *Podcast do Correio*, apresentado pelas jornalistas Sibe Negromonte e Giovanna Kunz, resume o espírito da iniciativa, criada em meio às montanhas de Teresópolis, no Rio de Janeiro. O que começou como uma ação de educação ambiental em escolas rurais virou um movimento artístico e social que já ganhou o mundo e, mais recentemente, uma vitrine em Londres. Agora, marcará presença na COP30 e em Nova York.

O Pirlampos do Planeta nasceu há três anos, em uma reserva florestal. A dupla, que trocou a vida urbana pela natureza, começou a trabalhar com materiais reaproveitados na construção de um ateliê sustentável. “No início, o primeiro pirlampo foi feito com tijolos da obra”, lembra Lula. “Depois, descobrimos o plástico, a luz, o reflexo, e vimos que dali poderia surgir arte.”

Eles iam a escolas para falar sobre meio ambiente e sustentabilidade. Após visitar uma cooperativa de catadores, e assistir como era a feita a separação dos resíduos, surgiu a ideia. “Em determinado momento, de forma muito espontânea, o nosso trabalho passou a ser percebido como arte”, relembra Flávio.

Avirada veio quando o casal foi convidado a criar a cenografia do primeiro camarote totalmente sustentável da Marquês de Sapucaí, no carnaval do Rio. A instalação de 250 metros de correntes luminosas chamou atenção

Bruna Gaston CB/DA Press



Da esq. para a dir.: Flávio Carvalho, Lula Duffrayer, Sibe Negromonte e Giovanna Kunz



Aponte a câmera do celular e assista ao podcast

e projetou os artistas para o cenário nacional e internacional. “

As peças, luminárias, instalações e esculturas são criadas a partir de resíduos plásticos, especialmente tampas e embalagens reaproveitadas. “Essas embalagens foram feitas para nos conduzir nas prateleiras, com cores e design. Nós ressignificamos isso, devolvendo o encanto de outra forma”, explica Lula. “A gente tenta fazer com que as pessoas entendam como fazer o plástico

não ser um drama para o planeta. É muito difícil pensar no dia a dia sem o plástico, porque até mesmo na medicina se usa plástico”.

“A gente teima em acreditar que o planeta vai acabar, quando na verdade ele vai se adaptar, e involuntariamente, querendo ou não, nós fazemos parte da degradação desse espaço. A grande importância do tema da COP30 agora é essa ideia de buscar por ações imediatas, e não ficar apenas no planejamento, é sobre o que vamos fazer agora, o planeta precisa de socorro imediato”, completa Flávio.

Os artistas também falam sobre a importância do profissional catador. “A gente vive em um país que recicla menos de 4% do que poderia, e 70% desse índice vem do trabalho informal dos catadores. Por que que esse cara é invisibilizado? Por que a sociedade não enxerga a importância desse

profissional?”, pontua Flávio.

Hoje, o Pirlampos trabalha em parceria com três cooperativas de catadores, beneficiando diretamente cerca de 60 famílias. “Pagamos até 15 vezes mais pelo quilo do plástico, porque ele chega limpo, furado, preparado. Isso muda a autoestima de quem vive disso”, explica Flávio. “A gente tem essa frase de costume que é: luxo é cuidar de quem cuida do planeta.”

A maioria dos cooperados é formada por mulheres negras, muitas delas chefes de família. “São mulheres que enxergam no resíduo uma possibilidade de transformação”, destaca Lula. Ele cita o exemplo de Dona Cida, de São Paulo, que fez da reciclagem uma fonte de renda e inspiração. “Ela transformou uma árvore de Natal achada no lixo e, dali em diante, transformou também a vida dela. Hoje é escritora, formada, e sustenta a família.”

Arquivo pessoal



Árvore de Natal de seis metros feita com resíduos pelo projeto

Do Rio para o mundo

Em apenas três anos, o projeto percorreu um caminho impressionante. As obras já estiveram no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) de Belo Horizonte, onde atraíram 180 mil visitantes, e na SP-Arte, uma das principais feiras de arte da América Latina. Agora, as obras dos Pirlampos iluminam vitrines em Londres e devem seguir para Nova York ainda este ano.

A dupla também está presente no CasaPark, em Brasília, com uma árvore de Natal luminosa de seis metros feita com resíduos. “A ideia é que cada cidade por onde passamos deixe sua marca no acervo do projeto. Brasília agora faz parte dessa corrente de luz”, explica Lula.

Além das exposições, o projeto oferece oficinas gratuitas em comunidades e escolas, ensinando técnicas de

reaproveitamento e geração de renda. “Todo mundo tem acesso ao resíduo. Ele pode ser fonte de dinheiro, de vida”, afirma Flávio.

As ações continuam em expansão, o Pirlampos também participará da COP30, em Belém, com uma instalação de 400 luminárias feitas por comunidades locais, dentro do projeto Regenera Project. “Lá, ensinamos as pessoas a fazer seus próprios vagalumes e vender. É renda, é arte, é consciência”, resume Flávio. “Nós fomos lá em maio, disponibilizamos algumas oficinas e a técnica para que tivesse multiplicadores, que levassem para as comunidades possibilidades de fazer renda, despertar o olhar com aquele trabalho que eles estavam desenvolvendo”, completa Lula.

*Estagiária sob supervisão de Malcia Afonso

Consumidor Direito + Grita

Comprar móveis, eletrônicos e roupas usadas é prática comum, principalmente quando seu objetivo é economizar. Mas, quando a negociação não sai como o planejado e o produto apresenta defeitos com pouco tempo de uso, o prejuízo é maior do que a economia

Produtos de segunda mão: como evitar dor de cabeça

» LAÍZA RIBEIRO*

O termo “garimpar” se popularizou após os brechós ficarem em alta. A compra de peças seminovas ganhou força no mundo da moda e também deu mais visibilidade a produtos usados, como móveis, aparelhos eletrônicos e materiais do cotidiano. Mas quais são os cuidados que o consumidor deve ter ao comprar produtos de segunda mão e evitar problemas?

Marina Alves, de 22 anos, sabe muito bem como ir atrás das melhores peças e economizar na hora da compra. Porém, nem sempre sai como planejado. A estudante conta que sempre comprou em lojas físicas pela segurança e certeza da qualidade da peça, mas, depois de ver um anúncio de um aplicativo de compras e vendas de roupas, ficou interessada e resolveu comprar uma jaqueta que havia chamado sua atenção. “Nunca fui de comprar on-line, eu estudei moda no Senac e aprendi a usar roupas mais sustentáveis. Mas eu não resisto a um brechó, mesmo que seja em uma loja virtual.”

Quando a encomenda chegou, Marina ficou decepcionada ao perceber que havia um rasgo escondido no forro da jaqueta e a peça estava com cheiro de mofo muito forte. “Eu mandei mensagem para a vendedora e ela me disse que só recebia e repassava as peças, defeitos não eram resolvidos com ela. Eu fiquei sem saber como seguir, então só mandei costurar e deixei para lavar”, conta.

“Ao comprar um produto usado, o consumidor mantém direitos essenciais do Código de Defesa do Consumidor (CDC), incluindo o direito à informação clara sobre o estado do produto e eventuais defeitos aparentes”, informa o advogado Fernando Moreira. Além disso, o consumidor tem direito a garantia legal contra defeitos não informados que surgem com o uso e, em casos como o de Marina, no qual a compra foi feita de forma on-line, o direito de arrependimento em até sete dias após a compra.

Segundo Moreira, a loja tem a obrigação de vender produtos com a garantia legal, não sendo permitido, em hipótese alguma, o comércio de produtos “sem garantia”, mesmo que usados. “Embora ela não seja obrigada a fornecer uma garantia contratual — aquela adicional, comum em produtos novos—, a garantia legal de

90 ou 30 dias é mandatória para cobrir vícios ocultos”, finaliza.

Pessoa física

Luana Ribeiro, 19, coleciona álbuns de K-pop e costuma comprá-los de segunda mão. Ela relata que participa de um grupo próprio para vendas e trocas, e sempre fecha negócio por lá, mas sua última aquisição foi motivo de grandes dores de cabeça para a jovem. “Eu entrei em contato com a mulher que estava vendendo e ela me explicou tudo sobre o produto, mandou foto de supostas avarias dele e me disse que o CD nunca havia sido tocado”, diz a estudante.

Quando o produto chegou, a alegria de Luana deu espaço a uma enorme frustração ao abrir a caixa e ver que seu pedido não chegou de acordo com o informado pela vendedora. Segundo ela, as avarias no álbum eram muito piores do que havia sido informado. “Quando eu vi o vídeo, pensei que eram apenas detalhes de uso, mas a capa estava rasgada, a cartela de adesivo veio incompleta e o CD estava arranhado. Fui procurá-la para devolver o produto, mas ela sumiu e me respondeu 10 dias depois, falando que já tinha usado o dinheiro da compra. Eu fiquei sem saber o que fazer, já que não é nada formal, são só fãs que

vendem para fãs, não tem nada formal que uma loja teria”, lamenta.

O especialista explica que existe diferença entre comprar produtos usados de uma loja e comprar de uma pessoa física. Quando você adquire de um fornecedor, sua compra é respaldada pelo CDC e tem toda a proteção contra fraudes e demais problemas. Porém, compras realizadas por uma pessoa física têm a proteção do Código Civil. “A compra direta de outra pessoa física é uma relação civil, em que a proteção é restrita aos vícios redibitórios — defeitos ocultos —, sendo significativamente mais difícil para o comprador reaver seus direitos”, afirma Fernando.

Ótimo estado?

Assim como Luana e Marina, a professora Patrícia de Souza, 36, conta que havia se mudado, mas o orçamento para mobiliar a nova casa estava apertado. Seu marido deu a ideia de comprar móveis usados na internet e em lojas locais para economizar e conseguir deixar o lugar mais aconchegante. “Naquele momento, era a melhor opção que tínhamos. Começamos a fazer pesquisas e orçamentos dos móveis que eu queria, parecia que tudo estava dando certo”, relembra.

Porém, todo o entusiasmo sumiu quando ela percebeu que o sofá recém-chegado estava com um cheiro muito forte e manchas escondidas sob as almofadas. Patrícia deixou esses problemas de lado e seguiu sua vida, até o dia que precisou fazer uma faxina na casa e se depa-rou com sinais de cupim na base de madeira do sofá. “O vendedor tinha me dito que estava ‘em ótimo estado’, então eu acreditei. Só fui me dar conta do que estava acontecendo depois que ele já estava na minha sala”, lamenta.

Em casos parecidos com o de Patrícia, o Procon recomenda que o consumidor registre os problemas e os apresente ao vendedor. “O problema apareceu após a compra, então o ideal seria que ela fotografasse e gravasse comprovando que não teria como ela saber do problema antes de levar o produto”, diz Vanessa Pereira, diretora-geral do Procon.

Registros da mercadoria são fundamentais na hora de fazer uma reclamação por problemas com o produto, como avarias ou vícios de uso. Comprovantes, notas fiscais, prints de conversas com o vendedor ou, em caso de compras on-line, histórico de compra são essenciais para provar a relação de consumo.

“Verificar a reputação da loja, prestar atenção em avarias, verificar a garantia e a política de troca do estabelecimento são cuidados fundamentais para ter mais segurança na hora da compra”, recomenda Vanessa. Além disso, ficar atento à garantia do produto é importante, já que produtos que foram adquiridos fora do prazo estipulado pelo fabricante não são respaldados pelo Procon.

***Estagiária sob a supervisão de Patrick Selvatti**

» CLARO AUMENTO SEM AVISO

Em março de 2025, Rafael Costa, de 29 anos, contratou um serviço de plano de internet móvel da Claro por um preço de R\$ 64,90 com 30GB de internet e WhatsApp ilimitado. Porém, em julho, suas faturas começaram a vir com o valor de R\$ 71,33 e, ao ligar para a empresa, descobriu que o plano contratado anteriormente havia sido descontinuado, e a Claro trocou por um serviço mais caro e que oferecia a mesma quantidade de Internet sem nenhum aviso prévio. “Entre em contato com a Claro desde a primeira mudança e eles falaram que na próxima fatura o valor já teria voltado ao normal, mas não veio. Estou lutando com isso desde julho, mas eles não resolvem nada. Quando finalmente explicaram o porquê de a fatura deixou de vir R\$ 64,90 para vir R\$ 71,33, pedi para cancelar e me informaram que teria que pagar uma multa de R\$ 250,90 pelo cancelamento de algo que não contratei”, relatou.



Resposta da Empresa:

“A Claro realizou tentativas, sem sucesso, de contato por telefone com o cliente para verificação. A operadora continua à disposição por meio de todos os canais de atendimento disponibilizados.

Resposta do Consumidor:

“Eu achei uma falta de respeito com o consumidor, ainda mais pelo fato de que eles se sentiram no direito de mudar um plano sem saber das condições financeiras do cliente, que se programa para gastar exatamente aquele valor que foi acordado com a empresa e, assim, manter as contas organizadas, e quando a empresa aumenta o valor sem aviso prévio não tem nem como se programar direito. Eles falaram que entraram em contato, mas isso nunca aconteceu! Irei atrás dos meus direitos.”

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

- » Breve relato dos fatos
- » Nome completo, CPF, telefone e endereço
 - » E-mail: consumidor.dfg@dabr.com.br
- » No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone

» Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados

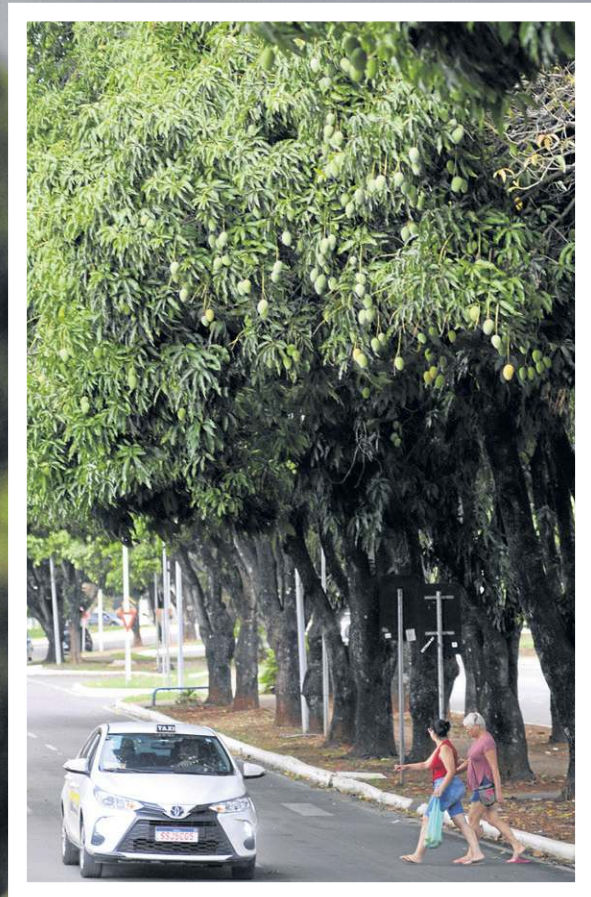
» Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901 Fax: (61) 3214-1146

Telefones úteis

Anatel 1331 | Anac 0800 725 4445 | ANP 0800 970 0267 | Anvisa 0800 642 9782 | ANS 0800 701 9656 | Decon 3362-5935 | Inmetro 0800 285 1818 | Procon 151 | Prodecon 3343-9851 e 3343-9852

O quintal é bem ali

Um dos pontos prediletos, e carregados de manga, na capital federal, é a Avenida das Mangueiras, no Cruzeiro



Brasilienses mantêm a tradição de catar mangas em ruas e parques da capital federal assim que o período de safra começa; fruta é rica em vitaminas A, C e E, fibras e antioxidantes

» ARTUR MALDANER*

Com o período de safra, que começa no fim de outubro, as mangueiras do Distrito Federal ganham frutos e atraem a comunidade. É muito comum ver, nas ruas e nos parques, famílias, trabalhadores e outros moradores da capital catando as mangas, passando a sensação de uma cidade do interior. Os canteiros espalhados pelo DF, em lugares como Eixo Monumental, Parque da Cidade, Parque de Águas Claras, Cruzeiro, entre outros, colaboram para um total de, pelo menos, 200 mil mangueiras na região.

Entre os pontos de coleta, o mais icônico é a Avenida das Mangueiras, no Cruzeiro, que possui toda sua extensão povoada de mangueiras. Em torno dos pés, forma-se uma comunidade de moradores e donos de comércio, que juntam as mangas e as dividem entre si. “É uma questão de cultura do brasiliense, a gente compartilha com a galera da padaria, do boteco e da churrascaria”, conta o morador Lincom Xavier, 45 anos.

Lincom relata que os dias de chuva são os melhores para os moradores, quando o vento derruba as mangas, facilitando a coleta: “Eu disse para o pessoal aqui: ‘Quando começar a chover, vai aparecer um monte de gente pra catar’”. E, de fato, a safra da fruta coincide com o início das chuvas no Distrito Federal, começando em outubro e se estendendo até o final de janeiro, de acordo com a Embrapa Cerrado.

Sacolinha na mão

As moradoras do Cruzeiro Ivana Soares, 42 anos, e Márcia Cristina, 55, têm o costume de caminhar pela Avenida das Mangueiras ao longo do ano, mas, quando as mangueiras da rua se enchem, já saem de casa preparadas com suas sacolas. Além de garantir a sobremesa da comunidade em períodos de safra, as árvores fazem sombra para os pedestres. “Muita gente passa na avenida para caminhar durante o ano. Mesmo nas épocas mais quentes, aqui é sempre bem fresco”, conta Ivana.

Natural de Goiânia, Ivana mora no bairro do Cruzeiro há 13 anos e cultiva diariamente o hábito de comer frutas. Além de pegar as mangas e amoras disponíveis nas árvores públicas do bairro, a moradora plantou em sua casa pés de goiaba e jabuticaba e possui uma horta. “Brasília tem muita área verde, acho isso muito bom. Em Goiânia, por exemplo, não tem tantas árvores assim, disponíveis para todos. Acho muito bom ter essas árvores para toda a população, principalmente para quem não consegue comprar as frutas, inclusive, moradores de rua”, defende.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Ivana Soares e Márcia Cristina aguardam ansiosas por esta época

Artur Maldaner/CB Press



O montador Tiago Santos aproveita o intervalo do trabalho

O pesquisador Tadeu Gracioli, da Embrapa Cerrados, explica que as copas densas das mangueiras trazem diversos benefícios para os ambientes urbanos, fazendo sombra e provendo alimento não só para humanos, mas também para pássaros, que fazem

Artur Maldaner/CB Press



O enfermeiro Alvimar Brito gosta do contato com a natureza

terceirizados, até servidores públicos do Eixo Monumental. “Aqui tem bastante gente, e é tudo misturado”, diz.

A Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) informa que o DF tem cerca de 1 milhão de árvores frutíferas plantadas pelo próprio órgão, previstas no plano de arborização do urbanista Lucio Costa, e, dentre elas, aproximadamente 200 mil são mangueiras. Mesmo assim, segundo a companhia, grande parte das mangueiras foi plantada pela própria população ou surgiu de forma espontânea, sendo as variedades mais comuns a espada, coquinho, carlota, extrema, ubá, entre outras.

Hábito saudável

Enfermeiro do SUS, Alvimar da Silva Brito, 34 anos, gosta de sair do expediente para fazer atividade física nos parques e aproveita para pegar frutas naturais nas épocas de safra. Para ele, a atividade em contato com a natureza é essencial: “Só de vir aqui, fazer meia hora de caminhada, além do exercício de catar manga, já estamos prevenindo várias doenças cardiovasculares, cardíacas, infarto, e também a parte espiritual e mental”, defende.

A manga é rica em vitaminas A, C e E, fibras e antioxidantes, considerada benéfica para a imunidade, a saúde da pele e o funcionamento intestinal. De acordo com o nutricionista Rafael da Silva Lopes, uma porção média da fruta é uma quantidade recomendada para a população em geral dentro de uma alimentação equilibrada. A exceção são pessoas com diabetes ou em dietas de restrição calórica, que devem consumir quantidades moderadas da manga, pelo seu alto teor de açúcares naturais.

O nutricionista ainda lembra que o consumo diário de frutas é essencial para a promoção da saúde: “Elas fornecem vitaminas, minerais, fibras e compostos bioativos que contribuem para a saciedade, a hidratação e o equilíbrio nutricional”, diz Lopes. No *Guia Alimentar para a População Brasileira*, documento do Ministério da Saúde, recomenda-se o consumo de pelo menos três porções de frutas diversas por dia.

O especialista destaca que o consumo de frutas direto do pé é incentivado, mas alguns detalhes devem ser vistos: “Essas frutas exigem maior atenção à higiene, por estarem sujeitas à poluição do local das árvores, além de poeira e possíveis contaminantes”. Por isso, as frutas devem ser lavadas com uma solução diluída de água sanitária.

*Estagiário sob a supervisão de Tharsila Prates

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Lincoln Xavier divide as frutas com a galera do boteco e da padaria

seus ninhos nas árvores. Além disso, a transpiração das folhas produzem vapor d’água, que, em conjunto com a sombra, criam um ambiente com temperatura mais agradável na região.

Pausa do almoço

Em canteiros do Eixo Monumental, como a Praça do Buriti, a comunidade dispõe de várias árvores carregadas de mangas, muito frequentadas por trabalhadores das redondezas, como o montador Tiago Wellington Santos, 42 anos. Após almoçar, Tiago e seus colegas vão garantir a sobremesa em frente ao seu local de trabalho, o Tribunal de Justiça do DF, e levam um aparelho que eles mesmos montaram para

facilitar a coleta, com a extensão feita de canos e uma garrafa de plástico na ponta para fregar as frutas.

Voltando ao expediente, os colegas dividem as mangas de cada dia, comendo algumas e levando outras para casa. Segundo Tiago, alguns fazem suco, e outros dão para as crianças: “Sabe que menino não pode ver um saco de manga que já fica todo animado”, diz. Além dos dias de trabalho, o morador da Vila Planalto conta que perto de sua casa também tem várias mangueiras e, frequentemente, aproveita as frutas em seus dias de folga.

Segundo o montador, a área da Praça do Buriti é democrática. Ele conta que vê todo o tipo de gente indo pegar frutas no horário de almoço, desde os

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Recorde no skate vertical

Fenômeno do skate brasileiro, Gui Khury, 16 anos, conquistou, ontem, o título do STU Pro Tour Vert, no Vale do Anhangabaú, em São Paulo. Com uma apresentação marcada por manobras de 900 e 720 graus, o jovem skatista paranaense alcançou 99 pontos, a melhor nota da história das competições de skate vertical em todos os tempos. O feito superou o recorde anterior, que pertencia a ele mesmo e ao lendário Bob Burnquist, ambos com 98 pontos.

FÓRMULA 1 Único representante do Brasil no grid, Gabriel Bortoleto bate na volta inicial do GP de São Paulo e não completa a prova. Piloto se junta à extensa lista de brasileiros que sofreram na estreia no país, mas segue prestigiado

ARTHUR RIBEIRO
*ESPECIAL PARA O CORREIO

São Paulo — O lar, doce lar, nem sempre é sinônimo de coisas boas, e os brasileiros da Fórmula 1 sabem bem disso. Representante da casa no Grande Prêmio de São Paulo de 2025, Gabriel Bortoleto foi mais um a viver o azar da primeira corrida no país natal, ontem, no Autódromo de Interlagos. Estreante na atual temporada, o jovem da Sauber bateu na volta inicial da prova em solo verde-amarelo e repetiu o que viveram os compatriotas Ayrton Senna, Nelson Piquet, Rubens Barrichello, Felipe Massa e muitos outros.

O fim de semana como um todo deu poucos motivos para Gabriel comemorar. O início foi positivo, com bandeirão na arquibancada e a apresentação como o quinto mais veloz no treino livre. No entanto, um acidente com força de 57G o tirou da prova sprint e comprometeu a corrida principal, que também terminou com batida: espremido por Lance Stroll em uma curva, chocou-se, em seguida, contra a barreira de proteção. Com a roda quebrada, o paulista não conseguiu retornar à pista e precisou abandonar.

“Eu estou bem. Foi um fim de semana difícil, obviamente. Tive uma batida forte e não deu para fazer a classificação, nos colocando em uma posição difícil na corrida, que também teve uma batida na primeira volta. Foi um fim de semana para esquecer. Mas, ao mesmo tempo, para lembrar, por todo o carinho dos fãs e tudo o que fizeram por mim, é inacreditável. Obrigado pela oportunidade de estar dando essa mensagem, porque eles são incríveis. Ano que vem, estou de volta e, se Deus quiser, vai ser uma boa corrida”, comentou ao **Correio**.

O pós-corrida de Gabriel veio cercado de apoio por todos os lados. Com o nome gritado pela torcida em Interlagos, o jovem de 21 anos foi consolado por muitos abraços do pai, Lincoln; da avó, Cida; da namorada, Isabella; e de toda a família. Apesar do choro, ganhou aplausos dentro do box da Sauber e deixou o autódromo tietado.

História comum

O que Bortoleto viveu, ontem, foi algo parecido com a experiência que outros brasileiros passaram ao estreiar em casa. O país teve ao longo da história 33 pilotos em ação na Fórmula 1 e 27 deles tiveram a oportunidade de ir à pista em Interlagos ou em Jacarepaguá. Dos 27, 19 não conseguiram completar a corrida.

A primeira edição do GP do Brasil, em 1973, terminou com abandonos de José Carlos Pace e de Wilson Fittipaldi Jr. Depois, em 1979, o tricampeão Nelson Piquet teve o mesmo destino. Referência do automobilismo nacional, Ayrton Senna, também dono de três títulos, sofreu uma quebra do motor da Toleman, em 1984, e foi uma das muitas frustrações que sofreu em casa, assim como em 1985, 1987, 1988, 1992 e 1994. Chico Serra (1981),

Ed Alves/CB/D.A. Press



"Foi um fim de semana difícil, obviamente. Mas, ao mesmo tempo, para lembrar, por todo o carinho dos fãs e tudo o que fizeram por mim. Ano que vem, estou de volta e, se Deus quiser, vai ser uma boa corrida"

Gabriel Bortoleto, piloto brasileiro da Sauber

Christian Fittipaldi (1992), Rubens Barrichello (1993), Ricardo Zonta (1999), Luciano Burti (2001) e Felipe Massa (2002) também não conseguiram cruzar a linha de chegada nos respectivos debutes.

O único brasileiro a estreiar com

vitória no país foi o bicampeão Emerson Fittipaldi, em 1972. Além dele, os melhores resultados foram os 10º lugares de Pedro Paulo Diniz, em 1995, e de Cristiano da Matta, em 2003, ambos fora da zona de pontuação. Antes de

Bortoleto, o último piloto verde-amarelo a correr pela primeira vez em casa foi o brasiliense Felipe Nasr, que ficou com a 14ª colocação com a Sauber, em 2015.

Mesmo com o drama vivido no Circuito de Interlagos, Gabriel Bortoleto

Retrospectiva

Estreia de brasileiros em casa na F-1

Emerson Fittipaldi	vencedor (1972)
José Carlos Pace	abandonou (1972)
Wilson Fittipaldi Jr	abandonou (1972)
Luiz Bueno	12º (1972)
Ingo Hoffman	11º (1976)
Alex Dias Ribeiro	abandonou (1977)
Nelson Piquet	abandonou (1979)
Chico Serra	abandonou (1981)
Raul Boesel	abandonou (1982)
Ayrton Senna	abandonou (1984)
Maurício Gugelmin	abandonou (1988)
Roberto Moreno	não classificou (1989)
Christian Fittipaldi	abandonou (1992)
Rubens Barrichello	abandonou (1993)
Pedro Paulo Diniz	10º (1995)
Ricardo Rosset	abandonou (1996)
Tarso Marques	abandonou (1996)
Ricardo Zonta	não largou (1999)
Luciano Burti	abandonou (2001)
Enrique Bernoldi	abandonou (2001)
Felipe Massa	abandonou (2002)
Cristiano da Matta	10º (2003)
Antônio Pizzonia	abandonou (2003)
Nelson Piquet Jr	abandonou (2008)
Bruno Senna	21º (2010)
Lucas di Grassi	abandonou (2010)
Felipe Nasr	14º (2015)

19 PONTOS

Marca de Gabriel Bortoleto na temporada, na 19ª colocação

segue bem cotado na Fórmula 1. Credenciado pelos títulos da F2 e da F3, os dois como estreante, o piloto recebeu muitos elogios do chefe de equipe, Jonathan Wheatley, e está confirmado para 2026, quando a Audi assume as atividades na garagem. O estreante brasileiro ocupa a 19ª colocação no campeonato, com 19 pontos.

“Vamos deixar o Brasil com sentimentos mistos. Foi de partir o coração ver Gabi empurrado na primeira volta da estreia em casa, especialmente com o apoio incrível que vinha dos fãs”, comentou Wheatley

Rumo ao título e vitória para Gil de Ferran

Apesar do drama vivido por Gabriel Bortoleto, o Brasil também teve um lugar simbólico no pódio com a vitória de Lando Norris, ontem, no Autódromo de Interlagos. Líder do campeonato, o britânico da McLaren conquistou o primeiro triunfo da carreira em solo brasileiro e dedicou a conquista para Gil de Ferran, que foi consultor da equipe até morrer, em dezembro de 2023. O resultado pode encaminhar o título mundial, restando apenas três etapas para o fim da temporada.

“Eu estava me esforçando. Foi uma corrida incrível, é legal vencer no Brasil. Essa é uma pista incrível, com fãs incríveis. Essa foi para Gil, um dos meus mentores há alguns anos. Tenho certeza de que ele estaria muito orgulhoso disso. Eu pensava nele o tempo todo enquanto pilotava”, disse Norris.

A vitória foi a cereja do bolo em um fim de semana irretocável para o britânico. Mais rápido desde o treino livre, o piloto da McLaren largou na pole position para cruzar em primeiro a linha de chegada da prova sprint e da corrida principal. Com isso, disparou na liderança do campeonato e abriu 24 pontos para o companheiro de equipe, Oscar Piastri. Mais 83 pontos seguem em disputa.

O australiano segue na má fase que o acompanha desde o GP da Holanda. Largando em quarto após uma classificação ruim, foi prejudicado com uma punição de 10 segundos e terminou na quinta colocação em Interlagos. A penalização foi por uma colisão com Kimi Antonelli, dono do segundo lugar no pódio pela Mercedes, na saída do carro de segurança. O conflito entre a dupla acabou com a corrida de Charles Leclerc, da Ferrari, que quebrou a suspensão após ser tocado pelo italiano.

O pódio foi completado por Max Verstappen, outro postulante ao título, apesar de estar 49 pontos atrás de Norris. O atual tetracampeão largou dos boxes e escalou praticamente todo o pelotão até o terceiro lugar, por pouco não ultrapassando Antonelli. A zona de pontuação em São Paulo ainda teve George Russell (4º), Oliver Bearman (6º), Liam Lawson (7º), Isack Hadjar (8º), Nico Hulkenberg (9º) e Pierre Gasly.

A Fórmula 1 retorna em 23 de novembro para o Grande Prêmio de Las Vegas, a 22ª etapa da temporada. Além da prova nos Estados Unidos, restam apenas as disputas no Qatar e em Abu Dhabi para o fim da temporada. **(AR)**

Resultados

GP do Brasil

- Lando Norris (GBR/McLaren-Mercedes)
- Andrea Kimi Antonelli (ITA/Mercedes)
- Max Verstappen (HOL/Red Bull)
- George Russell (GBR/Mercedes)
- Oscar Piastri (AUS/McLaren-Mercedes)
- Oliver Bearman (GBR/Haas-Ferrari)
- Liam Lawson (NZL/Racing Bulls-Red Bull)
- Isack Hadjar (FRA/Racing Bulls-Red Bull)
- Nico Hülkenberg (ALE/Sauber)
- Pierre Gasly (FRA/Alpine-Renault)

Mundial de pilotos

- Lando Norris (GBR) - 390 pontos
- Oscar Piastri (AUS) - 366
- Max Verstappen (HOL) - 341
- George Russell (GBR) - 276
- Charles Leclerc (MON) - 214

Mundial de construtores

- McLaren-Mercedes - 756 pontos (campeã)
- Mercedes - 398
- Red Bull - 366
- Ferrari - 362
- Williams-Mercedes - 111

Ed Alves/CB/D.A. Press



“Essa foi para Gil, um dos meus mentores há alguns anos. Tenho certeza de que ele estaria muito orgulhoso disso. Eu pensava nele o tempo todo enquanto pilotava”

Lando Norris, piloto britânico da McLaren

Diversão & Arte

UM BRASIL ASSUSTADOR

DIRETORES BRASILEIROS APOSTAM, NUM CRESCENTE, EM FILMES DE TERROR, FOCO DE MUITA VISIBILIDADE EM PRODUÇÕES ESTRANGEIRAS. LEVA ATUAL DE LONGAS ALINHA TALENTOS COMO **SELTON MELLO, MARCO DUTRA** E **MARJORIE ESTIANO**, ALÉM DE INFLUENCIADORES COMO ALEXANDRE OTTONI



Globoplay/Divulgação



Lira filmes

» RICARDO DAEHN

Desde criança, o diretor de cinema Marco Dutra era fissa- do por filmes de terror e fan- tasia. Com o tempo passando, já na faculdade, ele naturalmente fir- mou parceria com colegas como Ju- liana Rojas, Caetano Gotardo e Daniel Turini. “Quando começamos, parecia ser uma minoria que acreditava no ci- nema de gênero brasileiro, a despei- to das obras históricas do José Mojica Marins, do Walter Hugo Khouri (que assinou, nos anos de 1970, filmes como *O anjo da noite* e *As filhas do fogo*). Mas o panorama foi mudan- do, e hoje cineastas como Gabriela Amaral Almeida, Rodrigo Aragão, Kleber Mendonça Filho e muitos outros abraçam o horror e a fan- tasia como uma forma de abordar questões tanto íntimas quanto so- ciais”, diz Dutra, que, atualmente, tem um filme do gênero terror em cartaz no país: *Enterre seus mortos*.

O cineasta vê no Brasil um “ter- reno fértil” para desenvolvimento do gênero. A perspectiva de público moveu as coprodutoras Globoplay e RT Features ao entusiasmo do lança- mento nas telas de cinema; mesmo com a anunciada chegada do título ao streaming, “Desenhei *Enterre seus mortos* em tela larga, ou ‘scope’ (na proporção 2.39:1), com muitos pla- nos abertos, com os personagens se relacionando com o espaço amplo e decadente ao seu redor, perdidos em uma atmosfera sonora muito po- derosa”, explica Dutra.

“Para além do colorido nacio- nal, *Enterre seus mortos* busca trazer obras inusitadas na formata- ção de conceitos. Falamos dos fil- mes bíblicos de Cecil B. DeMille, do pintor Hieronymus Bosch, de

filmes de ficção científica e de fa- roestes, mas sempre voltando pa- ra o terror e a fantasia. Apesar de contar com uma “caixa de ferra- mentas” específica, o horror é li- vre, por natureza, justamente pa- ra poder investigar a fundo nossos medos e sombras”, avalia Marco Dutra, que defende, a cada obra, a busca pela individualidade da história, guiada por “ritmos e at- mosferas”. *Enterre seus mortos* im- planta o terror num contexto bas- tante brasileiro e específico: o ce- nário do fim do mundo é a afa- tada Abalurdes, no Vale dos Ru- minantes, território fictício da li- teratura de Ana Paula Maia. “As personagens se sentem na perife- ria do apocalipse. Dentro da pers- pectiva do fim da humanidade, há o despertar quase cósmico de im- potência e solidão. Desafios não faltaram para o filme que envol- ve muita ação física — há carrega- mento de corpos, movimentação de caminhonete pelas estradas, cenas com efeitos visuais, ce- nas de ação e de horror”, conta o diretor que trabalhou, dia a dia, com o carismático Selton Mello.

“Selton é um baita ator e dire- tor também. Leu o roteiro e ficou encantado, mas levou alguns dias para entender se o filme poderia se encaixar nas pulsões dele naquele momento”, destaca Dutra. Não tar- dou a resposta: Selton disse que não conseguia parar de pensar no rotei- ro e no Edgar Wilson (personagem dele), nas camadas sombrias e nos mistérios do personagem. “Apesar de o resultado do filme de horror, em geral, ser sombrio e perturba- dor, o fazer em si é uma aventura, é como montar um quebra-cabeça: o lúdico move o processo”, conclui.

O gênero no gênero

Em torno do recém-lançado fil- me de horror *O porão da rua do gri- to*, a diretora Sabrina Greve injeta um teor associado por ela à cam- ada de profundidade explorada pe- las mulheres, num potencial alegó- rico inerente ao gênero. “Acho que as mulheres estão focadas no hor- ror que vem da vida real, no horror social, e em como o medo é usado como uma forma de controle sobre o outro. No meu caso, no filme, me aproprio de códigos de filmes de casa mal-assombrada para abordar temas muito reais e urgentes, co- mo a violência doméstica e o femi- nicídio. Acho que o gênero do ter- ror pode ser uma ferramenta para falar de traumas, de memórias si- lenciadas e de questões que pre- cisam ser confrontadas”, diz, res- paldada por bom retorno de pú- blico nessa vertente.

A diretora enfatiza que o tipo de terror que a mo- ve é o da “memória que as- sombra”. “A casa do filme é mal-assombrada, mas ela é, principalmente, um co- fre de segredos de famí- lia. O passado ali não é estático; ele é recriado e se torna uma ameaça emocionalmente real no presente. Eu quis revisitar o imaginá- rio infantil para fa- lar de temas adul- tos, discutir como a violência pode ser herdada e atravessar vá- rias gerações”, pontua.

Medos geridos no interior de la- res unem as propostas de Sabrina

Greve — que não deixa de valorizar as “respostas imediatas” do susto “por choque e jumpscare” — e o cineas- ta José Eduardo; ele, às vésperas de lançar o longa *Aurora 15*. Filmado em 2015, o longa nasceu de uma espera, como diz Belmonte, que completa: “Essa decantação se tornou parte da sua própria matéria. Elementos sur- preendentes talvez estejam menos no que o filme mostra e mais no que ele retém: os silêncios, as pausas, as ausências que o espec-

tador precisa preencher.” Distante de um enunciado de apocalipse, o ci- neasta começa a formular adaptações de dois títulos da literatura, também em cenários assombrosos: *Dentes ao sol* e *O beijo não vem da boca* (am- bos de Ignácio de Loyola Brandão). “Mais do que distópicos, quero que sejam radiografias poéticas de um país à beira do colapso, um Brasil em transe, mas ainda pulsante. Admiro o equilíbrio entre delírio e afeto, lido em Loyola. Quero levar isso ao cinema com a percepção de que o fim, às ve- zes, é apenas uma forma extrema de recomeço”, observa Belmonte.

Duas perguntas // José Eduardo Belmonte, cineasta

Qual o teor do terror que tem explorado? O ambiente doméstico tem sido aterradorizante o suficiente, para que males não cheguem de fora?

O terror que mais me interessa hoje é o que se insinua, não o que se impõe. A casa, es- se espaço que deveria ser o abrigo, tem se tor- nado, para muitos, o verda- deiro campo de batalha. É ali que as rachaduras apa- recem primeiro, antes de qualquer fantasma. O mal, nesse sentido, não chega de fora; ele se infiltra pe- las frestas da convivência, do silêncio e das peque- nas violências cotidianas. O ambiente doméstico é o espelho mais cruel do nos- so desespero.

Quais as inflexões genuínas do terror brasileiro? O gráfico é acanhado e o psicológico pega mais? O que acha dos referenciais Juliana



Vitrine Filmes/ Divulgação

Aurora 15: anos de espera, e o público agora terá acesso

Rojas, Marco Dutra e Rodrigo Aragão? O terror brasileiro nasce do real, de uma experiência coletiva de medo que já está no ar antes de qualquer ficção. Nossa história é assombrada: pelos apagamentos, pelas de- sigualdades, pelas violências que se repe- tem e nunca se encerram. Por isso, o terror psicológico tende a pe- gar mais: ele dialoga com traumas que não precisam de monstros para existir. O horror no Brasil não é importado, ele é endêmi- co. Mas é importante lem- brar: o terror não perde sua origem popular, sua força de comunicar direto com o corpo e com o imaginá- rio coletivo. Cada um des- ses cineastas, à sua mane- ira, tentam transformar o medo em linguagem e o simbólico em denúncia. O cinema deles abriu cami- nhos para que novas gera- ções experimentem e re- penssem o gênero.



Jovem Nerd

A própria carne

BATALHA DE HORRORES

» KHALIL SANTOS

Três soldados, desertores da Guerra do Paraguai, lidam com os problemas de fuga, sendo caçados pelo crime de largar o front. Sem muitas opções e com um deles ferido, o trio para em uma casa no meio da mata, encontrando um velho fazendeiro e uma garota, que apesar das aparências, escondem uma trama terrível por trás das suas fragilidades. *A própria carne* é um filme nacional e independente do grupo Jovem Nerd — encabeçado pelos influenciadores e empresários Alexandre Ottoni, o *Jovem Nerd*, e Deive Pazos, o *Azaghal* — em parceria com o ex-diretor do *Porta dos Fundos*, Ian SBF, sendo seu primeiro longa de terror. O trio principal traz Jorge Guerreiro como Gustavo, George Sauma como Anselmo, e Pierre Baitelli como Gabriel. O fazendeiro é interpretado pelo ator e dublador Luiz Carlos Percy, que estreia nas telonas com uma performance horripilante e psicológica, aproveitando cada recurso do seu vozeirão para amedrontar o espectador. Por fim, Jade Mascarenhas vive a garota, saindo muito da zona de conforto da comédia e executando uma das cenas mais sinistras do filme. *A própria carne* está em cartaz exclusivamente na rede Cinemark.



Retrato Filmes

Prédio vazio

O diretor Rodrigo Aragão alia o clima de carnaval à violência, numa misteriosa edificação de Guarapari (Espírito Santo). O enredo, humorado (por vezes), revela sumiços sistemáticos de pessoas. Luna (Lorena Corrêa), ao lado do namorado (papel de Caio Macedo), parte para resgatar a mãe, aparentemente inserida em realidade de violência doméstica. Disponível nas plataformas Google Play, YouTube e Apple TV



Retrato filmes

Apanhador de almas

Com Klara Castanho, Ângela Dippe e Jessica Côres no elenco, a dupla Fernando

Alonso e Nelson Botter Jr. conta o impasse de quatro amigas, unidas durante um eclipse solar, numa realidade em que descobrem, uma vez envolvidas em um ritual mágico, a sentença de morte de três delas. Disponível nas plataformas Google Play, YouTube, Apple TV e Prime Víde



Elo Studios/ Divulgação

Recife assombrado 2 — A maldição de Branca Dias

Sob a direção de Adriano Portela, o longa dá sequência ao universo de cinema criado em 2019. Com Daniel Rocha no elenco, a nova trama mostra um grupo de especialistas em temas paranormais, unido, a fim de decifrar o mistério que vincula uma joia à esperada capacidade de ressurreição.

OUTROS TÍTULOS RECENTES

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, segunda-feira 10 de novembro de 2025

Para anunciar ► **3342-1000**

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

QUITINETES

R MACAUBA sl 36m2 garagem nasc próx ao metrô R\$ 240 mil Tr: 99985-7115.

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.
IMOBILIARIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui! lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

ÚNICO! LANÇAMENTO
109 SQN 3 qtos, vazado. Sinal +60 meses direto c/ Construtora. Tr: 61 99202-8350 c 10.089

ÚNICO! LANÇAMENTO
109 SQN 3 qtos, vazado. Sinal +60 meses direto c/ Construtora. Tr: 61 99202-8350 c 10.089

1.2 ASA NORTE

PLANO EMPREEND.

404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

4 OU MAIS QUARTOS

ALTO PADRÃO

113 EXCLUSIVO 4stes, vaz. 167m², 3vgs, lazer completo. Sinal facilitado. Direto c/ Construtora, em até 60 meses. 99202-8350. c10.089

ASA SUL

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE

112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su cites) 3 vgs cj5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE

112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su cites) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.

QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.

QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 GUARÁ

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

CA 08 apto 3qts 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF

CA 08 apto 3qts 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

2 QUARTOS

COMPRO URGENTE

PARA CLIENTES 2, 3 4qts Noroeste/Sudoeste 61 99842-6366 c3594

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 SAMAMBAIA

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 301 2 qtos, suíte, varanda, vaga, lazer de clube em cond fechado. 99562-4472 cj25698

TRATO FEITO IMÓV

QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QS 303 Res. Viena 54m2 3 qtos 1 vaga, cozinha e banheiros c/arms. 995624472 cj25698

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

COMPRO URGENTE

PARA CLIENTES 2, 3 4qts Sudoeste/Noroeste 61 99842-6366 c3594

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m2 2 vgas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vgas 2 banhs 3344-4112

1.3 GUARÁ

GUARÁ

3 QUARTOS

PROPRIETÁRIO VENDE
QE 26 casa próx. feira metrô 4 DP lt 200m2 nasc 4vgs 4wc 2 stes ac casa lt 120m2. Tr: 99985-7115

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QE 38 sobradão 4qts 2 stes 300m2 ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

AMPLA ÁREA VERDE
QI 03 Ponta Seca. 3 pavos 5 stes lazer compl. R\$3.200.000 Ac imóvel (-)valor **MAPI** Whats **98522-4444** cj27154

J RIBEIRO VENDE

QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

AMPLA ÁREA VERDE

QI 03 Ponta Seca. 3 pavos 5 stes lazer compl. R\$3.200.000 Ac imóvel (-)valor **MAPI** Whats **98522-4444** cj27154

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vgas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guar4 3q 99985-7115 c11533

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guar4 3q 99985-7115 c11533

1.3 PARK WAY

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SAMAMBAIA

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

MEU IMÓVEL IMOB
QR 608 3 qtos, sala ampla, 2 vagas, Espaço e aconchegante. 99562-4472 cj25698

SOBRADINHO

2 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

3 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

1.3 SOBRADINHO

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

VALPARAÍSO

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
R 01 Casa em Jardim Céu Azul , 3 qtos 1 suíte, 2 vagas, terr 360 m2 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
R 01 Casa em Jardim Céu Azul , 3 qtos 1 suíte, 2 vagas, terr 360 m2 99562-4472 cj25698

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395

OS MELHORES
IMOVEIS DE GOIÂNIA

**QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!**



(62) 98280-1111

1.4

GUARÁ

1.4

LOJAS E SALAS

LOJAS

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS

AE 02 prédio comer/
resid 2lj + 2ap lt 200m2
R\$1.050.000, ac cs Gua-
rá Tr.99857115 c1533

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV

CCSW 02 Loja de esqui-
na. Alugada. > tima locali-
zação. Exc Oportunida-
de 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV

CCSW 02 Loja de esqui-
na. Alugada. > tima locali-
zação. Exc Oportunida-
de 99418-8477 cj21694

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.

AV PAU BRASIL sala
área 173m2 c/ 5 vagas
4 banhs, próx estação
metrô 3032-7700 98313-
0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA

SHS QD 06 Complexo
Brasil 21 Asa Sul vendo
vaga de garagem 12m2
área comercial 3344-
4112

GUARÁ

QI 31 Consei sl 40m2
nasc canto R\$ 250 mil fi-
nancia Tr: 98135-1919

1.4

SUDOESTE

SUDOESTE

INVEST FLAT

LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as Ofertas!

Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

1.5

LOTES, ÁREAS
E GALPÕES

ÁGUAS LINDAS

OPORTUNIDADE!

PARQUE DA BARRA-
GEM Qd 121 Setor 15,
Lote com 3.300m². Locali-
zação estratégica, ape-
nas 200m da BR -070 c/
fácil acesso e ideal para
projetos residenciais ou
comerciais. Valor
R\$500.000,00 Tr:
Whats (61) 99634-0042

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV

SAAN QD 02 Lote à ven-
da no Bairro Asa Norte,
2.500m2 área 99418-
8477 cj21694

GAMA

PEDRO JR C 12778 VENDE

COND ALTO da Boa Vis-
ta excel lote 504m2. Pre-
ço ocasião. 98481-4268

1.5

GAMA

EXCELENTE
LOCALIZAÇÃO

QI 06 Terreno à venda
no Setor Leste Industrial
do Gama. rea com
10.500 m². Tratar: (62)
98112-0219

PEDRO JR C 12778 VENDE

COND ALTO da Boa Vis-
ta excel lote 504m2. Pre-
ço ocasião. 98481-4268

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE

SHTQ QD 04 Excel. lote
Bairro Taquari
742m2, quitado, esqui-
na, ótima localização CJ
5211 3322-3443

1.6

SÍTIOS, CHÁCARAS
E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E
ENTORNO

RITA LANDIM VENDE

PADRE BERNARDO

GO linda chác. 14.000
m2. 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE

PADRE BERNARDO

GO linda chác. 14.000
m2. 3552-4358 c/12179

OUTROS ESTADOS

FAZENDA EM GOIÁS

200KM DISTANTE DE
BRASILIA 2.800 ha,
aberta, dupla aptidão: La-
voura, Pecuária, bastan-
te água. Boa Sede.
Com muitas benfeitori-
as. >timo preço! Exce-
lente oportunidade. Tra-
tar direto com o propieta-
rio (61) 99978-1485

2

IMÓVEIS
ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas
e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras
e Fazendas

2.2

APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV

R DAS PITANGUEI-
RAS lt 10, 53m2, 2qtos,
1 suíte, 1 vaga, 2banhs
99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV

R DAS PITANGUEI-
RAS lt 10, 53m2, 2qtos,
1 suíte, 1 vaga, 2banhs
99418-8477 cj21694

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO

LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

2.2

GUARÁ

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA

AE 02 apto 45m2 1 qto
sl coz á99112-3703 /
3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA

AE 02 apto 45m2 1 qto
sl coz á99112-3703 /
3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA

LUGARCERTO.COM.

BR Os melhores imó-
veis de Brasília você
encontra aqui!

Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

2.3

CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS

LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

2.3

RECANTO DAS EMAS

CONVICTA IMOVEIS

LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA

101 BLOCO I alugo apto-
to 3 qtos 110m2 1
su cite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA

QSF 05 casa 3 qtos
120m2. 99112-3703 /
3386-9000 cj22002

2.4

LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA

QOF conj G loja 40m2
para alugar Tr: 3386-
9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA

SHLS 716 sala 54m2
no C. Clínico Sul 5211
3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e
Utilitários

3.3 Caminhões

3.4 Motos

3.5 Outros Veículos

3.6 Peças e Serviços

3.1

AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

BMW

BMW 120 IA 16V 2010

OFERTA ESPECIAL

120/10 R\$67.000

47mkm 2.0 16V 156CV
4 portas, automático, ga-
solina, único dono c/
IPVA 2025 pago. Azul,
Bateria nova, revisado.
Tr. (61) 99918-0308

4

CASA
& SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma

4.2 Moda, Vestuário
e Beleza

4.3 Saúde

4.2 Comemorações,
e Eventos

4.5 Serviços Profissionais

4.6 Som e Imagem

4.7 Diversos

4.5

SERVIÇOS
PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

SOARES NETO

ASSESSORIA Jurídica
em todo Brasil. E-mail:
caetanajose1414
@gmail.com (61) 99318-
7858 (62) 99630-0702

5

NEGÓCIOS &
OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária

5.2 Comunicados,
Mensagens e Editais

5.3 Informática

5.4 Oportunidades

5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações

5.7 Turismo e Lazer

5.2

COMUNICADOS,
MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

RH ENGENHARIA

CNPJ 04.059.159/
0001.32 Convoca o
Sr. Luiz Beserra da Sil-
va, cargo Motorista por-
tador da carteira, profis-
sional 36557, série 27-
DF, funcionário do nos-
so Departamento de
Produção, compare-
cer ao Departamento
Pessoal no prazo de
72 horas. Esgotado es-
se prazo, o caso será
incurso na letra "I" do
artigo 482 da Consoli-
dação das Leis do Tra-
balho (abandono de
emprego), o que con-
figurará desligamento
desta empresa.

MÍSTICOS

CODÔ DO MARANHÃO

AMOR EM 7 HORAS

ABA amor em 7 horas,
trago amor de volta rápi-
do, curo depressão, ví-
cio, trago prosperidade,
sorte em jogos e passar
em concursos. Afasto ri-
val. Não cobro consulta
(61) 9.9149-8430

ANUNCIE O
SEU IMÓVEL

LIGUE PARA:

61 3342-1000

CLASSIFICADOS

EDITAL DE LEILÃO PÚBLICO DE VENDA DE IMÓVEIS
Lei 9.514/97

AVISO DE VENDA - EDITAL DE LEILÃO PÚBLICO 003/2025

MOACIRA TEGONI GOEDERT, Leiloeira Pública Oficial, inscrita na JUCIS/DF sob o nº 63/2013, comunica a todos quanto o presente aviso virem ou dele
tiverem conhecimento que, devidamente autorizada pelo credor fiduciário **SICOOB Empresarial** - Cooperativa de Economia e Crédito de Livre Admissão
Ltda, CNPJ nº 05.856.736.0001-80, com sede em Brasília/DF, promoverá a venda em **LEILÃO PÚBLICO** on-line (internet), do tipo "Maior Lance ou Oferta",
com base na Lei 9.514/97 e no Decreto 21.981/1932, de imóveis com consolidação da propriedade fiduciária em favor do SICOOB Empresarial, a saber:

Descrição dos Imóveis:

Item	Descrição e endereço	Lance mínimo	
		1º Leilão (R\$)	2º Leilão (R\$)
1	Imóvel edificado: Lote nº 14, Conjunto "A", Quadra 37, Vila São José, Brasília/DF, medindo 10,00m de frente e 10,00m de fundos, 20,00m pela lateral direita e 20,00m pela lateral esquerda, perfazendo uma área de 200m², limitando-se pela frente com via pública, pelos fundos com área a ser urbanizada, pelo lado direito com o Lote 12 e pelo lado esquerdo com o Lote 16, conforme matrícula nº 9349 do 9º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal. Inscrição nº 45153175 no GDF.	1.000.000,00	839.644,34
2	Imóvel edificado: Lote 02, Conjunto "A", Quadra 37, Vila São José, Brasília-DF, medindo 10,00m de frente e 10,00m de fundos, 20,00m pela lateral direita e 20,00m pela lateral esquerda, perfazendo uma área de 200,00m², limitando-se pela frente com via pública, pelos fundos com área a ser urbanizada, pelo lado direito com via pública e pelo lado esquerdo com o Lote 04, conforme matrícula nº 9173 do 9º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal. Inscrição nº 45153051 no GDF.	1.000.000,00	839.644,34
3	Imóvel edificado: Lote 01, Bloco "B", Entrequadra 37/38, Comércio Local, Vila São José, Brasília-DF, medindo 6,50m pela frente e fundo; 10,00m pelos lados direito e esquerdo, perfazendo uma área de 65,00m², confrontando-se pela frente com via pública, pelo fundo e lateral esquerda com espaços livres, lateral direita com Lote 02, conforme matrícula nº 2475 do 9º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal. Inscrição nº 45158673 no GDF	825.000,00	692.706,58

Datas e horários: Se no primeiro leilão público, às 10h do dia 12/12/2025, o maior lance oferecido for inferior ao valor de avaliação dos imóveis, estipulado na forma da Lei 9.514/97, será realizado o segundo leilão às 10h do dia 15/12/2025, quando será aceito o maior lance oferecido, desde que seja igual ou superior ao valor integral da dívida garantida pela alienação fiduciária. No segundo leilão, caso não haja lance igual ou superior ao valor definido nos itens 4.1 e 4.1.1 do edital, poderá ser aceito e declarado vencedor, a exclusivo critério do SICOOB Empresarial, lance que seja igual ou maior que 50% da avaliação do imóvel. (Lei 9.514/97, art. 27, §2º).

Situação Física: o imóvel é ofertado "ad corpus", nas condições, inclusive de ocupação, em que se encontra;

Local do Leilão: exclusivamente eletrônico (pela internet), no website da leiloeira: [https://moacira.leil.br/leilao/714].

Forma de pagamento, encargos e demais condições: consulte o edital completo no website da leiloeira, na aba EDITAL E INFORMAÇÕES

Informações: contato@moacira.leil.br e moacira.leiloeira@gmail.com | telefones: (61) 3041-9533 e (61) 99232-8207.

ANUNCIE O
SEU IMÓVEL

LIGUE PARA:

61 3342-1000

CLASSIFICADOS

FINANCEIRA BRB

BRB-CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO S.A.

EXTRATO DA ATA DA 263ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO FISCAL DA BRB- CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO S.A., REALIZADA EM 29/09/2025

CNPJ:33.136.888/0001-43 NIRE:53300004935

Em 29/09/2025, reuniu-se nesta capital, por meio eletrônico, o Conselho Fiscal da BRB – Crédito, Financiamento e Investimento S.A. tendo tomado, entre outras, a seguinte deliberação: ITEM 05. Carta de Renúncia do Conselheiro Paulo Sérgio Gehm Hoff, de 26 de setembro de 2025. Deliberação: foi levado ao conhecimento do Conselho o pedido de renúncia do senhor PAULO SÉRGIO GEHM HOFF, brasileiro, casado sob regime de separação de bens, advogado, portador do CPF nº 553.***-15, inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil sob o nº ***** – OAB/DF, expedida em 08/09/2014, endereço: Centro Empresarial CNC - ST SAUN, Quadra 5, Lote C, Torre C, 3º andar – Brasília/DF, CEP 70.040-250, ao cargo de membro efetivo do Conselho Fiscal da BRB-Crédito, Financiamento e Investimento S.A., nos termos de sua carta de renúncia, com efeito a partir de 26/09/2025. Os Conselheiros registraram os agradecimentos ao renunciante pela valiosa contribuição deixada no BRB no período em que permaneceu no cargo, desejando-lhe êxito nos próximos passos de sua trajetória profissional. Eumar Roberto Novacki, Presidente; Maurício Antônio do Amaral Carvalho, Conselheiro; e Márcia Ângela Ribeiro Melo, Secretária. Guilherme Thiele Soares, Secretário Executivo. Junta Comercial, Industrial e Serviços do Distrito Federal Certifico registro sob o nº 2856112 em 05/11/2025 da Empresa BRB CRÉDITO FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO S/A, CNPJ 33136888000143 e protocolo DFE2500248384 - 28/10/2025. Autenticação: 5D614280D140881595A9913FA42607A7099CC35. Fabianne Raissa da Fonseca, Secretária-Geral. Para validar este documento, acesse http://jucis.df.gov.br e informe nº do protocolo 25/162.726-8 e o código de segurança buf6. Esta cópia foi autenticada digitalmente e assinada em 06/11/2025 por Fabianne Raissa da Fonseca Secretária-Geral.



dividendos no valor de R\$ 1.833.724,36 (um milhão, oitocentos e trinta e três mil, setecentos e vinte e quatro reais e trinta e seis centavos), correspondente a 25%; iii) Constituição de R\$ 5.501.173,03 (cinco milhões, quinhentos e um mil, cento e setenta e três reais e três centavos), como reserva estatutária para margem operacional. II) segundo semestre/2024 - Nota Executiva DIFIC/SUCOC/GECOC 2025/003, de 01/04/2025, aprovada pelo Conselho de Administração em sua 864ª Reunião, iniciada e suspensa em 31/03/2025, retomada e concluída em 09/04/2025, com a seguinte proposição: deliberar a seguinte destinação para o lucro líquido proveniente do 2º semestre de 2024: i) Constituição de R\$ 1.833.724,36 (um milhão, oitocentos e trinta e três mil, setecentos e vinte e quatro reais e trinta e seis centavos) correspondente a 25% (cinco por cento) do lucro líquido do segundo semestre de 2024, nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/1976; ii) Pagamento de juros sobre o capital próprio no valor de R\$ 48.000.000,00 (quarenta e oito milhões), correspondente a 26,88% (vinte e seis inteiros e oitenta e oito centésimos por cento) a serem imputados aos dividendos, sendo R\$ 44.649.021,97 (quarenta e quatro milhões, seiscentos e quarenta e nove mil, vinte e um reais e noventa e sete centavos) referentes aos 25% mínimos obrigatórios e R\$ 3.350.978,03 (três milhões, trezentos e cinquenta mil, novecentos e setenta e oito reais e três centavos) referentes à JCD aplicadas; iii) A distribuição de corte para distribuição dos dividendos será de 2+3 (dois dias úteis) após o fechamento das contas e a efetiva distribuição, sendo que o primeiro crédito correspondente realizado no 7º (setimo) dia útil posterior data da posição acionária; iv) Constituição de R\$ 121.630.362,67 (cento e vinte e um milhões, seiscentos e trinta mil, trezentos e sessenta e dois reais e sessenta e sete centavos), como reserva estatutária para margem operacional; v) Constituição de Reserva de Capital no valor de R\$ 8.965.725,20 (oito milhões, novecentos e sessenta e cinco mil, setecentos e vinte e cinco reais e vinte centavos) para absorção do custo do aumento de capital. Submetida à votação, registrou-se o voto favorável do acionista Distrito Federal (doc. SEI/GDF 170158772) à destinação do lucro líquido do exercício e à distribuição de dividendos proposta pelo Conselho de Administração do BRB, nos termos do Parecer Jurídico nº 165/2025 - PGDF/PGCONS, acrescido da manifestação exarada no Parecer Jurídico nº 14/2025 - SEEC/SEFIN/SEST-DF/COGE, ratificada pelo Ofício nº 3951/2025 - SEEC/GAB, da lavra do Senhor Secretário de Economia do Distrito Federal. Registrou-se os votos contrários dos acionistas Daniel de Oliveira, conforme voto anexo à ata, aderido pelos acionistas Antônio Eustáquio Ribeiro e Samantha Nascimento Sousa da Silva; Cristiano Alencar Severo; e Ronaldo Lustosa da Rocha, conforme voto anexo à ata. Registrou-se a abstenção de voto dos acionistas Associação Nacional dos Empregados Ativos e Aposentados do Banco de Brasília – ANEABRB e Associação Atlética Banco de Brasília – AABB, conforme voto conjunto anexo à ata; bem como do acionista Guilherme Thiele Soares. Registrou-se, também, instruções de voto à distância de acionistas, conforme descrito no mapa final de votação detalhado, com votos favoráveis de acionistas detentores de 11 (onze) ações. Dessa forma, a proposta foi aprovada por maioria, obtendo o total de 80,94% de votos favoráveis. Esgotados os itens da pauta prevista para a Assembleia Geral Ordinária, deu-se início aos trabalhos da Assembleia Geral Extraordinária, oportunidade em que se colocou em discussão o item 2° "a", que trata da proposição de submeter à Assembleia Geral a fixação do Montante Global da Remuneração dos Administradores do BRB-Banco de Brasília S.A., conforme proposto pelo Comitê de Remuneração em sua Nota Executiva Comitê de Remuneração 2025/008, de 17/03/2025, submetida e aprovada pelo Conselho de Administração em sua 864ª Reunião, iniciada e suspensa em 31/03/2025, retomada e concluída em 09/04/2025, com a seguinte proposição: aprovar a aprovação do valor de R\$ 17.971.940,22 (dezessete milhões, noventa e sete mil, novecentos e quarenta e dois reais e dois centavos) para o período a partir da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de Acionistas do BRB de 2025 até próxima Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de Acionistas do BRB, prevista para ocorrer em abril de 2026. Submetida à votação, registrou-se o voto do acionista Distrito Federal (doc. SEI/GDF 170158772) pela aprovação da proposta apresentada pelo Conselho de Administração, nos termos detalhados na Nota Técnica nº 14/2025 - SEEC/SEFIN/SEST-DF/COGE, ratificada pelo Ofício nº 3951/2025 - SEEC/GAB, da lavra do Senhor Secretário de Economia do Distrito Federal, consoante manifestação jurídica favorável exarada no Parecer Jurídico nº 165/2025 - PGDF/PGCONS, acrescido do Despacho PGDF/PGCONS nº 14/2025 - RGDF/PGCONS, acrescido dos autos dos acionistas Associação Nacional dos Empregados Ativos e Aposentados do Banco de Brasília – ANEABRB e Associação Atlética Banco de Brasília – AABB, conforme voto conjunto anexo à ata; Daniel de Oliveira, conforme voto anexo à ata, aderido pelos acionistas Antônio Eustáquio Ribeiro e Samantha Nascimento Sousa da Silva; Cristiano Alencar Severo; e Ronaldo Lustosa da Rocha, conforme voto anexo à ata. Registrou-se a abstenção de voto do acionista Guilherme Thiele Soares. Registrou-se, também, instruções de voto à distância de acionistas, conforme descrito no mapa final de votação detalhado, com votos favoráveis de acionistas detentores de 18 (dezoito) ações, votos contrários de acionistas detentores de 3 (três) ações. Dessa forma, a proposta foi aprovada por maioria, obtendo o total de 80,94% de votos favoráveis. Prosseguindo, passou-se ao item 2° "b", que trata da proposição de submeter à Assembleia Geral a fixação da remuneração dos membros do Conselho Fiscal do Banco, de acordo com o disposto na Nota Executiva Comitê de Remuneração - 2025/005, de 17/03/2025, submetida e aprovada pelo Conselho de Administração em sua 864ª Reunião, iniciada e suspensa em 31/03/2025, retomada e concluída em 09/04/2025, que propõe fixar a remuneração mensal de cada membro do Conselho Fiscal do BRB-Banco de Brasília S.A., em 24,82% da média da remuneração mensal da Diretoria Colegiada da Empresa, excluída eventual remuneração variável de dirigentes. Submetida à votação, registrou-se o voto do acionista Distrito Federal (doc. SEI/GDF 170158772) pela aprovação da proposta apresentada pelo Conselho de Administração, nos termos detalhados na Nota Técnica nº 14/2025 - SEEC/SEFIN/SEST-DF/COGE, ratificada pelo Ofício nº 3951/2025 - SEEC/GAB, da lavra do Senhor Secretário de Economia do Distrito Federal, e manifestação jurídica favorável exarada no Parecer Jurídico nº 165/2025 - PGDF/PGCONS, acrescido do Despacho - PGDF/PGCONS. Registrou-se os votos contrários dos acionistas Associação Nacional dos Empregados Ativos, Aposentados do Banco de Brasília – ANEABRB e Associação Atlética Banco de Brasília – AABB, conforme voto conjunto anexo à ata; Daniel de Oliveira, conforme voto anexo à ata, aderido pelos acionistas Antônio Eustáquio Ribeiro e Samantha Nascimento Sousa da Silva; Cristiano Alencar Severo; e Ronaldo Lustosa da Rocha, conforme voto anexo à ata. Registrou-se a abstenção de voto do acionista Guilherme Thiele Soares. Registrou-se, também, instruções de voto à distância de acionistas, conforme descrito no mapa final de votação detalhado, com votos favoráveis de acionistas detentores de 13 (treze) ações, abstenções de acionistas detentores de 11 (onze) ações. Dessa forma, a proposta foi aprovada por maioria, obtendo o total de 80,94% de votos favoráveis. Encerrados os assuntos da ordem do dia, a Presidente da Mesa agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a sessão, solicitando a lavratura de ata circunstanciada que, após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Mesa, consignada a dispensa de assinatura pelos demais acionistas, Carla Gonçalves Lobato, Presidente da Assembleia; Guilherme Thiele Soares, Secretário. Junta Comercial, Industrial e Serviços do Distrito Federal Certificado registro sob o nº 2856110 em 05/11/2025 da Empresa BRB - BANCO DE BRASILIA, CNPJ 00000208000100 e protocolo 25/11/2025-73D5087CAAFF9464797FC583044F9C. Autenticação: F1559DD73D5087CAAFF9464797FC583044F9C. Autenticação: Raissa da Fonseca - Secretária-Geral. Para validar este documento, acesse http://juicis.df.gov.br e informe n° do protocolo 25/161.819-6 e o código de segurança qP4S. Esta cópia foi autenticada digitalmente e assinada em 06/11/2025 por Fabiane Raissa da Fonseca Secretária-Geral.

5.2 MÍSTICOS

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

DONA PERCÍLIA FAZEMOS TRABALHO para o amor e buscamos a pessoa amada. Marque sua consulta. Presencial ou on-line. (tarô e Cartas) (61) 98363-5506

5.4 DINHEIRO E FINANÇAS

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

DINHEIRO NA HORA para funcionário público sem consulta spc/serasa. Tel 4101-6727 98449-3461

5.5 PLANO PILOTO

5.5 PONTOS COMERCIAIS

PLANO PILOTO

COMPRA-SE JAZIGO de Mármore no Cemitério Campo da Esperança/Asa Sul, preferencialmente em bom estado e com documentação regularizada. Interessados, favor entrar em contato pelo telefone/WhatsApp: (61) 98555-9676.

5.5 PLANO PILOTO

5.5 PONTOS COMERCIAIS

PLANO PILOTO

COMPRA-SE JAZIGO de Mármore no Cemitério Campo da Esperança/Asa Sul, preferencialmente em bom estado e com documentação regularizada. Interessados, favor entrar em contato pelo telefone/WhatsApp: (61) 98555-9676.

5.7 ACOMPANHANTE

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

ALINE 25 ANOS sua namoradinha. Faça bem gostoso/sem frescuras. Tag Sul 61 99878-7864

FAÇO ORAL GINA 35 ANOS Oral até o fim em homens ativos deixo finalizar na boca A.Nt 61 98423-0109

SARA 38 ANOS faço tudo gostoso, no sigilo (61) 98427-5394

MASSAGEM RELAX

IZAURA LINDA 50 100% liberal c/mass at só coroas 61982229938

NACIONAL GÁS BUTANO DISTRIBUIDORA LTDA
AVISO DE RECEBIMENTO DE LICENÇA DE OPERAÇÃO

Torna público que recebeu do Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal - Brasília Ambiental - IBRAM/DF, a Licença de Operação - Retificação SEI-GDF n.º 71/2025 - IBRAM/PRESI (Retificação L.O. Retificação Nº 30/2025) - Parecer técnico 859/2022, para atividade de Transportes de Produtos Perigosos - TRCP nas vias do Distrito Federal, no endereço SIN Lote 14 A, Setor de Inflamáveis, Zona Industrial, Guarã, Brasília/DF. Processo nº 00391-00015245/2021-81.

Marcelo Teixeira Soares Rodrigues
Gerente de Filial

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego

6.2 Procura por Emprego

6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

SOLUÇÃO PARABRISAS
CONTRATA Ver vagas: www.solucao.parabrisas.com.br/vagas Brasília, Vicente Pires, Taguatinga e Sobradinho. Enviar Currículo para WhatsApp: (61) 99882-2256.

NÍVEL MÉDIO

A BRASFORT ESTÁ OFERECENDO OPORTUNIDADES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados devem enviar currículo junto com laudo para e-mail: recrutamento pcd@brasfort.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

IMPACTO VISUAL
ESTOQUISTA c/ CNH AB Comparecer c/ currículo na Chácara 138/01 lote 33 Vic. Pires. Tel.: 98124-2999

CONTRATA-SE
MANICURES E CABELEIREIRAS (OS) Início imediato. Asa Norte. Tr: 61 98173-1168

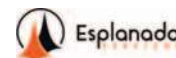
CONTRATO
MASSAGISTA DANÇARINA e Garçonete dia noite semana e final de semana. Pode morar. Guarã e Sudoeste. Excelente local. > timos ganhos! (61) 99855-6371

EMBASSY OF THE REPUBLIC OF ZAMBIA VACANCYANNOUNCEMENT - DRIVER The Embassy of the Republic of Zambia in Brasília invites applications from suitably qualified individuals to fill the position of Driver. Requirements: Must possess a valid Class D Driver's Licence. Must be fluent in Portuguese and have a working knowledge of English. Must demonstrate a good understanding of road safety and vehicle maintenance. Previous experience working with an international organization or diplomatic mission will be an added advantage. Defense Driving Skills. Application Procedure: Interested candidates should submit their application letter, Curriculum Vitae (CV), and copies of relevant supporting documents to the address below no later than 16:00 hours on 14th November 2025: The Embassy of the Republic of Zambia SHIS QL 10, Conjunto 10, Casa 17 Lago Sul, Brasília - DF Email To: zambiatradebrasil@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE
RECEPCIONISTA Com ou sem experiência. Enviar currículo para: eletronicadoutorreparo.nunes@gmail.com

CENTRO EDUCACIONAL CONTRATA
VENDEDOR (A) Com perfil simpático e proativo para vendas. Enviar CV Whats: 98138-2211



VAGAS EXCLUSIVAS Para PCD S Esplanada Serviços Terceirizados, contrata para vagas administrativas (PCD), CLT + Benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar currículo + laudo para: cadastro.esplanadaservicos@gmail.com

CENTRO EDUCACIONAL CONTRATA
VENDEDOR (A) Com perfil simpático e proativo para vendas. Enviar CV Whats: 98138-2211

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

COZINHEIRA OFEREÇO-ME p/ fim de semana ou diária, boa referência, Cozinheira forno e fogão. Posso dormir fim de semana. 99391-2159

COZINHEIRA OFEREÇO-ME p/ fim de semana ou diária, boa referência, Cozinheira forno e fogão. Posso dormir fim de semana. 99391-2159

CONEXÃO - CLUBE DE BENEFÍCIOS
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA
Edital de Convocação

O Presidente da CONEXÃO - Clube de Benefícios, CNPJ 33.397.038/0001-07, no cumprimento das atribuições legais na forma da Lei e do art. 23, alínea "a" c/c o art. 24, Subitem 24.2, que o Estatuto Social lhe impõe, vem **CONVOCAR** os associados para a AGE, a ser realizada, em primeira convocação, os presentes e em dia com as suas obrigações sociais, a maioria absoluta dos associados, na QSE 04, Lote 01, Loja 04, CEP - 72.025-040, Taguatinga Sul, DF (Sede Social), no dia 24 de Novembro de 2025, segunda-feira, às 18:00 horas; e, em segunda convocação, às 18h e 30 min, com os associados, nas mesmas condições, que ali comparecerem, a fim de deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia:

I - Alteração da Cota de participação do grupo dos Agregados, de 5% para 10%;

II - Indenização de Perda Total de Agregados, somente através da entrega de outro bem do mesmo valor, ou sendo pelo valor de mercado;

III - Demais assuntos sugeridos pela Assembléia.

Brasília, DF, 07 de Novembro de 2025.
Genário Alves da Silva - Diretor Presidente

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade Sigilo absoluto.

197

EDITAL DE USUCAPÇÃO EXTRAJUDICIAL

CARLOS EDUARDO FERRAZ DE MATTOS BARROSO, Oficial Registrador do 3º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei...

FAZ saber, para ciência de terceiros eventualmente interessados, que, por parte de JULIANA INACIO CASTELO BRANCO, brasileira, divorciada, do lar, portadora da cédula de identidade nº 1.114.587 SSP/DF, inscrita no CPF/MF sob o nº 583.856.061-49, e RAUL CASTELO BRANCO, brasileiro, divorciado, militar, portador da cédula de identidade nº 05.282 CMB/DF, inscrito no CPF/MF sob o nº 358.216.711-91, residentes e domiciliados nesta Capital, foi apresentado neste Serviço Registral Requerimento de **USUCAPÇÃO EXTRAJUDICIAL**, datado de 07 de junho de 2024, acompanhado das Atas Notariais, certidões e outros documentos, pelos quais, nos termos do artigo 408 do Provimento 149 de 30 de agosto de 2023 do Conselho Nacional de Justiça - CNJ, os acima qualificados, requerem que seja reconhecido o domínio do imóvel adiante discriminado, por **USUCAPÇÃO EXTRAJUDICIAL EXTRAORDINÁRIO**, imóvel atualmente registrado em nome de ROSALVO PEREIRA DE SENA, brasileiro, vigia, casado, inscrito no CPF/MF sob o nº 033.426.621-15, residente e domiciliado nesta Capital, tendo como confinantes GILMAR TRISTÃO DE AGUIAR, brasileiro, comerciante, portador da CNH nº 00150485876 DETRAN/DF, inscrito no CPF/MF sob o nº 255.439.541-15 e sua mulher HELENICE DANTAS JARDIM DE AGUIAR, brasileira, funcionária pública, portadora da CNH nº 02481846650 DETRAN/DF, inscrita no CPF/MF sob o nº 249.106.431-68, casados pelo regime da comunhão parcial de bens, na vigência da Lei nº 6.515/77, residentes e domiciliados nesta Capital; HORTELINA ALVES ANANIAS, brasileira, solteira, comerciante, portadora do RG nº 1.134.489 SESP/DF, inscrita no CPF/MF sob o nº 373.961.611-34, residente e domiciliada nesta Capital, e SILVERIO NOVAIS SENA, brasileiro, viúvo, aposentado, portador da Cédula de Identidade nº 985.456 SESPDS/DF, inscrito no CPF/MF sob o nº 128.913.391-34, residente e domiciliado nesta Capital, atribuindo ao imóvel o valor de R\$400.000,00 (quatrocentos mil reais). Situação e características do imóvel objeto da usucapião: **LOTE Nº 10, QUADRA QNG 7, TAGUATINGA, DF**, medindo 10,00m pelas linhas de frente e fundo, 33,00m pelas laterais direita e esquerda, totalizando área de 330,00 m², formando uma figura regular, limitando-se lateralmente com os lotes 08 e 12, da mesma quadra, devidamente matriculado neste Serviço Registral sob o nº 384.982. A requerente alega que o tempo de posse sobre o imóvel é de 15 anos. Fica advertido de que a não apresentação de impugnação no prazo de 15 (quinze) dias subsequentes ao da segunda publicação, implicará a anuência ao pedido de reconhecimento extrajudicial da usucapião. Os terceiros eventualmente interessados poderão manifestar-se no prazo de 15 (quinze) dias após o decurso do prazo deste edital publicado por 02 (duas) vezes, devendo as reclamações daqueles que se julgarem prejudicados, ser apresentadas por escrito ao Oficial que este subscreve, dentro de 15 (quinze) dias, contados da data da publicação deste Edital. Dado e passado nesta Cidade de Brasília, Distrito Federal, aos 15 de setembro de 2023 (15/09/2023).

CARLOS EDUARDO FERRAZ DE MATTOS BARROSO
OFICIAL

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.



CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo